
Os Fundamentos do TAWHEED

O Monoteísmo Puro

Autor: Dr. Abu Ameenah Bilal Philips

Tradução: Leila Ali Tassa

Revisão da Tradução: Samir El Hayek

Dedicatória da Tradutora

Dedico este trabalho de tradução para a língua portuguesa e sua publicação à memória do meu querido pai, Haj Ali Mohamed El Tassa.

Que Allah lhe conceda o Jannat. Ámin.

Agradecimentos da Tradutora

Louvado seja Allah, o Altíssimo.

É por graça de Allah, Subhana wa t'ala, o fato de ter conhecido este livro na versão inglesa e concebido o ambiente propício para a execução da versão em português.

Louvado seja Allah.

Suplico a Allah, o Magnânimo, mediante os Seus belos nomes e os seus mais sublimes atributos, para que conceda sinceridade a esta obra, e que a torne benéfica para todos que a lerem.

Quero aqui, também, deixar o meu sincero agradecimento a todos que direta ou indiretamente apoiaram a realização desta tradução.

Leila Ali Tassa

Brasil

2008

Índice

Prefácio	8
Capítulo 1 – As Categorias do Tawhid (Monoteísmo)...	14
<i>Tawhid ar-Rububiya</i> (Afirmando a Unicidade do Senhor)..	19
<i>Tawhid al-Assmá was-Sifát</i> (Manter a Unicidade dos Nomes e Atributos de Allah).....	25
<i>Tawhid al - 'Ibáda</i> (Afirmando a Unidade de Adoração a Allah).....	32
Capítulo 2 – As Categorias do Chirk (Politeísmo).....	45
<i>Chirk na Rububiya</i>	46
(I) <i>Chirk</i> por Associação.....	46
(II) <i>Chirk</i> pela Negação.....	50
<i>Chirk no al-Assmá was-Sifát</i>	54
(I) <i>Chirk</i> por Humanização.....	54
(II) <i>Chirk</i> por Deificação.....	55
<i>Chirk em al- 'Ibáda</i>	57
(I) <i>Ach-Chirk al-Akbar</i> (<i>Chirk</i> Maior).....	58
(II) <i>Ach-Chirk Al-Asghar</i> (<i>Chirk</i> Menor).....	62
Capítulo 3 – O Pacto de Allah com Adão	65
<i>Barzakh</i> – (Purgatório) ou A Vida no Túmulo.....	65
Pré-Criação.....	68

<i>Fitra</i> – A Crença Inata em Deus.....	73
Nascido Muçulmano.....	76
O Pacto.....	77
Capítulo 4 – Encantos e Presságios.....	81
Encantos.....	82
Regras sobre Encantos.....	87
Presságios.....	92
Fa’l (Bons Presságios).....	98
Normas Islâmicas sobre Presságios.....	99
Capítulo 5 – Adivinhos e Cartomantes.....	105
O Mundo dos Jinns.....	107
As Normas Islâmicas sobre Adivinhações.....	117
A Visita aos Videntes.....	117
Acreditar em Adivinhos.....	119
Capítulo 6 – Astrologia.....	123
Argumentos dos Astrólogos Muçulmanos.....	129
A Regra Islâmica quanto aos Horóscopos.....	132
Capítulo 7 – Magia.....	136
A Realidade sobre a Magia.....	137
A Regra Islâmica quanto a Magia.....	153
Capítulo 8 – Transcendência.....	157

Significado.....	159
O Perigo do Conceito da Imanência.....	161
Provas Claras.....	164
Sumário.....	177
Capítulo 9 – Visualizar Allah.....	183
Imagem de Allah.....	183
O Profeta Moisés pede para ver Allah.....	186
O Profeta Mohammad ﷺ viu Allah?.....	187
Satã finge ser Allah.....	189
O Significado da Surata An-Najm.....	191
A Sabedoria em não conseguir ver Allah.....	193
Ver Allah na próxima existência.....	193
Ver o Profeta Mohammad ﷺ.....	197
Capítulo 10 – A Adoração aos Santos.....	200
O Favorecimento de Allah.....	200
Taqwa.....	203
Wáli: O “Santo”.....	208
Faná: A União do Homem com Deus.....	212
A União de Deus com o Homem.....	218
Ruhullah: O “Espírito” de Allah.....	222
Capítulo 11 – A Adoração aos Túmulos.....	232
Orações para os Mortos.....	234
O Modelo Evolucionário da Religião.....	240

O Modelo de Degeneração da Religião.....	243
O Início do <i>Chirk</i>	246
O Excessivo louvor aos Virtuosos.....	250
Restrições aos Túmulos.....	252
Usar Sepultura como local de Adoração.....	258
<i>Masjids</i> com Sepulturas.....	261
A Sepultura do Profeta.....	262
<i>Salat</i> na Mesquita do Profeta.....	265
Conclusão	267
Índice dos Ditos do Profeta (Ahádice)	271
Bibliografia do Autor	279
Biografia do Autor (na contra capa do livro)	

Prefácio

É de conhecimento geral que *Tawhid* é a base da religião islâmica e é mais precisamente expressada na fórmula: “*La ilaha illa Allah*” (Não há outra divindade senão Allah) que afirma que há somente um Deus verdadeiro e que Ele sozinho deve ser adorado. Essa aparente fórmula simples constitui a linha divisória entre *Iman* (a verdadeira crença em Deus) e *Kufr* (descrença) de acordo com os dogmas do Islã. Por causa desse princípio de *Tawhid*, a Islâmica fé religiosa em Deus é considerada unitária e o Islã incluído entre as religiões monoteístas do mundo junto com o judaísmo e o cristianismo. Contudo, de acordo com o conceito de Unicidade Islâmica (*Tawhid*), o cristianismo é classificado como politeísta e o judaísmo é considerado uma forma sutil de idolatria.

Assim, o princípio de *Tawhid* é bem profundo e necessita de esclarecimento mesmo entre os muçulmanos. Esse ponto é vivamente ilustrado pelo fato de que alguns muçulmanos como Ibn Al 'Arabi¹ interpretaram *Tawhid*

¹ Muhammad ibn'Ali ibn Al 'Arabi nasceu na Espanha no ano 1165 e morreu em Damasco em 1240. Ele alegava possuir luz espiritual e o conhecimento do nome mais importante de Allah e se referia a si mesmo como o símbolo da santidade que ele alegava ser um status mais elevado que os profetas. Nos séculos seguintes depois da sua morte, seus seguidores elevaram-no ao status de santo, e deram-lhe o título de *ash-Chaikh al-Akbar* (O Maior dos Mestres), porém, a maioria dos legítimos muçulmanos

significando que Allah é tudo e tudo é Allah; que há somente uma existência que é Allah. Ainda, tais crenças são classificadas pela corrente Islâmica como panteísmo e, como tal, *Kufr*. Outros muçulmanos como Mu'tazila² acharam que *Tawhid* consistia em desnudar Allah de todos os Seus atributos e afirmam que Ele está presente em todos os lugares e em todas as coisas. No entanto essas idéias foram igualmente rejeitadas pelo Islamismo ortodoxo, e consideradas heréticas. De fato, quase todas as várias seitas heréticas que se separaram do principal corpo do Islã, do tempo do Profeta até os dias de hoje, têm como divergência o ponto do *Tawhid*. Todos aqueles que trabalharam para a destruição do Islã e na má orientação dos seus seguidores tentaram neutralizar o princípio do *Tawhid*, por representar a pura essência da mensagem divina do Islã trazida por todos os profetas. Eles introduziram conceitos sobre Allah totalmente estranhos ao Islã; conceitos formados para tirar o homem do culto para Allah sozinho. A partir do momento que as pessoas aceitam essas filosofias politeístas sobre Deus, elas facilmente tornam-se suscetíveis a uma infinidade de

letrados consideram-no um herético. Seus principais livros são *al-Futuh al-Makkiyah* and *Fusul al-Hikam* (H.A.R. Gibb and J.H.Kramers, *Shorter Encyclopedia of Islam* (Ithaca, New York: Cornell University Press, 1953), pp.146-7).

² Um filósofo racionalista encontrado no período Omiade (exemplo: século 8) por Wássil ibn 'Atá e 'Amr ibn 'Ubaid. Ganhou influência sobre o estado de Abássidas por mais de 100 anos e continuou a influenciar o pensamento islâmico até o século doze (*Shorter Encyclopedia of Islam*, pp.421-6).

idéias desviantes, todas as quais, eventualmente, guiam para a aceitação de cultuar coisas criadas sobre uma falsa aparência da verdadeira adoração a Deus.

O Profeta ﷺ, vivamente, advertiu os muçulmanos para prestar atenção a tais desvios como aconteceu com outras nações antes deles. Ele encorajou-os ficarem bem próximos do caminho por onde ele andou. Certa vez, enquanto ele estava sentado com seus companheiros, ele desenhou uma linha reta na areia. O Profeta ﷺ, então, desenhou uma série de linhas ramificando dos dois lados da linha. Quando os companheiros do Profeta ﷺ perguntaram o que significava, ele apontou para as divisões e disse a eles que elas representavam os vários caminhos do desencaminhamento nesta vida. O Mensageiro de Allah continuou dizendo que na cabeça de cada caminho está sentado um demônio que convida as pessoas para essas rotas. Depois disso, ele apontou para a linha reta no meio e disse que ela representa o caminho de Allah. Quando os companheiros perguntaram por mais explicações, ele disse que era o caminho dele e recitou o seguinte versículo:

وَأَنَّ هَذَا صِرَاطِي مُسْتَقِيمًا فَاتَّبِعُوهُ وَلَا تَتَّبِعُوا السُّبُلَ فَتَفَرَّقَ بِكُمْ عَنْ سَبِيلِهِ

“E: Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua.”^{3 4}

³ Surata Al-An'am 6:153

É, então, de superior importância que o *Tawhid* seja claramente entendido na maneira que foi ensinado pelo Profeta ﷺ e entendido pelos seus companheiros; ou senão alguém depois poderia facilmente terminar em um dos muitos caminhos desviantes enquanto alega o *Tawhid*, reza, paga *Zakat*⁵, jejua e faz o *Hajj*. Allah, o Mais Sábio, apontou para esse fenômeno quando disse no Alcorão:

وَمَا يُؤْمِنُ أَكْثَرُهُمْ بِاللَّهِ إِلَّا وَهُمْ مُشْرِكُونَ

*“E sua maioria não crê em Allah sem atribuir-Lhe parceiros.”*⁶

Contudo, quando um leitor compara um grande número de livros escritos sobre *Salat*, *Zakat*, *Saum* (jejum) e *Hajj* ou sobre economia e política islâmica com um ou dois panfletos e livretos escritos sobre *Tawhid*, ele ou ela pode somente concluir que *Tawhid* é de pequena importância no Islã. Essa suposição é mais fortalecida quando a pessoa lê até mesmo o livro mais completo sobre o Islã, em que, *Tawhid* é geralmente discutido em meia página enquanto o resto do livro é dedicado à elaboração dos outros pilares do Islã. Contudo, *Tawhid* é a pura fundação do Islã do qual todos os outros pilares e princípios dependem. Se o *Tawhid* de uma

⁴Narrado por Ibn Mas’ud e coletado por an-Nassá’i, Ahmad e ad-Dárimi

⁵ Caridade – tributo social

⁶ Surata Youssef 12:106

pessoa não está correto, o resto do seu Islã torna-se de fato, uma série de rituais politeístas. Sem dúvida, muito mais precisa ser traduzido e escrito no campo do *Tawhid* para preencher o vazio e corrigir crenças erradas entre muçulmanos e não-muçulmanos igualmente.

O presente trabalho representa uma modesta tentativa de fornecer aos leitores falantes da língua portuguesa uma análise básica das principais áreas da Ciência Islâmica do *Tawhid*. Embora este livro seja baseado na abordagem usada nos clássicos textos árabes sobre a ciência do *Tawhid* tais como *al-'Aqida at-Taháwiya*⁷, eu deliberadamente evitei a apresentação de assuntos teológicos encontrados em trabalhos clássicos os quais tem pouco ou nenhuma relevância para os leitores brasileiros modernos.

A maioria do material para este livro foi colhida de lições de *Tawhid* que eu preparei e ensinei na sétima até a décima-segunda série na Manaret ar-Riyadh English Medium Islamic School; por isso, a linguagem é propositalmente descomplicada. Muitas destas lições como também outras lições em *Fiqh* (Jurisprudência Islâmica), *Hadice* (tradições proféticas) e *Tafsir* (exegese) têm sido distribuídos em comunidades muçulmanas nos Estados Unidos e nas Índias

⁷ Ibn Abil-'Izz al-Hanafí, *Charh al-'Aqida al-Taháwiya*, (Beirute: al-Maktab al-Islámi, 8th ed., 1984).

Ocidentais. Baseado em respostas positivas e na grande procura por mais destes materiais, eu decidi escrever este livro pela revisão das lições do *Tawhid* e pela adição de mais alguns tópicos pertinentes. Eu rezo para que Allah aceite esse esforço e que seja um verdadeiro benefício para todos que lerem, porque a aceitação deste trabalho por Allah sozinho é que realmente conta, e o sucesso é somente por Sua vontade.

Abu Ameenah Bilal Philips

Ramadan 1982

Riyadh, Saudi Arabia.⁸

⁸ Devido a inúmeros fatores socioeconômicos, fui incapaz de publicar este trabalho até este ano, 1989. Contudo, durante a preparação do manuscrito para publicação, modificações e melhoramentos foram introduzidos, que – com a vontade de Deus – elevarão o valor deste trabalho.

Capítulo 1

As Categorias do Tawhid (Monoteísmo)

Literalmente, *Tawhid* significa unificação - transformar algo em um - ou “afirmar a unicidade”, e é derivado do verbo árabe وحَد (wahhada) que significa unidade, unificar ou consolidar⁹. Contudo, quando o termo *Tawhid* é usado com referência a Allah (exemplo *Tawhidullah*)¹⁰, significa a realização e a conservação da unidade de Allah em todas as ações do ser humano que, direta ou indiretamente, relacionam-se a Ele. É a crença de que Allah é Um e Único, sem parceiro em Seu domínio ou em Suas ações (*Rububiya*), Único sem semelhante em sua essência, Seus atributos e Suas características (*Assmá wa Sifát*), e Único sem rivais na Sua divindade e na adoração (Ulúhiyatil 'Ibáda).

⁹J.M. Cowan, *The Hans Wehr Dictionary of Modern Written Arabic*, (Spoken Language Services Inc., New York, 3rd ed., 1976), p. 1055.

¹⁰ Na realidade, a palavra Tawhid não aparece nem no Alcorão nem nos ditos (*Ahadice*, plural de *Hadice*) do Profeta ﷺ. Contudo, quando o Profeta ﷺ enviou Mu'az ibn Jabal como governador do Iêmen em 9 D.H., ele disse, “*Você irá ter com cristãos e judeus (o povo do Livro). Então, a primeira coisa a fazer é convidá-los para a afirmação da unicidade de Allah (Yuwahhidu Allah).*” (Relatado por Ibn'Abbaas e coletado por al-Bukhári (Muhammad Muhsin Khan, *Sahih Al-Bukhári*, (Riyadh: Maktabat ar-Riyád al-Hadiça, 1981), vol. 9, pp. 348-9, n° 469) e Musslim (Abdul Hamid Siddiq, *Sahih Musslim*), (Lahore: Ch. Muhammad Ashraf Publishers, 1987), vol. 1, pp. 14-5, n° 27). Nesse Hadice o tempo presente do verbo, do qual o substantivo verbal Tawhid é derivado, foi usado pelo Profeta ﷺ.

Esses três aspectos formam a base das categorias nas quais a ciência do *Tawhid* tem sido tradicionalmente dividida. As três sobrepõem-se e são inseparáveis a tal ponto que aquele que omite qualquer um dos aspectos falha em completar os requisitos ou exigências do *Tawhid*. A omissão de qualquer um dos aspectos mencionados acima sobre o *Tawhid* refere-se ao “*Chirk*” (literalmente: atribuir parceiro - politeísmo). A associação de parceiros com Allah, em termos Islâmicos, é na realidade, idolatria.

Os três aspectos ou categorias do *Tawhid* são geralmente atribuídos pelos seguintes títulos:

1. *Tawhid ar-Rubbubiya* (literalmente “Manter a Unicidade da Soberania de Allah”)
2. *Tawhid al-Assmá was-Sifát* (literalmente “Manter a Unicidade dos Nomes e Atributos Divinos de Allah”)
3. *Tawhid al-‘Ibáda* (literalmente “Afirma a Unicidade de Adoração a Allah”)¹¹

A divisão dos componentes do *Tawhid* mostrada acima não foi dada pelo Profeta ﷺ nem pelos seus companheiros, pois não havia a necessidade de analisar princípios tão básicos da fé. Contudo, os alicerces dos componentes estão todos subtendidos nos versículos do Alcorão e nos ensinamentos do Profeta ﷺ e dos seus companheiros, como se tornará evidente

¹¹ Ibn Abil-‘Izz al-Hanafi, *Charh al-‘Aqidat at-Taháwiya*, p. 78.

para os leitores quando cada categoria for tratada mais detalhadamente, durante este capítulo.

A necessidade dessa aproximação analítica dos princípios do *Tawhid* surgiu depois que o Islã espalhou-se pelo Egito, Bizâncio, Pérsia e Índia, e absorveu as culturas dessas regiões. É natural supor que quando as pessoas dessas terras abraçassem o Islã trariam consigo resíduos de suas crenças anteriores.

Quando alguns dos novos convertidos começaram a expressar na escrita e nos discursos, suas várias concepções filosóficas de Deus, a confusão espalhou-se e a pura e simples crença monoteísta do Islã ficou ameaçada. Havia também outros que externamente aceitaram o Islã, mas, secretamente, trabalharam para destruir a religião por dentro, devido à incapacidade de opor-se a ela militarmente.

Esse grupo começou a propagar ativamente idéias distorcidas a respeito de Allah entre as massas, com a intenção de destruir o primeiro pilar da Fé (*Iman*) e, com ele, o próprio Islã.

De acordo com os historiadores muçulmanos, o primeiro muçulmano a expressar a posição de livre-arbítrio - a crença que defende que o homem tem o poder de escolher as suas ações - e negava o destino (Qadar) foi um Iraquiano convertido do cristianismo, chamado Sausan.

Mais tarde, Sausan converteu-se ao cristianismo novamente, mas sem antes infectar seu aluno, Ma'bad ibn Khálid al-Juhani, de Basra. Ma'bad espalhou os ensinamentos de seu mestre até ser capturado e executado pelo Califa Omíade, 'Abdul-Malik ibn Marwan (685-705 d.C.), no ano de 700 d.C.¹². Os *Sahába* mais jovens - companheiros do Profeta ﷺ - que estavam vivos durante aquele período, como 'Abdullah ibn 'Umar (falecido em 694 d.C.) e 'Abdullah ibn Abi Awfa (falecido em 705 d.C.), aconselharam as pessoas a não cumprimentarem as pessoas que negavam o destino e nem a realizar orações fúnebres daqueles que dentre eles morressem¹³; pois eram considerados como descrentes. Contudo, os conceitos filosóficos cristãos do livre-arbítrio continuaram a encontrar novos defensores. Ghailán ibn Musslim, de Damasco, abraçou a causa do seu mestre, Ma'bad até ser trazido perante o Califa 'Umar ibn 'Abdul 'Aziz (717-720 d.C.). Ele renegou publicamente sua crença, porém, com a morte do Califa, ele recomeçou a ensinar o livre-arbítrio. O próximo Califa, Hicham ibn 'Abdul Malik (724-742 d. C.), após prendê-lo, julgou-o e, por fim, o executou¹⁴. Outra destacada figura

¹² Ibn Hájar, *Tahzib at-Tahzib*, (Hydrabad, 1325-7) vol. 10, p. 225.

¹³ Abdul-Qáhir ibn Táhir al-Baghdádi, *Al Farq bain al-Firaq*, (Beirut: Dar al-Ma'rifa), pp. 19-20.

¹⁴ Muhammad ibn 'Abdul-Karim ach-Chahrastáni, *Al-Milal wan-Nihal*, (Beirut: Dar al-Ma'rifa, 2nd. Ed., 1975), vol. 1, p. 30.

nesta controvérsia foi al-Já'd ibn Dirham, que não só apoiou a filosofia do livre-arbítrio, mas também tentou reinterpretar os versículos do Alcorão que continham as descrições dos atributos de Allah de acordo com a filosofia neoplatônica. Al-Já'd, durante um período, foi um tutor do príncipe omíade, Marwan ibn Muhammad, que mais tarde se tornou o 14º califa (744-750 d.C).. Durante as suas palestras em Damasco, ele abertamente negou algumas dos atributos e características de Allah, como visão, audição, etc. até que o governador omíade acabou expulsando-o¹⁵. Al-Já'd fugiu para Kufa, onde continuou a difundir suas idéias e conquistar seguidores até que suas opiniões hereges tornaram-se amplamente publicadas e o governador omíade, Khálid ibn Abdullah, mandou executá-lo publicamente em 736 d.C.. Porém, seu principal discípulo, Jahm ibn Safwan, continuou a defender a doutrina do seu mestre durante reuniões filosóficas em Tirmiz e Balakh e, quando suas heresias tornaram-se públicas, foi executado pelo governador omíade, Nasr ibn Sayyar, em 743 d.C.¹⁶. Devido à presença dos companheiros do Profeta ﷺ e dos seus alunos, os primeiros califas e seus governadores estavam mais próximos dos princípios Islâmicos e a consciência das massas estava mais elevada. Por isso, a demanda, exigência em eliminar os hereges,

¹⁵ Ahmad ibn Hanbal, *Ar-Radd 'ala al-Jahmiya*, (Riyadh: *Dar al-Liwá*, 1st. ed., 1977), pp. 41-43.

¹⁶ Muhammad ibn 'Abdul-Karim ach-Charastáni, *Al-Milal wan-Nihal*, vol.1, p. 46.

recebia imediata reação dos governadores. Em contraste, os últimos califas omíades estavam mais corruptos e com isso mal se preocupavam com os problemas religiosos. O povo, também, estava menos consciente islamicamente e com isso mais suscetível às idéias desviantes. Com o grande número de pessoas abraçando o Islã em vista do número crescente de nações conquistadas, as execuções para deter o avanço da maré de heresias não foram mais aplicadas. A tarefa de lutar contra a maré de heresias caiu nos ombros dos acadêmicos muçulmanos (sábios) do período, que se ergueram para ir ao encontro desse desafio intelectual. Eles, sistematicamente, se opuseram às várias filosofias e os vários credos estranhos, categorizando-os e opondo-se a eles com princípios deduzidos do Sagrado Alcorão e da Sunna (método do Profeta ﷺ). Foi dentro dessa situação que a ciência do *Tawhid* emergiu, com suas categorias e componentes precisamente definidos. Esse processo de especialização ocorreu simultaneamente em todas as outras áreas do conhecimento Islâmico. Portanto, mesmo com as categorias do *Tawhid* sendo estudadas separadamente e com maior profundidade, não devemos esquecer que elas fazem parte de um sistema que é a fundação de um sistema maior, o próprio Islã.

***Tawhid ar-Rububiya* (Afirmando a Unicidade do Senhor).**

Esta categoria é baseada no conceito fundamental de que somente Allah causou a existência de todas as coisas quando nada havia; Ele sustenta e mantém a criação sem precisar dela; Ele é o Senhor Único do universo e dos seus habitantes sem nenhum desafio para Sua Soberania. A palavra usada em árabe para descrever a qualidade de Criador e Sustentador é *Rububiya* e é derivada da raiz “Rabb” (Senhor). De acordo com esta categoria, já que Deus é a Única força real na existência, é Ele que deu para todas as coisas a força para se mover e para se transformar. Nada acontece no universo exceto o que Ele permite que aconteça. Em reconhecimento dessa realidade, o Profeta Mohammad ﷺ costumava repetir frequentemente “*La haula wa la quwata illa Billah*” (Não há força nem poder a não ser em Allah).

A base para o conceito de *Rububiya* pode ser encontrada em vários versículos alcorânicos. Por exemplo, Allah diz:

اللَّهُ خَالِقُ كُلِّ شَيْءٍ ۖ وَهُوَ عَلَىٰ كُلِّ شَيْءٍ وَكِيلٌ

“Allah é o Criador de tudo e é de tudo o Guardião.”¹⁷

وَاللَّهُ خَلَقَكُمْ وَمَا تَعْمَلُونَ

“Apesar de Allah vos ter criado, bem como o que elaborais?”¹⁸

وَمَا رَمَيْتَ إِذْ رَمَيْتَ وَلَكِنَّ اللَّهَ رَمَىٰ

¹⁷ Surata Az-Zúmar 39:62

¹⁸ Surata As-Sáfat 37:96

***“Apesar de seres tu (ó Mensageiro) quem lançou (areia),
o efeito foi causado por Allah.”***¹⁹

مَا أَصَابَ مِنْ مُصِيبَةٍ إِلَّا بِإِذْنِ اللَّهِ

***“Jamais acontecerá calamidade alguma, senão com a ordem de
Allah.”***²⁰

Mais tarde, o Profeta ﷺ elaborou conceitos dizendo: *“Estejam cientes de que se todo o mundo se unir para beneficiá-los, eles só serão capazes de fazer algo por vocês somente se Allah já prescreveu isso. Da mesma maneira, se todo o mundo se unir para prejudicá-los, eles só serão capazes de fazê-lo, se Allah já havia prescrito que iria acontecer isso com vocês.”*²¹

Consequentemente, o que o homem imagina como boa sorte ou má sorte são eventos meramente predestinados por Allah como parte dos testes nesta vida. Os incidentes seguem modelos ou padrões somente determinados por Allah. Allah disse no Alcorão:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا إِنَّ مِنْ أَرْوَاجِكُمْ وَأَوْلَادِكُمْ عَدُوًّا لَكُمْ فَاحْذَرُوهُمْ

¹⁹ Surata Al-Anfal 8:17. Este versículo é uma referência ao incidente miraculoso que ocorreu quando o Profeta ﷺ apanhou um punhado de areia e o arremessou em direção ao inimigo (no início da Batalha de Badr). Allah fez a areia alcançar as faces do inimigo apesar da grande distância entre eles.

²⁰ Surata At-Taghábun 64:11.

²¹ Relatado por Ibn ‘Abbas e coletado por at-Tirmizi. Ver Ezzeddin Ibrahim e Denny Johnson – Davies, *An Nawawi’s Forty Hadice*, (Damasco, Síria: *The Holy Koran Publishing House*, 1976), p. 68, no. 19.

“Ó crentes, em verdade, tendes adversários entre as vossas mulheres e os vossos filhos. Precavei-vos, pois, deles.”²²

Quer dizer, que entre as boas coisas desta vida há várias provações para testar a fé em Deus. Por isso, nos eventos terríveis da vida encontrar-se-ão provações como é mencionado no versículo:

وَلْتَبْلُوْكُمْ بِشَيْءٍ مِّنَ الْخَوْفِ وَالْجُوعِ وَنَقْصٍ مِّنَ الْأَمْوَالِ وَالْأَنْفُسِ وَالشَّمْرَاتِ
وَبَشِّرِ الصَّابِرِينَ

“Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro), anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes.”²³

Algumas vezes os modelos ou padrões são reconhecíveis, como no caso das relações de causa e efeito e algumas vezes não, como quando, aparentemente, bons resultados provêm de más intenções e maus resultados provêm de boas intenções. Deus explicou que a sabedoria por trás dessas irregularidades aparentes está além da compreensão do homem devido ao seu conhecimento limitado.

وَعَسَىٰ أَنْ تَكْرَهُوا شَيْئًا وَهُوَ خَيْرٌ لَّكُمْ وَعَسَىٰ أَنْ تُحِبُّوا شَيْئًا وَهُوَ شَرٌّ لَّكُمْ

²² Surata At-Taghábun 64:14.

²³ Surata Al-Bácara 2:155.

وَاللَّهُ يَعْلَمُ وَأَنْتُمْ لَا تَعْلَمُونَ

*“É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Allah sabe (o que é melhor para vocês), e vós ignorais.”*²⁴

Aparentemente os eventos ruins na vida do ser humano, às vezes, acabam se transformando no melhor e, aparentemente, coisas boas que as pessoas desejam acabam sendo nocivas. Conseqüentemente, o domínio de influência do homem no andamento dos eventos que constituem a sua vida é limitado entre a escolha mental e opções apresentadas a ele e não o resultado real das suas escolhas. Em outras palavras, “o homem propõe e Deus dispõe (resolve)”. “Boa-sorte” e “má-sorte” aparentes são ambas de Allah e não podem ser causadas por amuletos tais como pé de coelho, trevo de quatro folhas, ossinho da sorte, números da sorte, signos do zodíaco, etc., ou presságios de má sorte como sexta-feira treze, espelhos quebrados, gatos pretos, etc. De fato, a crença em amuletos e presságios é uma manifestação de um pecado grave de *Chirk* (politeísmo) nesta forma de *Tawhid*. ‘Uqba, um dos companheiros do Profeta ﷺ, relatou que, certa vez, um grupo de dez pessoas se aproximou do Mensageiro de Allah para declarar a sua fidelidade e ele aceitou o juramento de nove, mas recusou o voto de um deles. Quando perguntaram o porquê da recusa, ele

²⁴ Surata Al-Bácará 2:216.

respondeu: “Na realidade, ele está usando um amuleto”.²⁵ O homem que estava usando o amuleto colocou a mão em seu manto, tirou o objeto e o quebrou; depois disso, ele pôde fazer o juramento. O Profeta ﷺ disse então: “Todo aquele que usar um amuleto comete Chirk.”²⁶

Quanto ao uso do Alcorão, como talismã ou amuleto na vestimenta, bem como portar versículos alcorânicos em correntes ou em bolsas para se prevenir do mal ou para trazer boa sorte (semelhante à prática politeísta), há que se observar que nem o Profeta ﷺ nem seus companheiros usaram o Alcorão dessa maneira. O Profeta ﷺ disse: “Todo aquele que inova no Islã alguma coisa que não pertence a ele será rejeitado.”²⁷ É verdade, que as suratas do Alcorão, An-Náss e Al-Falac, foram especialmente reveladas para o exorcismo (para remover os feitiços), mas o Profeta ﷺ demonstrou a maneira correta de se utilizar esses recursos. Certa ocasião, quando um feitiço foi lançado sobre o Mensageiro ﷺ, ele disse para ‘Ali ibn Abi Tálib para recitar as duas suratas, versículo por versículo. Quando ‘Ali ficou doente, ele usou para recitá-las nele mesmo.²⁸ Ele não escreveu e pendurou os

²⁵ Um amuleto velho para trazer boa sorte ou para afastar o mal.

²⁶ Coletado por Ahmad Ibn Hanbal.

²⁷ Relatado por Aicha e coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári,) vol. 3, p. 535, nº 861), Musslim (Sahih Muslim,) vol 3,p.931, nº4267) e Abu Dawud (Ahmad Hassan, Sunan Abu Dawud), (Lahore: Ch. Muhammad Achraf Publishers, 1st. ed., 1984), vol. 3, p. 1294).

²⁸ Relatado por Aicha e coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári), vol.6, p. 495, nº 535) e Musslim (Sahih Muslim), vol. 3, p. 1195, nº 5439 e 5440).

versículos no pescoço, nem amarrou no braço ou na cintura, nem disse para as pessoas fazerem isso.

***Tawhid al-Assmá was-Sifát* (Manter a Unicidade dos Nomes e Atributos de Allah)**

Esta categoria do *Tawhid* possui cinco aspectos principais:

1. Para que a unicidade dos Nomes e Atributos de Allah seja mantida, Allah deve ser referido de acordo com o que Ele e Seu Profeta ﷺ descreveram, sem explicações dos Seus Nomes e Atributos, sem dar a eles além dos seus óbvios significados. Por exemplo: Allah no Alcorão diz que Ele fica irado com os descrentes e os hipócritas. Ele, o Altíssimo, diz:

وَيُعَذِّبُ الْمُنَافِقِينَ وَالْمُنَافِقَاتِ وَالْمُشْرِكِينَ وَالْمُشْرِكَاتِ الظَّالِمِينَ بِاللَّهِ ظَنَّ
السُّوءِ عَلَيْهِمْ دَائِرَةُ السُّوءِ وَغَضِبَ اللَّهُ عَلَيْهِمْ وَلَعَنَهُمْ وَأَعَدَّ لَهُمْ جَهَنَّمَ
وَسَاءَتْ مَصِيرًا

***“... e castigar os hipócritas e as hipócritas, os idólatras e as idólatras que pensam mal a respeito de Allah. Neles há uma porção de mal!*”**

Allah os abominará, amaldiçoá-los-á e lhes destinará o Inferno. Que péssimo destino!”²⁹

Portanto, ira é um dos atributos de Deus. É incorreto dizer que Sua raiva quer dizer Sua punição já que ira é um sinal de fraqueza no homem e como tal, não adequada a Allah. O que Allah afirmou deve ser aceito como a qualificação de que Sua ira não é como a ira do ser humano, baseada na afirmação, “*Nada se assemelha a Ele*”.³⁰ O processo chamado de interpretação “racional” quando levado em sua conclusão lógica resulta em negar a própria existência de Deus. Visto que, Allah descreve a Si mesmo como vivendo e o homem vive. Contudo, de acordo com o argumento racionalista, Deus nem vive nem existe. O fato é que a similaridade entre os Atributos de Deus e do ser humano estão somente no nome e não no grau. Quando os atributos são usados com referência a Deus, eles devem ser tomados no seu senso absoluto, livre das deficiências do ser humano.

2. O segundo aspecto do *Tawhid al-Assmá was-Sifát* envolve referir-se a Allah como Ele se refere a Si mesmo sem dar a Ele outros nomes ou atributos novos. Por exemplo, Allah não deve ser chamado

²⁹ Surata Al-Fath 48:6.

³⁰ Surata Ax Xura 42:11.

de al-Ghádib (o Irado), apesar do fato de Ele ter dito que Ele fica irado, porque nem Allah nem Seu Mensageiro usaram esse nome. Parece ser um assunto simples, mas ele deve ser afirmado para prevenir a descrição falsa de Deus. Resumindo, o homem limitado não está em posição de definir o Senhor Infinito das criações.

3. No terceiro aspecto do *Tawhid al-Assmá was-Sifát* Allah é referido sem dar a Ele os atributos das Suas criações. Por exemplo, é mencionado na Bíblia e no Torá que Allah passou seis dias criando o universo e então descansou no sétimo.³¹ Por esta razão, os judeus e os cristãos usam o sábado ou domingo como dia de descanso no qual o trabalho é visto como pecado. Tal alegação aponta para Deus os atributos da Sua criação. É o homem que fica cansado após um trabalho pesado e precisa descansar para se recuperar.³² Em outra parte da Bíblia e do Torá, Deus é retratado como arrependido por Seus maus pensamentos da mesma maneira que os humanos fazem quando eles se dão

³¹ Gênesis 2:2, “E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito.” (Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida. 1987.)

³² Em contraste Allah diz explicitamente no Alcorão, “... a Quem jamais alcança a inatividade ou o sono...” (Surat Al-Bácará 2:255).

conta dos seus erros.³³ Semelhantemente é a afirmar que Deus é um espírito ou tem um espírito, tal alegação arruína completamente esta área do *Tawhid*. Allah não se refere a Si mesmo como um espírito em nenhum lugar no Alcorão nem Seu Profeta ﷺ expressa algo dessa natureza no *Hadice*. Na realidade Allah refere-se ao espírito como parte da Sua criação.³⁴

O princípio chave que deve ser seguido quando tratamos dos atributos de Allah é a fórmula alcorânica:

لَيْسَ كَمِثْلِهِ شَيْءٌ وَهُوَ السَّمِيعُ الْبَصِيرُ

“*Nada se assemelha a Ele, e Ele é o Oniouvinte, o Onividente.*”³⁵

Os atributos de ver e ouvir estão entre os atributos do ser humano, mas quando eles são atribuídos ao Ser Divino eles são incompatíveis em sua perfeição. Contudo, quando esses atributos são associados ao homem eles necessitam de aparatos para os ouvidos e olhos que não podem ser atribuídos a Deus. O que o homem sabe sobre o Criador é somente o pouco que Ele revelou sobre Ele, através dos Seus

³³ Exodus 32:14, “E o senhor se arrependeu do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo”. (Bíblia Sagrada, edição revista e corrigida).

³⁴ Allah claramente afirma isso no seguinte versículo: “*Perguntar-te-ão sobre o Espírito. Responde-lhes: O Espírito é um dos comandos do meu Senhor, e só vos tem sido concedida uma ínfima parte do saber*”.

(Surata Al-Isrá 17:85).

³⁵ Surata Ax Xura 42:11.

profetas. Portanto, o homem é obrigado a ficar entre esses limites estreitos. Quando o homem dá rédeas ao seu intelecto em descrever Deus, ele está propenso a cair em erros ao apontar em Allah os atributos de Sua criação.

Em sua adoração às representações pictoriais, os cristãos pintaram, cravejaram e moldaram inumeráveis semelhanças humanas e chamaram-nas de imagens de Deus. Isso serviu para facilitar a aceitação da divindade de Jesus entre os humanos. Uma vez que eles aceitaram a concepção do Criador como sendo parecida como a do ser humano, aceitar Jesus como Deus não apresentou nenhum problema real.

4. O quarto aspecto do *Tawhid al-Assmá was-Sifát* é pedir para que não sejam dados ao homem atributos de Allah. Por exemplo, no Novo Testamento de São Paulo, Melquisedeque, rei de Salém, do Torá (Gênesis 14:18-20) tem ele e Jesus, os atributos divinos de não terem começo nem fim:

“Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai,

sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.”³⁶

“Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei. Como também diz, noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”.³⁷

A maioria dos que pertencem à seita xiita (com exceção dos zaidistas do Iêmen) dão aos seus “Imames” atributos divinos de total infabilidade,³⁸ sabedores do passado, do futuro e do invisível, habilidade de mudar o destino³⁹ e controle sobre os átomos da criação.⁴⁰ Tornando-

³⁶ Hebreus 7:1-3 (Bíblia Sagrada, “Edição revista e corrigida”).

³⁷ Hebreus, 5:5-6 (Bíblia Sagrada, “Edição revista e corrigida”).

³⁸ Muhammad Rida al-Muzaffar afirma em seu livro *Faith of Shi'a Islam* (U.S.A: *Muhammadi Trust of Great Britain and Northern Ireland*, 2nd ed. 1983): “Nós acreditamos que, como o Profeta, um Imam deve ser infalível, isso quer dizer incapaz de cometer erros ou fazer algo errado, tanto interior como externamente, do seu nascimento até a sua morte, tanto intencional quanto involuntariamente, porque os Imames são os preservadores do Islã e está sob a proteção deles.” (p.32). Ver, também, *Islam*, (Tehran: *A Group of Muslim Brothers*, 1973), p.35, autor Sayed Said Akhtar Rizvi.

³⁹ Al-Muzaffar afirma mais adiante: “Nós afirmamos que as forças dos Imames em receber inspiração alcançam o mais elevado grau de excelência e dizemos que é um divino – dando força. Com isso dizemos que o Imam é capaz de entender informações sobre qualquer coisa, qualquer lugar, a qualquer tempo, e ele entende imediatamente por meio deste divinamento, sem recorrer a métodos ou ser guiado por um professor

⁴⁰ Al-Khomeini afirma: “Certamente o Imam tem uma posição nobre, altivo posto, um califado, soberania e domínio sobre todos os átomos da criação”. (Áyatullah Musavi

se dessa maneira rivais que dividem com Deus os seus atributos e que, na realidade, tornam-se deuses além de Allah.

5. Afirmar a unidade dos nomes de Allah significa também que os nomes de Allah, na sua forma definida, explícita, não podem ser dados às Suas criações a não ser que sejam precedidas pelo prefixo ‘*Abd*’ significando “escravo” ou “servo”. Muitos dos nomes divinos na sua forma indefinida, indeterminada como “Ra’uf” e “Rahim” são nomes permitidos ao homem porque Allah usou alguns deles na sua forma indefinida ao se referir ao Profeta ﷺ:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنْفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ حَرِيصٌ عَلَيْكُمْ بِالْمُؤْمِنِينَ
رَؤُوفٌ رَّحِيمٌ

“Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que se entretece com o vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo (ra’uf) e misericordioso (rahim) para com os crentes.”⁴¹

Mas *ar-Ra’uf* (o Compassivo) e *ar-Rahim* (o Misericordioso) só podem ser usados para se referir ao homem se vierem precedidas da palavra ‘*Abd*’ como em

al.Khomeini, “*Al Hukuma al-Islamiya*”, (Beirut: at-Tali’a Press, Arabic ed.,1979),p.52).

⁴¹ Surata At-Tauba 9:128.

'*Abdur-Ra'uf* ou '*Abdur-Rahim*, visto que na forma definida elas representam um nível de perfeição que somente pertence a Deus. Semelhantemente, nomes como '*Abdur-Rasul* (escravo do profeta), '*Abdun-Nabi* (escravo do Profeta), '*Abdul Husayn* (escravo de Husayn), etc., em que pessoas se chamam escravas de outros além de Allah é também proibido. Baseado nesse princípio, o Profeta ﷺ proibiu os muçulmanos de se referirem àqueles que estão sob o comando deles como '*Abdi* (meu escravo) ou '*Amati* (minha escrava).⁴²

Tawhid al -'Ibáda (Afirmando a Unidade de Adoração a Allah)

Apesar da grande implicação das duas primeiras categorias do *Tawhid*, acreditar firmemente nelas não é o suficiente para preencher os requisitos islâmicos do *Tawhid*. *Tawhid ar-Rububiya* e *Tawhid al-Assmá was-Sifát* devem ser acompanhados do seu complemento, *Tawhid al-'Ibáda*, a fim de que o *Tawhid* possa ser considerado completo de acordo com o Islã. Esse ponto é confirmado pelo fato de Allah Próprio ter relatado em termos claros que os *Muchrikin* (politeístas) do tempo do Profeta confirmaram vários aspectos das duas primeiras formas do *Tawhid*. No Alcorão Allah diz ao Profeta ﷺ para dizer aos politeístas:

⁴² Sunan Abu Dawud, (English Trans.), (vol. 3, pp. 1385-86, nº. 4957).

قُلْ مَنْ يَرْزُقُكُمْ مِنَ السَّمَاءِ وَالْأَرْضِ أَمَّنْ يَمْلِكُ السَّمْعَ وَالْأَبْصَارَ وَمَنْ يُخْرِجُ
الْحَيَّ مِنَ الْمَيِّتِ وَيُخْرِجُ الْمَيِّتَ مِنَ الْحَيِّ وَمَنْ يُدَبِّرُ الْأَمْرَ فَسَيَقُولُونَ اللَّهُ

*“Dize: ‘Quem vos agracia com os bens do céu e da terra? Quem possui poder sobre a audição e a visão? Quem faz surgir o vivo do morto e o morto do vivo? E quem rege todos os assuntos?’ Dirão: ‘Allah’.”*⁴³

وَلَكِنْ سَأَلْتَهُمْ مَنْ خَلَقَهُمْ لَيَقُولُنَّ اللَّهُ

*“E se lhes perguntas quem os criou, certamente dirão: ‘Allah!’”*⁴⁴

وَلَكِنْ سَأَلْتَهُمْ مَنْ نَزَّلَ مِنَ السَّمَاءِ مَاءً, فَأَحْيَا بِهِ الْأَرْضَ مِنْ بَعْدِ مَوْتِهَا لَيَقُولُنَّ

اللَّهُ

*“E se lhes perguntas: Quem faz descer água do céu e com ela vivifica a terra, depois de haver sido árida? Respondem-te: ‘Allah!’”*⁴⁵

Todos os pagãos de Makka sabiam que Allah era o seu criador, sustentador, seu Mestre e Senhor e mesmo assim esse conhecimento não os fez muçulmanos segundo Deus. De fato, Allah disse:

مَا يُؤْمِنُ أَكْثَرُهُمْ بِاللَّهِ إِلَّا وَهُمْ مُشْرِكُونَ

*“E sua maioria não crê em Allah, sem atribuir-Lhe parceiros.”*⁴⁶

⁴³ Surata Yuniss 10:31.

⁴⁴ Surata Az-Zúkhurf, 43:87.

⁴⁵ Surata Al-Ankabout, 29:63.

Mujáhid⁴⁷ acerca desse versículo diz: “A crença em Allah é representada pela afirmação deles, ‘Allah deu-nos a vida, provê a nossa subsistência e tira-nos a vida’, não os fez parar de adorar outros deuses junto com Allah”.⁴⁸ Sobre o versículo acima, está claro que os descrentes (*kuffar*) sabiam da soberania de Allah, domínio e força. De fato, eles costumavam fielmente dedicar vários tipos de adoração para Ele como hajj (peregrinação), caridade, sacrifícios de animais, promessas e até mesmo orações nos momentos de terrível necessidade e calamidade. Eles até mesmo costumavam alegar que estavam seguindo a religião de Abraão. Por causa dessa alegação, Allah revelou o seguinte versículo:

مَا كَانَ إِبْرَاهِيمَ يَهُودِيًّا وَلَا نَصْرَانِيًّا وَلَكِنْ كَانَ حَنِيفًا مُّسْلِمًا وَمَا كَانَ مِنَ الْمُشْرِكِينَ

“Abraão jamais foi judeu nem cristão; foi, outrossim, monoteísta, muçulmano, e nunca se contou entre os idólatras.”⁴⁹

⁴⁶ Surata Youssef, 12:106

⁴⁷ Mujáhid ibn Jubayr al-Makki (642-722) foi o mais destacado aluno de Ibn ‘Abbás. As narrações do seu Tafsir (comentário) do Alcorão foram reunidas, compiladas por ‘Abdur-Rahman at-Táhir e publicadas em dois volumes com o título de *Tafsir Mujáhid*, (Islamabad: Majma’ al-Buhus).

⁴⁸ Coletado por Ibn Jarir at-Tabari.

⁴⁹ Surata Ál Imran 3:67.

Alguns politeístas de Makka até mesmo acreditavam na Ressurreição, no Dia do Juízo Final, e outros na predestinação (Qadar). Ampla evidência da crença deles pode ser encontrada nas poesias pré-Islâmicas. Por exemplo, foi relatado que o poeta Zuhayr disse:

“Ou adiado, guardado em um livro e mantido até o Dia do Juízo Final ou apressado e vingado”.

Antara, outro poeta, foi mencionado dizendo:

“Ó ‘Abla para onde você fugirá da morte, se meu Senhor no céu a destinou?”⁵⁰

Apesar das confissões do povo de Makka sobre o *Tawhid* e dos seus conhecimentos sobre Allah, Allah os classificou como descrentes (*kuffar*) e politeístas (*muchrikin*) simplesmente porque eles adoravam outros deuses junto com a adoração à Allah.

Conseqüentemente, o mais importante aspecto do *Tawhid* é do *Tawhid al-‘Ibáda*, afirmação da unidade na adoração a Allah. Todas as formas de adoração devem ser direcionadas somente para Allah porque Ele sozinho

⁵⁰ Citado em Sualiman ibn ‘Abdull-Wahhab, “*Taysir al-‘Aziz al-Hamid*”, (Beirut: al-Maktab al-Islâmi, 2nd., 1970), p. 34.

merece adoração, e é Ele sozinho que pode conceder benefícios ao homem como resultado dessa adoração. Além disso, não há necessidade de nenhuma forma de intercessor ou intermediário entre o homem e Deus. Allah enfatizou a importância em direcionar a adoração para Ele sozinho chamando a atenção de que isso foi a principal razão da criação do homem e também a essência da mensagem trazida através dos profetas. Allah diz:

وما خلقت الجنَّ وَالإِنسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

“Não criei os jinns (gênios) e os humanos, senão para Me adorarem.”⁵¹

وَلَقَدْ بَعَثْنَا فِي كُلِّ أُمَّةٍ رَّسُولًا أَنِ اعْبُدُوا اللَّهَ وَاجْتَنِبُوا الطَّاغُوتَ

“Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro (com a ordem): Adorai a Allah e afastai-vos do sedutor!”⁵²

Entender o propósito da criação no seu sentido completo está além das habilidades naturais do homem. O homem é um ser limitado e não consegue de modo lógico esperar que compreenda completamente as ações do Criador Infinito. Portanto, Deus fez uma parte do homem para adorá-Lo e enviou profetas e livros com divinas revelações para esclarecer o propósito da criação do

⁵¹ Surata Az-Záriat 51:56.

⁵² Surata An-Nahl, 16:36.

homem de acordo com a habilidade mental do homem em compreender. O propósito é, como já foi mencionado anteriormente, a adoração a Deus (*'Ibáda*) e a essência da mensagem dos profetas foi a de se adorar ao Único Deus, *Tawhid al-'Ibáda*.

Por conseguinte, o mais agravante pecado é *Chirk* (politeísmo), a adoração de outros ao invés de Allah ou junto com Ele. Na Surata Al-Fátiha, que cada muçulmano deve recitar em suas orações diariamente no mínimo dezessete vezes; é dito no quarto Versículo, “**Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda.**” É uma afirmação clara de que todas as formas de adoração devem ser direcionadas para o Único que pode responder: Allah. O Profeta Mohammad ﷺ confirmou o conceito de unidade de adoração a Deus dizendo: “*Se você pedir na oração, peça somente a Allah e se você procurar por ajuda, procure-a somente de Allah.*”⁵³ A ausência de qualquer necessidade de intermediação é enfatizada por muitos versículos indicando Sua proximidade com o homem. Por exemplo:

وَإِذَا سَأَلَكَ عِبَادِي عَنِّي فَإِنِّي قَرِيبٌ أُجِيبُ دَعْوَةَ الدَّاعِ إِذَا دَعَانِ فَلْيَسْتَجِيبُوا
لِي وَلْيُؤْمِنُوا بِي لَعَلَّهُمْ يَرْشُدُونَ

⁵³ Relatado por Ibn ‘Abbas e coletado por at-Tirmizi. Ver “Os Quarenta Hadices” de An-Nawawi.

“Quando Meus servos te perguntarem por Mim, dize-lhes que estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem.”⁵⁴

وَلَقَدْ خَلَقْنَا الْإِنْسَانَ وَنَعْلَمُ مَا تُوَسْوِسُ بِهِ نَفْسُهُ وَنَحْنُ أَقْرَبُ إِلَيْهِ مِنْ حَبْلِ
الْوَرِيدِ

“Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confidência, porque estamos mais perto dele do que a (sua) artéria jugular.”⁵⁵

A confirmação do *Tawhid al-'Ibáda* inversamente necessita da negação de todas as formas de intercessão ou associação de parceiros com Allah. Se alguém reza para os mortos, procurando pela influência deles nas vidas dos viventes ou nas almas daqueles que morreram, eles associam um parceiro a Allah, porque o culto está sendo dividido entre Allah e Sua criação. O Profeta Mohammad ﷺ disse: *“Fazer prece (du'á) é reverenciar.”*⁵⁶ E, Allah, o Supremo, o Majestoso, disse:

أَفَتَعْبُدُونَ مِنْ دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَنْفَعُكُمْ شَيْئًا وَلَا يَضُرُّكُمْ

“Então, (Abraão) lhes disse: Porventura, adorais, em vez de Allah, quem não pode beneficiar-vos ou prejudicar-vos em nada?”⁵⁷

⁵⁴ Surata Al-Bácará, 2:186.

⁵⁵ Surata Caf, 50:16.

⁵⁶ Sunan Abu Dawud, vol.1, p.387, no.1474.

⁵⁷ Surata Al-Anbiyá, 21:66.

إِنَّ الَّذِينَ تَدْعُونَ مِنْ دُونِ اللَّهِ عِبَادٌ أَمْثَلَكُمْ

“Aqueles que invocais em vez de Allah são servos, como vós.”⁵⁸

Se alguém reza para o Profeta ﷺ, para os chamados santos, jinns (gênios) ou anjos pedindo ajuda ou pedindo a eles para pedir a Allah por eles, eles também estão cometendo *Chirk*. O conceito de “Ghausi-A’zam” (al-Ghaws al-A’zam), um título dado pelos ignorantes à Abdul Qadir al-Jilani,⁵⁹ é também uma manifestação de *Chirk* nesta forma de *Tawhid*. O título, literalmente, significa “o salvador; aquele que é capaz de salvar alguém do perigo” e tal descrição somente pertence a Allah. Quando a desgraça ocorre, algumas pessoas chamam por Abdul Qadir através desse título procurando por seu auxílio e proteção mesmo que Allah, o Supremo, já tenha dito:

وإن يَمْسَسْكَ اللَّهُ بِضُرٍّ فَلَا كَاشِفَ لَهُ إِلَّا هُوَ

⁵⁸ Surata Al-A’raf, 7:194.

⁵⁹ Abdul-Qadir (1077-1166) foi o diretor de uma escola de Leis Hanbalitas e um Ribat (monastério) em Bagda. Seus sermões (*coletados em al-Fath ar-Rabbâni, Cairo 1302*) eram estritamente ortodoxos com algumas interpretações místicas do Alcorão. Ibn Al ‘Arabi (nascido em 1165) declarou-o o *Qutb* do seu período e afirmou que ele tinha uma posição que o colocava acima de todos os seres humanos exceto Deus. ‘Ali ibn Yousuf ach-Chattanawfi (1314 d.C.) escreveu um livro intitulado *Bahjat al-Asrar* (Cairo, 1304) no qual ele atribuiu vários milagres a ‘Abdul-Qadir. A ordem Quadiriya sofista tem esse nome por causa dele e seus exercícios espirituais e regulamentos seguem os seus ensinamentos. (*Shorter Encyclopedia of Islam*, pp. 5-7 e 202-205).

*“Se Allah te infligir um mal, ninguém, além d’Ele, poderá removê-lo.”*⁶⁰

Segundo o Alcorão, quando os habitantes de Makka foram questionados por orientarem suas orações para os ídolos, eles responderam:

مَا نَعْبُدُهُمْ إِلَّا لِيُقَرِّبُونَا إِلَى اللَّهِ زُلْفَى

*“Nós só os adoramos para nos levarem para a proximidade de Allah”.*⁶¹

Os ídolos eram somente usados como intermediários, mas mesmo assim, Allah chamou-os de politeístas pela sua prática. Aqueles, entre os muçulmanos, que insistem em rezar para qualquer outro além de Allah deveriam refletir sobre esse assunto.

Cristãos, influenciados pelos ensinamentos de Saulo de Tarso (mais tarde chamado de São Paulo), endeusou o profeta Jesus e direcionou as orações para o profeta e sua mãe. Os católicos, entre os cristãos, têm santos para todas as ocasiões para os quais eles direcionam suas orações na crença de que esses santos podem influenciar diretamente nos acontecimentos deste mundo. Os católicos também usam seus padres como intermediários, entre eles e Allah

⁶⁰ Surata Al-An’am, 6:17.

⁶¹ Surata Az-Zumar, 39:3.

na idéia errônea de que os padres estão mais próximos de Allah em razão do seu celibato e da sua devoção, e provalvemente dessa forma serem ouvidas por Allah. A maioria das seitas xiita devota certa dias da semana e certas horas do dia para rezar para ‘Ali, Fátima, Hassan e Hussain⁶² devido a sua distorcida crença na intercessão.

Adoração (*Ibáda*), na visão Islâmica, inclui mais do que apenas jejuar, pagar *zakat*, hajj e o sacrifício de animais. Inclui emoções como amor, confiança e receio, com seus níveis os quais devem ser direcionados somente para Deus. Allah endereçou essas emoções e preveniu contra os seus excessos, como segue:

وَمِنَ النَّاسِ مَن يَتَّخِذُ مِن دُونِ اللَّهِ أَندَادًا يُحِبُّونَهُمْ كَحُبِّ اللَّهِ وَالَّذِينَ آمَنُوا أَشَدُّ حُبًّا لِلَّهِ

*“Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Allah, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os crentes só amam fervorosamente a Allah”.*⁶³

أَلَا تَقَاتِلُونَ قَوْمًا نَكَثُوا أَيْمَانَهُمْ وَهَمُّوا بِإِخْرَاجِ الرَّسُولِ وَهُمْ بَدَوُكُمْ أَوْلَ
مَرَّةٍ أَتَخْشَوْنَهُمْ فَاللَّهُ أَحَقُّ أَنْ تَخْشَوْهُ إِن كُنْتُمْ مُؤْمِنِينَ

⁶² Fátima foi a filha mais jovem do Profeta Mohammad ﷺ que casou com o primo do Profeta, ‘Ali ibn Abi Tálib, e tiveram dois filhos Hassan e Hussain.

⁶³ Surata Al-Bácara, 2:165.

*“Acaso, não combateríeis as pessoas que violassem os seus juramentos, e se propusessem a expulsar o Mensageiro, e fossem os primeiros a vos provocar? Porventura os temeis? Sabei que Allah é mais digno de ser temido, se sois crentes.”*⁶⁴

عَلَى اللَّهِ فَتَوَكَّلُوا إِن كُنْتُمْ مُؤْمِنِينَ

*“E, em Allah, então, confiai, se sois crentes.”*⁶⁵

Visto que o termo *Ibáda* significa obediência total e Allah é considerado o Legislador Máximo, a implementação de sistemas legais seculares que não estão baseados na lei divina (*Chari'a*) é um ato de descrença nas leis divinas e acreditar na correção de tais sistemas, tal crença constitui uma forma de cultuar outro que não seja Allah (*Chirk*). Allah afirmou no Alcorão:

وَمَنْ لَمْ يَحْكَمْ بِمَا أَنْزَلَ اللَّهُ فَأُولَئِكَ هُمُ الْكَافِرُونَ

*“Aqueles que não julgarem conforme o que Allah tem revelado serão incrédulos (Cáfirun).”*⁶⁶

Em certa ocasião, Adi Ibn Hátim, um dos companheiros do Mensageiro e que fora cristão antes de se converter ao Islã, ao ouvir o Profeta ﷺ recitar o versículo do Alcorão: **“Tomaram por seus senhores seus**

⁶⁴ Surata At-Tauba, 9:13.

⁶⁵ Surata Al-Máida, 5:23.

⁶⁶ Surata Al-Máida, 5:44.

rabinos e seus monges em vez de Allah”,⁶⁷ disse-lhe: ‘*Ó Mensageiro de Allah, nós não os adorávamos!*’. Então o Profeta ﷺ explicou: ‘*Eles (os rabinos e monges) tornaram ilícito (haram)⁶⁸ o que Allah permitiu (halal)⁶⁹, e tornaram lícito (halal) o que Allah proibiu (haram) e vocês os seguiram.*’ Ele respondeu: ‘*Nós, certamente, fizemos*’. O Profeta ﷺ disse então: ‘*Essa é a vossa adoração para eles*’. ”⁷⁰

Portanto, uma parte significativa do *Tawhid al-‘Ibáda* envolve a implementação da *Chari’a* especialmente em terras onde os muçulmanos são a maioria da população. A Lei Divina tem que ser reintroduzida em muitos países que se intitulam países muçulmanos onde os governos agora ordenam de acordo com o capitalismo importado ou constituições comunistas, e a Lei Islâmica é totalmente extinta ou relegada a algumas áreas de pequena importância. Da mesma forma, países muçulmanos, onde a Lei Islâmica está nos livros, mas leis seculares estão em vigor, também têm que ser trazidos para a *Chari’a* já que

⁶⁷ Surata At-Tauba, 9:31.

⁶⁸ A Igreja cristã transformou em halal o consumo da carne de porco, do sangue e das bebidas alcoólicas.

Algumas delas, também, permitiram pinturas e estátuas descrevendo Deus como um homem.

⁶⁹ O clero cristão tornou *Haram* o casamento com mais de uma esposa e o casamento com os primos em primeiro grau. Católicos Romanos proibiram os padres de se casarem e proibiram o divórcio de maneira geral.

⁷⁰ Reunido por At-Tirmizi.

esta faz parte de todos os aspectos da vida. A aceitação de leis não-Islâmicas no lugar da *Chari'a* em terras muçulmanas é *Chirk* e um ato de *Kufr* (descrença). Aqueles que estão na posição de mudar devem fazê-lo, enquanto que aqueles que são incapazes de fazê-lo devem falar, reivindicar contra as leis de *Kufr* e pedir pela implementação da *Chari'a*. Se até isso for impossível, um governo não-islâmico deve ser sinceramente detestado e desprezado em agrado a Deus e em defesa do *Tawhid*.

Capítulo 2

AS CATEGORIAS DO CHIRK (POLITEÍSMO)

O estudo do *Tawhid* não pode ser considerado completo sem a análise cuidadosa do seu oposto, *Chirk*. Algumas menções sobre *Chirk* já foram feitas no capítulo anterior e alguns exemplos foram dados para ilustrar como o *Tawhid* pode ser destruído. Contudo neste capítulo, *Chirk* será visto como um tópico separado cuja grave importância Allah declarou no Alcorão:

إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَنْ يَشَاءُ

“Allah jamais perdoará a quem Lhe atribuir parceiros (*Chirk*); porém, fora disso, perdoa a quem Lhe apraz.”⁷¹

Porque o pecado do *Chirk* nega o propósito maior da criação do homem, é para Deus o maior dos pecados; o pecado imperdoável.

Chirk literalmente significa dividir ou associar⁷², mas islamicamente refere-se ao ato de designar parceiros para

⁷¹ Surata An-Nissá, 4:48.

⁷² *The Hans Wehr Dictionary of Modern Written Arabic*, p.468.

Allah em qualquer forma que possa ser. As análises, a seguir, sobre *Chirk* estão de acordo com as três grandes categorias desenvolvidas no estudo do *Tawhid*. Portanto, primeiramente analisaremos as principais maneiras pelas quais *Chirk* pode ocorrer na área da *Rububiya* (Unicidade do Senhor), depois *Assmá wa-Sifát* (Nomes e Atributos Divinos) e, finalmente, em *'Ibáda* (Adoração).

Chirk na Rububiya

Essa categoria do *Chirk* refere-se tanto à crença de que outros dividem a Soberania de Allah sobre a criação como seu semelhante ou quase igualado, ou na crença de que não existe nenhum Senhor acima da criação. A maioria dos sistemas religiosos cai dentro no primeiro aspecto de *Chirk na Rububiya* enquanto que os filósofos e suas filosofias tendem a se enquadrar no segundo aspecto.

(I) *Chirk* por Associação:

Crentes que se incluem nesta subcategoria são aqueles para quem um Deus principal ou um Ser Supremo acima da criação é reconhecido, contudo Seu domínio é dividido com outros deuses menores, espíritos, mortais, corpos do além ou objetos terrenos. Tais idéias de fé são geralmente referidas pelos teólogos e filósofos como monoteístas (um Deus) ou politeístas (mais de um Deus). De acordo com o Islã, todos

esses sistemas são politeístas, e muitos representam vários níveis de degeneração dos sistemas religiosos divinamente revelados os quais eram originariamente baseados no *Tawhid*.

Dentro do hinduísmo o Ser Supremo, *Brama*, é concebido como o absoluto, o Espírito Divino, não personificado e é considerado a origem e o fim de tudo. Enquanto o deus *Brama* é a personificação do criador do universo formando tríade com o preservador deus, Vichnu e o deus destruidor, Chiva.⁷³ Dessa forma, *Chirk* em *Rububiya* está expresso no hinduísmo por delegar forças criadoras, destruidoras e preservadoras de Deus a outros deuses.

A fé cristã afirma que Deus Único Se revela em três pessoas de Pai, Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo. Essas três pessoas são, no entanto, consideradas como uma unidade, compartilhando uma ‘substância’.⁷⁴ O profeta Jesus é elevado a divindade, senta-se ao lado direito de Deus e julga o mundo. O *Espírito Santo*, que na Bíblia dos hebreus, é o meio pelo qual Deus exercita sua força criadora, no pensamento cristão torna-se uma parte de um Deus-cabeça. Paulo criou o Espírito Santo o eu transformado de Cristo, o guia e ajuda dos cristãos, manifestando-se primeiramente no dia de

⁷³ W.L. Reese, *Dictionary of Philosophy and Religion*, (New Jersey: Humanities Press, 1980), pp. 66-67 e 586-7. Ver também John Hinnells, *Dictionary of Religions* (England: Penguin Books, 1984) pp.67-8.

⁷⁴ *Dictionary of Religions*, p.337,

Pentecostes.⁷⁵ Logo, *Chirk* em *Rububiya* ocorre no cristianismo em sua crença de que Jesus e o Espírito Santo são parceiros de Deus em todo o Seu Domínio, na crença de que Jesus julga sobre o mundo e na crença de que os cristãos são ajudados e guiados pelo Espírito Santo.

Os zoroastristas (parses) consideram Deus, *Ahura Mazda*, como o criador de todas as coisas boas, e é, sozinho, digno de adoração absoluta. O fogo é uma das sete criações de *Ahura Mazda* e é considerado seu filho ou representação. Mas eles também cometem *Chirk* em *Rububiya* por entenderem que a maldade, a violência e a morte são criações de outro deus chamado *Angra Mainyu* o qual é representado pelo símbolo da escuridão.⁷⁶ Portanto, a soberania de Deus sobre toda a criação (ex: Sua *Rububiya*) é compartilhada com um espírito mau elevado ao nível de um deus oposto, devido ao desejo do homem, de não atribuir a maldade a Deus.

Na religião yorubá, seguida por mais de 10 milhões de pessoas na África Ocidental, (principalmente na Nigéria) há um Deus Supremo, Olorun ou Olorum (Senhor do céu). Não obstante, a religião yorubá moderna é caracterizada por uma multidão de cultos a Orixás; com isso a religião yorubá aparece como estritamente politeísta.⁷⁷ Portanto, os yorubás

⁷⁵ *Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 231.

⁷⁶ *Dictionary of Religions*, pp. 361-2.

⁷⁷ *Dictionary of Religions*, p. 358.

cometem *Chirk* em *Rububiya* ao entregarem todas as funções de Deus a deuses menores e espíritos.

Os zulus, da África do Sul, acreditam em um único Deus, *Unkulunkulu*, significando ancião, o primeiro, o mais reverenciado. Os principais títulos de Deus são; *Nkosi yaphезulu* (Senhor-dos-Céus) e *Umvelingqanqi* (o primeiro a surgir). O seu Ser Supremo é representado como um homem que, junto com a terra fêmea, nasce o mundo. Trovão e relâmpago são na religião zulu atos de Deus, enquanto que doenças e outros problemas da vida são causados pelos ancestrais, os “*Idlozi*” ou “*abaphansi*” (aqueles abaixo da terra). Os ancestrais também protegem a vida, pedem comida, apreciam rituais e sacrifícios, punem, desprezam e incorporam cartomantes (*inyanga*).⁷⁸ Conseqüentemente, *Chirk* em *Rububiya* ocorre na religião zulu na concepção da criação do mundo e também nas atribuições dadas aos espíritos ancestrais sobre o bem e o mal na vida humana.

Entre os muçulmanos, *Chirk* em *Rububiya* é manifestado na fé de que as almas dos santos ou pessoas virtuosas podem afetar ou mudar os assuntos deste mundo, até mesmo depois da sua morte. As suas almas, acreditam, podem socorrê-los, remover calamidades e ajudar qualquer

⁷⁸ Idem., p.363.

um que chame por eles. Portanto, adoradores de túmulos atribuem às almas humanas a habilidade divina de causar eventos nesta vida na qual, de fato, somente Allah pode causar.

É comum entre os sofistas (muçulmanos místicos) acreditar em “*Rijal al-Ghayb*”⁷⁹ líder que ocupa a posição chamada “Qutub”, da qual os assuntos do mundo são governados.⁸⁰

(II) *Chirk* pela Negação

Esta sub-categoria representa as várias filosofias e ideologias que negam a existência de Deus explicitamente ou implicitamente. Quer dizer que, em alguns casos, a não existência de Deus é afirmada (ateísmo), enquanto que, em outros casos, a existência de Deus é invocada, mas na maneira pela qual é concebida e entendida, na realidade, nega a existência de Deus (panteísmo).

Há alguns antigos “sistemas” religiosos nos quais Deus não existe, a primeira dentre elas é o sistema atribuído a Gautama Buda. Budismo, um movimento reformista no

⁷⁹ Literalmente, “homens do mundo invisível”. O mundo continua a existir devido a intercessão de uma hierarquia de santos protetores cujo número é fixado e quando um deles morre o seu lugar é preenchido imediatamente. (*Shorter Encyclopedia of Islam*, p. 582).

⁸⁰ *Shorter Encyclopedia of Islam*, pp. 55.

hinduísmo que se opôs ao sistema de castas; foi fundado no século VI A.C. paralelo ao período do jainismo. Durante o século III A.C. tornou-se a religião dominante. Finalmente foi assimilada pelo hinduísmo e Buda tornou-se um dos *Avatars* (encarnação de Deus). Desapareceu da Índia, mas tornou-se dominante na China e nas nações orientais. Budismo Hinayana (400-250 BC), a mais recente e mais explícita das duas interpretações do budismo que apareceu depois da morte de Gautama Buda, tornou claro que não existe Deus e que a carga da salvação fica a cargo do próprio indivíduo.⁸¹ Portanto, essa tendência antiga do budismo pode ser classificada como um exemplo de *Chirk* na *Rububiya* já que a existência de Deus é explicitamente negada.

Similar aos ensinamentos do jainismo conforme sistematizados por Var dhamana, não há Deus, mas almas livres que alcançam algo desse status, tendo imortalidade e onisciência; e a comunidade religiosa trata as almas libertas como se elas fossem divinas, construindo templos e venerando as suas imagens.⁸²

Outro exemplo, ainda da antiga é a do Faraó do tempo do profeta Moisés. Allah menciona no Alcorão que ele negou a existência de Deus e reivindicou perante Moisés e o povo

⁸¹ *Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 72.

⁸² *Dictionary of Philosophy and Religion*, pp. 262-3.

do Egito que ele, o Faraó, era o único e verdadeiro senhor de toda a criação. Allah citou o Faraó dizendo a Moisés, **“Se adorares a outro deus que não seja eu, far-te-emos prisioneiro!”**⁸³ e ao povo, **“E disse: ‘Sou o vosso senhor supremo.’”**⁸⁴

No século dezenove e no século vinte uma quantidade de filósofos europeus afirmou a não existência de Deus e tal fato ficou conhecido como “a filosofia de que Deus está morto”. O filósofo alemão Philipp Mainlander (1841-1876) na sua principal obra, *The Philosophy of Redemption*, 1876, afirma que o mundo começa com a morte de Deus, visto que Deus é o princípio de unidade quebrado na pluralidade do mundo, e o princípio da alegria negada na lei do sofrimento que domina o mundo.⁸⁵ Na Prússia, Friedrich Nietzsche (1844-1900) apoiou a idéia da “morte de Deus” propondo que Deus não era nada mais do que uma projeção do consciente inquieto do homem e que o homem era a ponte para o Super homem.⁸⁶ Jean Paul Sartre, filósofo francês do século vinte ecoou também o pensamento “Deus está morto”. Reivindicou que Deus não poderia existir porque Ele era uma contradição

⁸³ Surata Ach-Chu’ará, 26:29.

⁸⁴ Surata An-Nazi’at, 79:24.

⁸⁵ *Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 327.

⁸⁶ *Idem.*, p. 391.

em termos. A idéia do Deus, conforme Sartre, é uma projeção na qual o homem tem que fazer existir o que ele é.⁸⁷

A proposta de Darwin (Falecido em 1882) de que o homem era meramente um macaco glorificado foi adotada amplamente nas teorias dos cientistas sociais e filósofos do século dezenove enquanto fornecia uma base “científica” para a não-existência de Deus. Segundo eles, a religião evoluiu do animismo ao monoteísmo, junto com a suposta evolução social do homem de indivíduo independente a ser público e sua evolução física, do macaco ao homem.

Eles tentam escapar das questões que envolvem a criação defendendo que não havia ninguém e atribuindo os atributos de Allah de não ter começo ou fim, para a importância à qual Ele foi criado. Atualmente, os detentores dessa crença são os seguidores de Karl Marx, comunistas e socialistas, os quais acreditam que a origem de tudo na existência é matéria em movimento. Além disso, eles dizem que Deus é uma invenção da imaginação da humanidade, criada pelas classes governantes, para justificar seu poder hereditário e para desviar a atenção das massas oprimidas das realidades em que vivem.

Um exemplo dessa forma de *Chirk* entre alguns muçulmanos é aquela dos muitos sofistas como Ibn Al ‘Arabi

⁸⁷ *Dictionary of Philosophy and Religion*, pp. 508-9.

que somente Allah existe (Tudo é Allah e Allah é tudo). Negam a existência separada de Allah e desse modo de fato negam Sua existência. Essa idéia foi expressa também no século dezessete pelo filósofo judeu holandês, Baruch Spinoza, o qual reivindicou que Deus é o total de todas as partes do universo, incluindo o homem.

Chirk no al-Assmá was-Sifát

Chirk nesta categoria inclui ambos na comum prática politeísta de dar a Allah os atributos da Sua criação assim como o ato de dar aos seres existentes os nomes e atributos de Allah.

(I) *Chirk* por Humanização

Neste aspecto de *Chirk* no *al-Assmá was-Sifát*, são dados a Allah a forma e as qualidades dos seres humanos e animais. Devido à superioridade do homem sobre os animais, a forma humana é mais comumente usada pelos politeístas para representar Deus, na criação. Conseqüentemente, a imagem do criador é frequentemente pintada, moldada ou cravejada na forma do seres humanos possuindo as características físicas daqueles que os adoram. Por exemplo, os hindus e os budistas adoram uma quantidade incontável de ídolos na semelhança do homem asiático e os consideram

manifestações de Deus na criação. O cristão de hoje acredita que o profeta Jesus é Deus encarnado; que o Criador tornou-Se a Sua criação, é outro bom exemplo deste tipo de *Chirk*. Houve muitos grandes pintores cristãos como Michaelangelo (falecido em 1565), que pintaram retratos de Deus como um velho homem europeu despido, com longa e abundante barba e cabelos brancos, no teto da Capela Sistina, no Vaticano. Essas pinturas despertam admiração no mundo cristão.

(II) *Chirk* por Deificação

Esta forma de *Chirk* em *al-Assmá was-Sifát* engloba os casos em que são dados aos seres vivos ou coisas os nomes de Allah ou Seus atributos. Por exemplo, era prática dos antigos árabes adorarem ídolos cujos nomes eram derivados dos nomes de Allah. Seus principais ídolos eram: al-Lat tirado do nome de Allah al-ilah, al-‘Uzza tirado de al-‘Aziz e al-Manát tirado de al-Mannán. Durante a era do Profeta Mohammad ﷺ havia um falso profeta na região da Arábia chamado Iamáma, que adotou o nome Rahman, o qual pertence somente a Allah.

Entre os da seita *xi’ita* estão os *nusayriya* da Síria, que acreditam que o primo e genro do Profeta Mohammad, ‘Ali ibn Abi Tálib, era uma manifestação de Allah e imbuído das qualidades de Allah. Entre eles estão também os Ismaelitas

conhecidos como agha khanistas que consideram o seu líder, Agha Khan, ser uma encarnação. Incluídos também nesta categoria estão os *drusos* do Líbano que acreditam que, o califa fatímida, Al-Hákim bi-Amr Allah, foi a última manifestação de Allah entre a humanidade.

A afirmação dos sofistas (místicos muçulmanos) como al-Halláj de que eles tornaram-se um com Deus e a manifestação do Criador entre sua criação, pode ser incluída nesse aspecto do *Chirk* no *al-Assmá was-Sifát*. Os espiritualistas e mediúnicos da atualidade como Shirley Maclame, J.Z. Knight, etc., eles freqüentemente declaram divindade para si como também, para a humanidade em geral. A Teoria da Relatividade de Einstein ($E = mc^2$), energia é igual à massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado), ensinada nas escolas é de fato uma expressão de *Chirk* em *al-Assmá was-Sifát*. A teoria afirma que a energia não pode ser criada ou destruída; ela simplesmente se transforma em matéria e vice-versa. Contudo, ambas a matéria e a energia são entidades criadas e elas serão destruídas como Allah afirma claramente:

اللَّهُ خَالِقُ كُلِّ شَيْءٍ

“Allah é o Criador de tudo...”⁸⁸

⁸⁸ Surata Az-Zúmar, 39:62.

كُلُّ مَنْ عَلَيْهَا فَانٍ

“Tudo quanto existe na terra perecerá.”⁸⁹

A teoria prega também que massa e energia são eternas não tendo começo ou fim já que supostamente não são criações e se transformam entre si. Contudo, este atributo pertence somente a Allah que sozinho não tem começo nem fim.

A teoria da evolução de Darwin também é uma tentativa de explicar a evolução da vida e suas formas a partir da morte da matéria sem a intervenção de Deus. Um dos principais darwinistas deste século, Sir Aldous Huxley expressou esse pensamento como se segue:

“O darwinismo removeu a idéia de Deus como o criador dos organismos, da esfera das discussões nacionais”.⁹⁰

Chirk em al-‘Ibáda

Nesta categoria do *Chirk*, atos de adoração são direcionados para outros seres, menos para Deus e o prêmio pela veneração é procurado nas criações ao invés de no

⁸⁹ Surata Ar-Rahman, 55:26.

⁹⁰ Citado no Francis Hitching’s, *The Neck of the Giraffe*, (New York: Ticknor e Fields, 1982), p. 254 de *Tax and Callender*, 1960, vol. III, p. 45.

Criador. Como nos casos das categorias anteriores, *Chirk* em *Al-'Ibáda* tem dois principais aspectos:

(I) *Ach-Chirk al-Akbar* (*Chirk* Maior):

Essa forma de *Chirk* ocorre quando qualquer ato de adoração é direcionado para outro que não seja Allah. Representa a mais clara forma de idolatria, a causa de os profetas terem sido especificamente enviados por Allah para tirar a humanidade desse caminho. Allah, o Exaltado, confirma esta realidade como se segue:

وَلَقَدْ بَعَثْنَا فِي كُلِّ أُمَّةٍ رَّسُولًا أَنْ اعْبُدُوا اللَّهَ وَاجْتَنِبُوا الطَّاغُوتَ

“Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro (com a ordem): Adorai a Allah e afastai-vos do sedutor (falsos deuses)!”⁹¹

Tághut (sedutor) na realidade significa qualquer coisa que é adorada juntamente com Allah ou ao invés de Allah. Por exemplo, amor é uma forma de adoração que, na sua perfeição, deveria ser somente direcionado a Allah. No Islã, o amor a Deus é expresso na total obediência a Ele. Não é o tipo de amor que o homem naturalmente sente pela criação; pelos pais, pelos filhos, pela comida, etc. Direcionar este tipo de amor para Deus é abaixá-Lo ao nível da Sua criação que é *Chirk* no *al-Assmá was-Sifát*. Amor como adoração é a total

⁹¹ Surata An-Nahl, 16:36.

submissão da sua vontade a Deus. Conseqüentemente, Allah disse ao Profeta ﷺ para dizer aos crentes:

قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللَّهُ

“Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me; Allah vos amará...”⁹²

O Profeta ﷺ também disse aos seus companheiros: *“Nenhum de vocês é um verdadeiro crente até que eu me torne para ele mais amado que os seus próprios filhos, seu pai e toda a raça humana.”*⁹³ O amor ao Profeta ﷺ não é baseado na sua humanidade, mas na origem divina da sua mensagem. Assim como amar a Allah, é também expresso na total obediência aos seus comandos.

Allah disse na sua revelação final:

مَنْ يُطِيعِ الرَّسُولَ فَقَدْ أَطَاعَ اللَّهَ

“Quem obedecer ao Mensageiro obedecerá a Allah,”⁹⁴

قُلْ أَطِيعُوا اللَّهَ وَالرَّسُولَ

“Dize: Obedecei a Allah e ao Mensageiro!”⁹⁵

⁹² Surata Ál-Imran, 3:31.

⁹³ Relatado por Anas e coletado por al-Bukhári (Sahih Bukhári), vol. 1, p. 20, nº 13) e Musslim (Sahih Musslim), vol. 1,p. 31, nº 71).

⁹⁴ Surata an-Nissá, 4:80.

⁹⁵ Surata Ál Imran, 3:32.

Se o homem permite que o amor de alguma coisa ou alguém interfere entre ele mesmo e Allah, então ele adora aquela coisa. Desse modo, dinheiro pode tornar-se o deus de alguém ou mesmo os seus desejos podem tornar-se um deus. O Profeta ﷺ disse, “*O adorador do dinheiro será sempre miserável*”⁹⁶ e Allah disse no Alcorão:

أَرَأَيْتَ مَنْ اتَّخَذَ إِلَهَهُ هَوَاهُ

“*Não tens reparado em quem toma por divindade os seus desejos?*”⁹⁷

Maior ênfase tem sido dada ao mal de *Chirk* em *al-Ibáda* (adoração) porque contradiz o propósito maior da criação de acordo com o que está expresso na afirmação de Allah:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

“*Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem.*”⁹⁸

O *Chirk* maior representa o maior ato de rebelião contra o Senhor do Universo e é, portanto, o maior dos pecados. É um pecado tão grande que, literalmente, elimina todas as boas ações que a pessoa possa fazer e garante sua eterna e amaldiçoada culpa no Inferno. Por conseguinte,

⁹⁶ Relatado por al-Bukhári (Sahih Bukhári), vol. 8, p. 296, nº 443).

⁹⁷ Surata Al-Furcan, 25:43.

⁹⁸ Surata Az Zariat, 51:56.

religiões falsas são baseadas principalmente nesta forma de *Chirk*. Todos os sistemas criados pelo homem de uma forma ou de outra convidam seus seguidores para a adoração da criação. Os cristãos invocam e rezam para um homem, o profeta de Deus chamado Jesus, os quais alegam ser a encarnação de Deus. Os católicos dentre os cristãos rezam para Maria como a “mãe de Deus”, para os anjos como Miguel que é homenageado no dia 8 de Maio e 29 de Setembro, como dia de São Miguel Arcanjo⁹⁹, também para santos humanos, se reais ou fictícios.

Os muçulmanos cujos atos de adoração se incluem nessa categoria do *Chirk* são aqueles que rezam para o Profeta Mohammad ﷺ ou para os místicos na hierarquia dos santos sofistas acreditando que eles podem responder as suas orações, ainda que Allah tenha dito claramente no Alcorão:

قُلْ أَرَأَيْتُمْ إِنْ أَتَاكُمْ عَذَابُ اللَّهِ أَوْ أَتَتْكُمُ السَّاعَةُ أَغَيْرَ اللَّهِ تَدْعُونَ إِنْ كُنْتُمْ
صَادِقِينَ

“Dize: Se o castigo de Allah vos açoitasse, ou vos surpreendesse a Hora, invocariéis outra divindade que não fosse Allah? Dizei-o, se estiverdes certos!”¹⁰⁰

⁹⁹ William Halsey (ed.), *Colliers Encyclopedia*, (U.S.A: Crowell-Collier Educational Foundation, 1970, Vol. 16, p. 110.

¹⁰⁰ Surata Al An'am, 6:40.

(II) *Ach-Chirk Al-Asghar (Chirk Menor)*:

Mahmud ibn Lubayd relatou, “O Profeta de Allah ﷺ disse: “*A coisa que eu mais temo por vocês é ash-Chirk al-Asghar (Chirk Menor).*” Os companheiros do Profeta perguntaram “*Oh! Mensageiro de Allah, o que é Chirk Al-Asghar (o politeísmo menor)?* Ele respondeu “*Ar-Riyá (ostentação); em verdade, Allah dirá, no Dia da Ressureição, quando as pessoas estiverem recebendo suas recompensas: “Vá com aqueles que estavam se ostentando no mundo material e veja se você consegue alguma recompensa deles.”*”
101

Mahmud ibn Lubayd disse também, “O Profeta ﷺ apareceu e anunciou: ‘Ó povo, tenha cuidado do *Chirk* secreto!’ Perguntaram-lhe: ‘Que é *Chirk* secreto, ó Mensageiro de Allah?’ Ele respondeu: ‘Quando um homem levanta para rezar e se preocupa em embelezar a sua oração porque as pessoas estão olhando para ele: isso é *Chirk* secreto.’”¹⁰²

Ar-Riyá (Ostentação)

¹⁰¹ Relatado por Ahmad, at-Tabarâni e al-Bayhaqui em *az-Zuhd*. Ver *Taysir al-‘Aziz al-Hamid*, p. 118.

¹⁰² Coletado por Ibn Khuzaima.

Riyá é a prática de qualquer ostentação nas suas várias formas de adoração a fim de ser vista e de ser elogiada pelas pessoas. Esse pecado destrói todas as boas ações e induz a pessoa que cometeu a uma séria punição. É perigoso, porque é parte da natureza humana desejar e apreciar o elogio do seu amigo. Praticar atos religiosos a fim de impressionar as pessoas ou para que seja elogiado pelos outros é, portanto, um mal que merece um grande cuidado. Esse perigo é realmente significativo para os crentes que têm como meta fazer de todos os atos da sua vida religiosa, atos dedicados a Deus. De fato, a probabilidade de verdadeiros crentes inteligentes cometerem *ach-Chirk al-Akbar* é pequena, já que sua armadilha é tão óbvia. Mas, para o verdadeiro crente como qualquer outra pessoa, a chance de cometer *Riyá* é enorme porque ela está oculta. Envolve somente o simples ato de mudar a intenção. As forças motivadoras por trás disso também são muito fortes, já que provêm da natureza íntima do homem. Ibn Abbas aludiu para essa realidade quando disse: “*O Chirk está mais oculto que uma formiga preta caminhando sobre uma pedra preta durante uma noite sem luar.*”¹⁰³

Portanto, deve ser tomado um grande cuidado, quando são realizadas boas ações, para assegurar que suas intenções comecem puras e permaneçam puras. Para que isso seja

¹⁰³ Relatado por Ibn Abi Hátim e coletado no *Taysir al-Aziz al-Hamid*, p. 587.

assegurado, o ato de pronunciar o nome de Deus é apreciado no Islã antes de todos os atos importantes. Uma série de *ad'ia* (plural de *du'á* - súplicas, preces) também foi estabelecida pelo Profeta ﷺ antes e depois de qualquer ato natural como: comer, beber, dormir, fazer sexo e até mesmo ir ao banheiro, a fim de tornar esses hábitos diários em atos de adoração e desenvolver no muçulmano uma forte consciência de Allah. É esta consciência e ciência de Allah, chamada *Taqwa*, que essencialmente assegura que as intenções permaneçam puras.

O Profeta ﷺ ensinou também orações especiais e específicas que podem ser ditas a qualquer hora para proteger contra os atos inevitáveis do *Chirk*. Abu Mussa disse: “Certa vez, o Mensageiro de Allah proferiu um sermão dizendo ‘Ó humanos, temam o *Chirk*, pois é mais oculto que o movimento de uma formiga’. Dentre aqueles que desejavam a Allah perguntaram: ‘E como devemos fazer para evitar o mais oculto que o movimento de uma formiga, ó Mensageiro de Allah?’ Ele respondeu, ‘Digam:

(اللهم انا نعوذ بك ان نشرك بك شيئا نعلمه ونستغفرك لما لا نعلمه)

Allaahumma Inná na'uzu bika an nuchrika bika chay'an na'lamuhu, wa nastaghfiruka limá lá na'lamuh (Ó Allah, pedimos refugio junto a Ti com o receio de que venhamos atribuir-Te parceiros conscientemente e pedimos o teu perdão pelos atos que fazemos inconscientemente).¹⁰⁴

¹⁰⁴ Coletado por Ahmad e at-Tabaraanee.

Nos próximos capítulos uma olhada mais detalhada será feita nas áreas mais proeminentes onde ocorre o *Chirk*.

Capítulo 3

O Pacto de Allah com Adão

Barzakh – (Purgatório) ou A Vida no Túmulo

No Islã não há suporte para a crença hindu sobre reencarnação ou transmigração de almas, em que almas habitam novos corpos depois da morte corpórea.¹⁰⁵ Aqueles que abraçam essa doutrina acreditam no princípio conhecido com *Karma*,¹⁰⁶ as ações que uma pessoa acumula nesta vida determinará o estado no qual ele renascerá. Se ele foi mal, ele renascerá do útero de uma mulher de classe baixa e ele deve fazer boas ações para que possa renascer em um nível mais elevado. Se, por outro lado, ele foi bom, renascerá do útero de uma mulher de casta elevada como um homem religioso ou santo e continuará a renascer de mulheres com casta mais elevada ainda e será mais religioso e santo até alcançar a perfeição como um membro da casta brâmane. Quando ele se

¹⁰⁵ Esta crença tem sido adotada por algumas seitas hereges xiitas ismaelitas como os drusos do Líbano e os *nusayritas* (alawitas) da Síria. (Ver *Shorter Encyclopedia of Islam*, pp.94-5, 454-4).

¹⁰⁶ *Karma*, primeiramente, significa ação, trabalho ou feito. Em seu senso secundário, significa o efeito de uma ação, ou a soma total dos efeitos de ações do passado. Desse modo, é afirmado no *Chandogya Upanishad (Veda)* que aqueles cujos feitos do passado foram bons ele renascerá, depois da morte, do útero de uma mulher brâmane. Enquanto que aqueles, cujos feitos foram malvados, ele renascerá de um útero de uma mulher excomungada (Ver *Dictionary of Religions*, p. 180).

tornar perfeito, o ciclo de renascimento termina com sua alma dissolvida e reunificada com o mundo da alma, Brahma, em um processo chamado “*Nirvana*”.

De acordo com o Islã e todas as religiões divinas, quando uma pessoa morre na terra ele não renascerá até o Dia da Ressurreição. Depois da destruição do mundo, todos os seres humanos renascerão para serem julgados por Allah, o Único Deus merecedor de adoração e o Maior dos Juizes. Desde o momento da morte do ser humano até a ressurreição, ele permanece em um estado de suspensão conhecido em árabe como “*Barzakh*”.¹⁰⁷ Não deveria parecer estranho achar que alguém que morreu há milhões de anos e, estaria esperando por milhares de anos para finalmente ser trazido à vida, porque o Profeta ﷺ disse que a morte de uma pessoa é o começo da sua ressurreição. O tempo somente existe para os seres da terra. A partir do momento que um homem morre, ele deixa a zona do tempo e um milhão de anos passam-se em um piscar de olhos. Allah ilustrou essa realidade em uma história na Surata Al-Bácará sobre um homem que duvidou

¹⁰⁷Literalmente, barreira. Allah disse, “(Quanto a eles – renegadores da fé - seguirão sendo idólatras) até que, quando a morte surpreender algum deles, este dirá: Ó Senhor meu, manda-me de volta (à terra), a fim de eu praticar o bem que negligenciei! Pois sim! Tal será a frase que dirá! E ante eles haverá uma barreira (*barzakh*), que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados.” (Surata Al-Muminun 23:99-100). *Barzakh*, em árabe; uma barreira, um obstáculo ou uma partição; o local ou estado em que as pessoas ficarão após a morte e antes do julgamento. Atrás deles fica a barreira da morte e, na frente, o *barzakh*, a divisão, um estado quiescente, até que chegue o julgamento.

da habilidade de Allah em ressuscitar uma aldeia; trazer de volta a vida depois da morte. Então, Allah o fez morrer por cem anos e quando ele foi ressuscitado, foi questionado por quanto tempo ele “dormiu”. Ele respondeu, “Permaneci um dia ou parte de um dia.”¹⁰⁸ Semelhantemente pessoas que acordam após saírem de um coma longo freqüentemente acham que pouco ou nenhum tempo se passou depois que entraram nesse estado. Muitas vezes uma pessoa que dorme por horas quando acorda sente que tinha acabado de fechar os olhos. Por isso não há motivos para tentar imaginar a espera durante séculos no *Barzakh*, porque o tempo não tem relevância nessa situação.

Pré-Criação

Apesar de o Islã rejeitar a noção do contínuo renascimento da alma, ele sim, contudo, reconhece que a alma de cada criança adquiriu existência antes do seu nascimento na terra.

O Profeta ﷺ relatou: “Quando Allah criou Adão, o Senhor fez um pacto com ele em um lugar chamado *Na'mán* no dia de *Arafa*.¹⁰⁹ Então, extraiu das entranhas dos filhos de Adão os seus descendentes que nasceriam até o fim do mundo, geração após geração, e colocou-os em frente d’Ele a

¹⁰⁸ Surata Al-Bácará, 2:259.

¹⁰⁹ O nono dia do décimo segundo mês do calendário lunar conhecido como Zul-Hijja.

fim de realizar um pacto com eles também. Allah, o Exaltado, falou diretamente com eles, dizendo: “Não sou vosso Senhor?” Disseram: “Sim, testemunhamo-lo!” Allah, então, explicou por que fez os humanos jurar testemunho de que Ele era o Criador e o Único digno de adoração. Disse: “Isso era para não dizerdes, no Dia da Ressurreição: Não estávamos cientes. Não tínhamos idéia de que o Senhor, Allah, era o nosso Deus. “Ninguém nos disse que nós deveríamos adorar o Senhor”. Allah continuou a explicar que era também no caso de dizerem: “Anteriormente nossos pais idolatravam, e nós, sua descendência, seguimo-los. Exterminar-nos-ias, acaso pelo que cometeram os fúteis?”¹¹⁰¹¹¹ Essa foi a explicação do Profeta ﷺ sobre o versículo do Alcorão no qual Allah disse:

وَإِذْ أَخَذَ رَبُّكَ مِنْ بَنِي آدَمَ مِنْ ظُهُورِهِمْ ذُرِّيَّتَهُمْ وَأَشْهَدَهُمْ عَلَىٰ أَنفُسِهِمْ أَلَسْتُ بِرَبِّكُمْ قَالُوا بَلَىٰ شَهِدْنَا، أَن تَقُولُوا يَوْمَ الْقِيَامَةِ إِنَّا كُنَّا عَنْ هَذَا غَافِلِينَ (7:172) أَوْ تَقُولُوا إِنَّمَا أَشْرَكَ آبَاؤُنَا مِنْ قَبْلُ وَكُنَّا ذُرِّيَّةً مِّنْ بَعْدِهِمْ أَفَتُهْلِكُنَا بِمَا فَعَلَ الْمُبْطِلُونَ

(7:173)

“E de quando teu Senhor extraiu das entranhas dos filhos de Adão os seus descendentes e os fez testemunhar contra si próprios, dizendo:

¹¹⁰ Surata Al-A’Raf, 7:172-173.

¹¹¹ Isto é de um **Sahih** (autêntico), narração de Ibn Abbás coletado por Ahmad, ver o livro de al-Albani *Silsilat al-Ahádice as-Sahih*, (Kuwait: *ad-Dar as-Salafiya* e Amman: *al-Maktaba al-Islamiya*. 2nd ed., 1983) volume 4, p. 158, nº 1623.

“Não é verdade que sou o vosso Senhor?” Disseram: “Sim! testemunhamo-lo”. Fizemos isto com o fim de que no Dia da Ressurreição não dissésseis: “Não estávamos cientes. Ou não dissésseis: Anteriormente nossos pais idolatravam, e nós, sua descendência, seguimo-los. Exterminar-nos-ias, acaso, pelo que cometeram os fúteis?”¹¹²

O versículo e a explicação profética confirmam o fato de que cada pessoa é responsável em acreditar em Deus e, no Dia do Julgamento, desculpas não serão aceitas. Cada ser humano tem a crença em Deus impressa na sua alma e Allah mostra para cada idólatra durante a sua vida, sinais de que seu ídolo não é Deus. Por isso, é requisitado de cada ser humano sensato acreditar em Deus acima da Sua criação e não manifestado nela.

O profeta ﷺ continuou a dizer: *“Allah então colocou entre os olhos de cada ser humano um sinal luminoso mostrando o seu Iman (fé) e os mostrou a Adão, que ficou admirado pelos sinais dessa infinita quantidade de seres com sinais luminosos entre os olhos e então perguntou a Allah, “Ó Senhor, quem são eles?” Allah disse que todos eram seus descendentes. Adão então começou a olhar cuidadosamente para um deles cujo sinal luminoso impressionou-o, então ele perguntou quem era, e Allah disse: “É um homem chamado Dawud de uma de suas últimas nações dentre os seus*

¹¹² Surata Al A’Raf, 7:172-3.

descendentes.” Adão perguntou então quantos anos ele tinha e quando Allah informou que tinha sessenta anos de idade, ele disse: Ó Senhor, aumente a sua idade tirando quarenta anos da minha.” Mas quando o anjo da morte chegou para Adão, Adão perguntou ao anjo: “Eu ainda não tenho mais quarenta anos de vida para viver?” O Anjo respondeu, “Você não os deu para o seu descendente Dawud?” Adão negou que tivesse feito isso e seus descendentes negaram as suas promessas para Allah. Mais tarde, Adão esqueceu o seu pacto com Allah e seus descendentes também e todos herdaram o erro.”¹¹³ Adão comeu da árvore proibida devido às promessas esquecidas e das incitações aguçadas do Satã e a maioria da humanidade ignorou suas responsabilidades em acreditar em Deus e a adorar somente Ele, e herdou a adoração da criação.

Continuando, o Profeta ﷺ disse: *“Allah então apontou para alguns dos descendentes que Ele extraiu de Adão e seus filhos e disse: “Criei essas pessoas para o Paraíso e eles praticarão atos das pessoas do Paraíso.” Ele então apontou para o resto e disse: “Criei essas pessoas para o fogo do inferno e eles praticarão atos dos habitantes do Inferno.” Quando o Profeta ﷺ disse aquilo, um dos seus companheiros disse: “Ó Mensageiro de Allah, qual a razão de fazer boas*

¹¹³ De uma narração autêntica de Abu Huraira coletada por at-Tirmizi (*Sahih*, ver nota de rodapé 221, p. 241, do *al-‘Aqida at-Tahâwiya*, 8ª ed., 1984, editado por al-Albani)

ações, então?” O Profeta ﷺ respondeu: “Verdadeiramente, se Allah criou um dos Seus servos para o Paraíso, Ele o ajudará a fazer as ações das pessoas do Paraíso até ele morrer fazendo uma das suas ações, então Ele o colocará no Paraíso por causa disso. Mas se ele criou um ser para o fogo do Inferno, Ele o ajudará a fazer as ações dos seus habitantes até ele morrer fazendo uma das suas ações, finalmente Ele o colocará no fogo por causa da sua ação.”¹¹⁴

Essa afirmação do Profeta ﷺ não quer dizer que as pessoas não têm vontade própria ou escolha entre o bem e o mal. Se fosse assim, o julgamento, a recompensa e a punição seriam sem sentido. A criação de Allah de uma pessoa para o Paraíso é a criação de uma pessoa com conhecimento bem completo, antes da sua criação, de que ele estará entre as pessoas do Paraíso devido a sua escolha de fé acima da descrença e do bem acima do mal.

Se alguém acredita sinceramente em Allah e tenta fazer o bem, Allah dará várias oportunidades de melhorar a sua crença e aumentar as suas boas ações. Allah nunca permitirá que a crença sincera seja desperdiçada nem mesmo se o crente sair do caminho. Ele o ajudará a retornar ao caminho certo. Allah o punirá nesta vida por se desviar do caminho

¹¹⁴ De uma narração autêntica de ‘Umar ibn al-Khattáb coletada por Abu Dawud (Sunan Abu Dawud,) vol. 3, p. 1318, nº 4686) e at-Tirmizi e Ahmad. (Ver nota de rodapé 220, p. 240 das autenticações de al-Albani sobre *al-Aqidah at-Taháwiya* (8ª ed., 1984).

certo e o lembrará dos erros e o acordará para fazer suas reparações. De fato, Allah será generoso ao tirar a vida de um sincero crente enquanto faz uma boa ação, de tal modo assegurando que o crente estará entre os afortunados habitantes do Paraíso. Se uma pessoa, por outro lado, descrente em Allah, rejeita a honestidade, então Allah fará fácil a realização das más ações. Allah dará sucesso pelas más ações e o encorajará a fazer mais maldades até a sua morte dentro de um estado de pecado e o arremessará para o fogo eterno por causa das suas más ações.

Fitra – A Crença Inata em Deus.

Desde que Allah fez todos os seres humanos jurarem pela Sua divindade quando Ele criou Adão, esse juramento está impresso na alma do ser humano mesmo antes do feto entrar no seu quinto mês de gestação. Portanto, quando uma criança nasce, ela já carrega com ela a crença inata em Allah. Esta crença inata é chamada em árabe de “*Fitra*”.¹¹⁵ Se a criança é deixada sozinha, ela crescerá consciente de Allah em sua Unicidade, mas todas as crianças são afetadas pela pressão do seu meio ambiente direta ou indiretamente. O Profeta ﷺ relatou que Allah disse: “*Eu criei os Meus servos na Religião verdadeira (Tawhid isento de Chirk -*

¹¹⁵ *Al-‘Aqidai at-Taháwiya*, (8ª ed.. 1984) p. 245.

monoteísmo), mas vieram os demônios e os desviaram.¹¹⁶ O Profeta ﷺ disse também: “Cada criança nasce no estado puro e natural “Fitra”, então seus pais o fazem judeu ou cristão. É como um animal que dá à luz a uma descendência natural. Já viste qualquer recém-nascido mutilado, antes que vós o tivessem mutilado?”¹¹⁷ Como o corpo de uma criança submete-se às leis físicas que Allah colocou na natureza, a alma também se submete naturalmente ao fato de que Allah é o seu Senhor e Criador. Porém, são seus pais que tentam fazê-la seguir o caminho deles e a criança não é forte o suficiente nos seus primeiros anos para resistir ou opor-se aos pais. A religião pela qual a criança segue nesse estágio é o costume e a educação, e Allah não pune nesse estágio. Quando a criança amadurece na juventude e provas claras da mentira são trazidas à tona, o adulto agora deve seguir a religião do conhecimento e da razão.¹¹⁸ Nesse ponto, os demônios tentam o melhor de si para encorajá-lo a ficar onde ele está ou avançar ainda mais no caminho errado. Os demônios se transformam e parecem agradáveis e ele agora deve viver no meio de uma luta entre sua *Fitra* e seus desejos, a fim de encontrar o caminho certo. Se ele escolher a *Fitra*, Allah o ajudará a superar seus desejos, mesmo que tenha que levar uma vida inteira para escapar, por isso,

¹¹⁶ *Sahih Musslim* (English Trans.), vol 4, p. 1488, nº 6853.

¹¹⁷ Coletado por Musslim, (*Sahih Musslim*), vol. 4, p. 1398, nº 6423) e al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári* vol. 8. pp. 389-90, nº 597).

¹¹⁸ *Al-'Aqida at-Taháwiya*, (5ª ed.. 1972). p. 273.

muitas pessoas entram no Islã na velhice, se bem que muitos tentam fazer isso antes.

Por causa de todas essas forças poderosas lutando contra a *Fitra*, Allah escolheu certas pessoas virtuosas e revelou claramente o caminho certo na vida. Esses homens chamados de profetas foram enviados para ajudar a nossa *Fitra* a derrotar os inimigos.

Toda a verdade e as boas atitudes presentes nas sociedades pelo mundo todo foram trazidas através dos seus ensinamentos, e se não fosse pelos seus ensinamentos, não haveria paz ou segurança nenhuma no mundo. Por exemplo, as leis da maioria dos países ocidentais são baseadas nos “Dez Mandamentos” do profeta Moisés, como: “Não furtarás” e “Não assassinarás” etc., mesmo que sejam governos seculares e livres da influência da Igreja.

Assim, é dever do homem seguir o caminho dos profetas, pois esse é o único caminho que está em verdadeira harmonia com a sua natureza. Ele deve ser também muito cuidadoso em não fazer as coisas simplesmente porque seus pais e os pais deles faziam, especialmente se o conhecimento o alcança e é sabedor de que essas práticas estão erradas. Se ele não seguir a verdade, será como aquelas pessoas desorientadas sobre as quais Allah fala no Alcorão:

وَإِذَا قِيلَ لَهُمْ اتَّبِعُوا مَا أَنْزَلَ اللَّهُ قَالُوا بَلْ نَتَّبِعُ مَا أَلْفَيْنَا عَلَيْهِ آبَاءَنَا أَوْ لَوْ كَانُوا
آبَاءَهُمْ لَا يَتَّبِعُونَ شَيْئًا وَلَا يَهْتَدُونَ

E, quando se lhes diz: “Qual! Só seguimos as pegadas dos nossos pais! Segui-las-iam ainda que seus pais fossem destituídos de compreensão e orientação?”¹¹⁹

Allah nos proíbe de obedecer nossos pais se o que eles querem que nós façamos é contrário ao modo dos profetas. Ele disse, no Alcorão:

وَوَصَّيْنَا الْإِنْسَانَ بِوَالِدَيْهِ حُسْنًا وَإِنْ جَاهَدَاكَ لِتُشْرِكَ بِي مَا لَيْسَ لَكَ بِهِ عِلْمٌ فَلَا
تُطِعْهُمَا

“E recomendamos ao homem benevolência para com seus pais; porém, se te forcaram a associar-Me ao que não conheces, não lhes obedecas.”¹²⁰

Nascido Muçulmano:

Aqueles que são afortunados por nascerem em famílias muçulmanas devem estar cientes de que tais “muçulmanos” não têm o Paraíso garantido, automaticamente. O Profeta ﷺ avisou que uma grande parte da nação muçulmana seguiria os judeus e cristãos tão próximos que se eles entrassem em um

¹¹⁹ Surata Al-Bácara 2:170.

¹²⁰ Surata Al-Ankabut 29:8.

buraco de lagarto os muçulmanos os seguiriam também.¹²¹ Ele disse ainda que antes do Último Dia, alguns muçulmanos estarão adorando ídolos.¹²² Todas essas pessoas terão nomes muçulmanos e considerar-se-ão muçulmanos, mas não terão nenhum benefício no dia do Juízo Final. Hoje, existem muçulmanos espalhados pelo mundo rezando para o morto, construindo tumbas e mesquitas sobre sepulturas e até mesmo realizando rituais de adoração em volta deles.

Há até mesmo alguns que alegam ser muçulmanos e adoram ‘Ali como Allah.¹²³ Alguns transformaram o Alcorão em um talismã de boa sorte carregando-o em uma corrente em volta do pescoço, nos carros ou no chaveiro etc. Portanto, aqueles nascidos em tal mundo muçulmano que cegamente seguem qualquer coisa que os pais faziam ou acreditavam, devem parar e pensar se eles são muçulmanos por sorte ou por escolha? É Islã o que seus pais, tribo, país, ou nação praticavam ou praticam, ou é o que o Alcorão ensina e o que o Profeta ﷺ e seus companheiros praticavam?

O Pacto:

O pacto que o homem fez com Allah durante a pré-criação era de que ele reconheceria Allah como seu Senhor e

¹²¹ Narrado por Abu Sa’id al-Khudri e coletado por al-Bukhári e Muslim (Sahih Al-Bukhári), vol. 9, pp. 314-5, n° 422 e Sahih Muslim), vol. 4, p. 1403, n° 6448).

¹²² Narrado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhári e Muslim. (*Sahih Muslim*), vol. 4, p. 1506, n° 6944&6945 e Sahih Al-Bukhári), vol. 9, p. 178, n° 232).

¹²³ Os nusayristas da Síria e os drusos da Palestina e do Líbano.

não direcionaria nenhuma forma de adoração para outros a não ser para Ele. Esse é o significado essencial da “*Chaháda*” (declaração de fé) a qual cada um deve fazer a fim de se tornar muçulmano; *La Iláha Illá Allah* (não há outra divindade a não ser Allah, merecedora de adoração) também conhecida como “*Kalimat at-Tawhid,*” a afirmação da unicidade de Allah. Dar testemunho da unicidade de Deus nesta vida é somente a confirmação da declaração primordial feita no estado espiritual. Mas a questão que permanece é: Como deve ser cumprido o pacto?

O pacto é cumprido através da fé sincera no *Tawhid* e da prática diária. *Tawhid* é colocado em prática evitando-se todos os atos de *Chirk* (atribuir parceiros) e seguir de perto, rigorosamente, o último Mensageiro que Allah enviou como um prático modelo de exemplo de vida baseado no princípio do *Tawhid*. Porque o homem declarou que Allah é seu Senhor, então ele deve considerar ações corretas somente aquelas que são definidas por Allah e Seu Profeta ﷺ como sendo corretas, e ações nocivas, igualmente. O princípio do *Tawhid* é colocado em prática mentalmente. Esse método é importante porque uma ação pode parecer boa quando é de fato nociva. Por exemplo, é dito que quando um homem pobre quer que um rei faça algo por ele, é melhor para o homem pobre pedir a um príncipe ou alguém próximo do rei para falar em seu favor. Baseado nisso é falado que se alguém

quer realmente que Allah atenda as suas orações, ele deveria rezar ao Profeta ou a um santo para pedir a Allah por ele, porque ele está sujo com os muitos pecados cometidos por ele diariamente. Isso parece lógico, mas ambos Allah e Seu Profeta ﷺ falaram claramente para rezar diretamente para Allah sem intermediários.¹²⁴ Igualmente uma ação pode parecer maldosa quando de fato é boa.

Por exemplo, uma pessoa pode dizer que cortar a mão de um transgressor, por roubar, é barbarismo ou chicotear por beber é desumano; alguém pode sentir que tais punições são muito severas e não boas, porém, Allah e Seu Profeta ﷺ prescreveram essas punições e os bons resultados da sua aplicação falam por si só.

Portanto, o pacto de Allah só pode ser obedecido pelo muçulmano por escolha, independentemente de seus pais serem muçulmanos ou não, e a aplicação do pacto é, de fato, o cumprimento dos princípios do Islã. A *Fitra* do homem é a base do Islã, por isso quando ele pratica o Islã na sua totalidade, suas ações e realizações exteriores associam-se em harmonia com a verdadeira natureza na qual Allah criou o ser

¹²⁴ Allah disse no Alcorão:

وَقَالَ رَبُّكُمْ ادْعُونِي أَسْتَجِبْ لَكُمْ

“E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei!” (Surata Gháfer, 40:60). e o Profeta ﷺ disse: “*Se implorares por algo, imploram a Allah. E se necessitares de ajuda, recorrem a Allah.*” (Relatado por Ibn Abbás e coletado por at-Tirmizi. Ver *Os Quarenta Hadices* (ditos) de An-Nawawi, p. 68).

íntimo do homem. Quando isso toma lugar, o homem unifica o seu íntimo com o seu ser exterior que é o aspecto chave do *Tawhid*. O resultado desse aspecto do *Tawhid* é a criação do homem devoto na forma matriz, Adão, para quem Allah fez os anjos se prostrarem e o qual foi escolhido por Allah para governar a terra. Porque, somente o homem que vive o *Tawhid* pode julgar e governar a terra com justiça verdadeira.

Capítulo 4

Encantos e Presságios

No capítulo um do Tawhid, a *Tawhid ar-Rububiya* (Unicidade do Senhor) ficou definida como o reconhecimento de Allah, como o Criador e Sustentador do universo em todas as relações do homem com Ele. A criação, sustentação e conseqüente destruição do universo e seu conteúdo são feitos através do comando de Allah, e a má sorte e a boa sorte ocorrem de acordo com a vontade d’Ele. Contudo, o homem durante toda a sua vida, faz a pergunta: “Existe alguma maneira de saber quando a boa fase ou a má fase está por vir?” Se houvesse uma maneira de prever, o infortúnio seria evitado e o sucesso estaria assegurado. Desde os tempos mais remotos, alguns indivíduos alegam falsamente acesso a esse conhecimento escondido e uma grande porção ignorante da humanidade paga enormes somas para ganhar uma porção dessa vital informação. Alguns métodos inventados para afastar a má sorte são de conhecimento geral e, assim, uma profusão de encantos de boa sorte como os mencionados neste capítulo podem ser achados na maioria das sociedades. Algumas imaginárias maneiras secretas de conhecer a sorte de alguém se tornaram, também, de conhecimento comum, e

com isso, vários tipos de presságios e suas interpretações podem ser achados em todas as civilizações. Há, contudo, uma parte desse conhecimento que permanece em segredo, passada de geração para geração, nas várias formas da arte oculta da magia e cartomancia.

É muito importante que uma clara idéia islâmica sobre essas práticas seja divulgada. Talvez, até mesmo mais importante, é o fato de, se não forem claramente entendidas, um muçulmano poderia facilmente cair no maior dos pecados, no *Chirk*, que é a raiz dessas práticas. Nos próximos quatro capítulos, a posição islâmica com relação a essas alegações, as quais contradizem os atributos especiais de Allah (*Sifát*) e promovem a adoração (*'Ibáda*) da criação, serão examinadas detalhadamente. Cada alegação será analisada, baseada no Alcorão e na *Sunna* do Profeta ﷺ e uma lei islâmica será colocada em cada uma delas como um guia para aqueles que honestamente procuram a realidade do *Tawhid*.

Encantos

No tempo do Profeta ﷺ era prática entre os árabes usarem braceletes, pulseiras, colares, etc., como encantos para espantar o mal, trazer proteção e dar boa sorte. Talismãs e amuletos podem também ser encontrados em todas as

regiões da terra e em diversas formas. Como foi mencionado no capítulo anterior, acreditar em encantos, amuletos e talismãs contradizem a crença verdadeira no *Tawhid ar-Rububiya* (Unicidade do Senhor) atribuindo aos objetos criados força para evitar ou desviar o mal e trazer boa sorte. O Islã opôs-se a todas as manifestações de tais crenças que surgiram na Arábia durante o tempo do último Profeta ﷺ a fim de estabelecer uma fundação nas bases nas quais crenças e práticas similares seriam também condenadas e proibidas quando e aonde elas aparecessem mais tarde. Tais crenças fornecem, de fato, a base ideológica para a adoração de ídolos na maioria das sociedades pagãs e os próprios encantos um ramo ou ramificação da idolatria. Essa relação pode ser facilmente vista no ramo católico do cristianismo no qual o profeta Jesus é divinizado, sua mãe Maria e os Santos são adorados; e pinturas, estátuas e medalhões com suas imagens são mantidas e usadas para dar boa sorte.

Quando as pessoas aceitaram o Islã durante o tempo do Profeta ﷺ eles, freqüentemente, carregavam a crença nos encantos conhecido coletivamente em Árabe como *Tamá'in* (singular: *Tamima*). Conseqüentemente há muitas declarações do Profeta ﷺ nas quais ele proíbe rigorosamente tais práticas, como atestam os exemplos:

“Imran Ibn Hussain relatou que quando o Profeta ﷺ viu um bracelete dourado no braço de um homem, ele disse: “Pobre de ti! O que é isso?” O homem respondeu que era para protegê-lo de uma doença chamada al-Wáhina.¹²⁵ O Profeta disse então: “Joga isso fora, por certo ele somente aumentará a tua doença. E se vieres a morrer e estiveres com isso, jamais conseguirás o êxito maior.”¹²⁶

Portanto, o uso do cobre, brasão ou braceletes de ferro, pulseiras e anéis, por doentes ou pessoas saudáveis na crença de que eles protegem ou curam doenças, é rigorosamente proibido. Tais práticas também são relacionadas à proibição de tratamentos de doenças como curas *Harám* (proibidas) sobre as quais o Profeta ﷺ disse: *“Procurem a cura para seus males, mas não curem seus males com coisas proibidas”*.¹²⁷

Abu Wáquid al-Laici também relatou que quando o Mensageiro de Allah ﷺ partiu para Hunain¹²⁸ eles passaram por uma árvore chamada Zátul Anwát.¹²⁹ Os idólatras costumavam pendurar suas armas nos galhos para dar boa sorte. Alguns dos companheiros (Sahabá), que eram ainda

¹²⁵ Literalmente, debilidade. Possivelmente se referindo a Artrite.

¹²⁶ Coletado por Ahmed, Ibn Mája e Ibn Hibban.

¹²⁷ Coletado por Abu Dawud (Sunan Abu Dawud,) vol. 3, p. 1087 n 3865) e Al-Bayhaqui.

¹²⁸ A última das maiores batalhas entre o Profeta ﷺ e as tribos árabes politeístas, travada no 10º ano depois da Hégira.

¹²⁹ Literalmente “que tem coisas penduradas nela.”

novos no Islã, pediram ao Profeta ﷺ para designar uma árvore similar para eles. O Profeta ﷺ respondeu: “Subhanallah!”¹³⁰ Isso é igual ao que o povo de Moisés disse a ele; “Faze-nos ter um deus, assim como eles têm deuses.”¹³¹ Por Aquele em Cujas Mãos está a minha alma, vocês seguiram o trajeto daqueles antes de vocês.”¹³²

Nesse Hadice, o Profeta ﷺ rejeitou não somente a idéia sobre os encantos de boa sorte, mas ele também profetizou que os muçulmanos irão imitar as práticas dos cristãos e judeus. As contas para *Zikr* (rosários), uso comum entre os muçulmanos imitando o rosário dos católicos; o *Mawlid* (celebração do aniversário do Profeta) imita os católicos; e a crença em santos, entre muitos muçulmanos e a intercessão deles, em princípio, não é diferente daquela encontrada no cristianismo. A profecia já se tornou realidade!

O Profeta ﷺ, além disso, enfatizou a seriedade do uso de amuletos invocando a maldição de Allah sobre aqueles que o fazem. Uqba ibn ‘Ámir relatou que o Profeta ﷺ disse, certa vez: “*Possa Allah causar o fracasso e o desassossego para qualquer pessoa que use um talismã ou coloque nos outros*”.¹³³

¹³⁰ Glorificado seja Allah.

¹³¹ Surata Al- A’raf 7:138.

¹³² Coletado por at-Tirmizi, an-Nasá’i e Ahmad.

¹³³ Coletado por Ahmad e al-Hákim.

Os companheiros do Profeta ﷺ seguiram rigorosamente os seus comandos com referência aos encantos e amuletos. Conseqüentemente, há vários incidentes registrados nos quais eles se opõe abertamente a tais práticas na sociedade como também entre seus próprios familiares toda vez que eles apareciam. ‘Urwa relatou que quando o Sahábi, Huzaiifa, visitava um homem doente e percebia um bracelete na parte superior do braço, ele o tirava e o quebrava. Huzaiifa recitava então o versículo “**E sua maioria não crê em Allah, sem atribuir-Lhe parceiros.**”^{134 e 135} Em outra ocasião, ele tocou o braço superior de um homem doente e descobriu um *Khayt* (bracelete de corda) em volta. Quando ele perguntou o que era aquilo, o homem respondeu: “É algo que contém uma fórmula mágica feita especialmente para mim.” Huzaiifa arrancou e rasgou-a e disse, “Se você morresse com isso, eu nunca teria feito a oração do seu funeral!”¹³⁶ A esposa de Abdullah ibn Mas’oud, Zaynab relatou que certa vez quando Ibn Mas’oud viu uma corrente no pescoço dela, e perguntou o que era aquilo, ela respondeu: “É uma corrente que contém uma fórmula mágica feita para mim”. Ele arrancou-a do pescoço dela, quebrou-a e disse: “Certamente a família de Abdullah não precisa de *Chirk!* Eu ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizer: ‘*Por certo, feitiços,*

¹³⁴ Surata Youssef 12:106.

¹³⁵ Coletado por Ibn Abi Hátim.

¹³⁶ Coletado por Ibn Waki’.

talismãs e encantos são Chirk (politeísmo).’ ” Zaynab respondeu: “Por que você está dizendo isso? Meu olho costumava contrair-se (tique nervoso) e quando fui a essa tal pessoa, um judeu, ele colocou um feitiço nele e parou de contrair!” Ibn Mas’oud disse, “Certamente era somente um demônio cutucando com as mãos dele, então quando ele colocou o encanto ele tirou a mão. Teria sido suficiente se você tivesse dito como o Profeta ﷺ costumava dizer:

(أذهب البأس رب الناس واشف أنت الشافي لا شفاء الا شفاوك شفاء لا يغادر سقما)

*(Iz-habil-ba's Rabban-nás wachfi antach-cháfi lá chifá-a illa
chifá'uk chifá 'an lá yughádiruhu saqama)*

“Remove o mal, ó Senhor da humanidade. Cura-me, pois és o Médico. Não existe cura senão a Tua cura; a cura que não deixa sobrar nenhuma doença.”^{137 e 138}

Regras sobre Encantos

Como foi mencionado anteriormente, a proibição de amuletos, talismãs e encantos não é imposta somente para as espécies árabes condenadas pelo Profeta ﷺ. Sempre que objetos forem usados com o mesmo propósito, esta proibição é também aplicada. O uso de uma variedade de encantos está

¹³⁷ Está du’á é também relatada por ambos Aicha e Anas e coletada por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 7, pp. 427-8, nº 5, 638-9) e Muslim (*Sahih Muslim*, vol. 3, p. 1195, nº 5434).

¹³⁸ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*), vol. 3 p. 1089, nº 3874), Ahmad, Ibn Mája e Ibn Hibbaan.

difundida na sociedade ocidental de hoje, apesar dos avanços tecnológicos e das suas realizações científicas. Muitos talismãs tornaram-se parte da vida diária de tal modo que poucas pessoas param para pensar sobre isso, mas, quando suas origens são expostas, o *Chirk*, que está na base, torna-se completamente óbvio. Estão expostos a seguir somente dois exemplos populares de talismãs na sociedade Ocidental:

Pé de Coelho: A pata traseira do coelho ou réplicas de ouro ou prata são usadas nas correntes e braceletes como encantos de boa sorte por milhões no Oeste. A origem desta crença é baseada no hábito do coelho de bater as patas traseiras sobre a terra. De acordo com os anciãos, os coelhos conversavam com os espíritos que estavam debaixo da terra, quando eles batiam no solo. Portanto, as patas eram mantidas como um meio de transmitir os desejos de alguém aos espíritos e também como um instrumento para trazer boa sorte no geral.

Ferraduras: Muitas casas americanas têm ferraduras pregadas nas portas, versões em miniatura também são usadas em braceletes mágicos, chaveiros e colares, na crença de que eles tragam boa sorte. A origem desta crença é encontrada na mitologia Grega. Na Grécia antiga, cavalos eram considerados animais sagrados. Achavam que traziam boa sorte, se a ferradura fosse colocada na porta. A ponta da

ferradura deveria ficar apontada para cima, pois achavam que seguraria a boa sorte. Se fosse apontada para baixo, eles acreditavam que derramaria a boa sorte.

A crença de que encantos dão força divina às coisas criadas para evitar a má sorte e assim, àqueles que consentem em tais crenças sustentam que a *Rububiya* de Allah (Unicidade da Soberania de Allah) é limitada pela Sua criação. De fato, eles consideram que os encantos são mais poderosos que Allah, porque acham que os encantos são capazes de prevenir a má sorte que Allah destinou. Portanto, a crença em encantos é uma forma óbvia de *Chirk*, como Ibn Mas'oud disse no *Hadice* previamente mencionado. Essa idéia é fortalecida mais ainda com o seguinte *Hadice*:

*‘Uqba ibn’Ámir contou que quando um grupo de dez homens veio falar com o Profeta ﷺ, ele somente aceitou a jura de aliança de nove deles. Eles perguntaram: “Ó Mensageiro de Allah, por que aceitou a jura de somente nove dos nossos e não aceitou a jura desse homem?” O Profeta ﷺ respondeu: “Por certo, ele está usando um talismã.” O homem então arrancou e quebrou o amuleto. Quando o Profeta ﷺ terminou de ouvir e aceitar a jura dele também, disse o Profeta ﷺ: “Aquele que usa um talismã é um politeísta!”*¹³⁹

¹³⁹ Relatado por at-Tirmidhi e Ahmad.

Amuletos Alcorânicos: Os Sahába como, Ibn Mas’oud, Ibn ‘Abbás e Huzaifa, eram todos contrários ao uso de amuletos alcorânicos. Alguns estudiosos entre os *Tábi’un* (estudantes dos companheiros do Profeta) permitiram, mas a maioria era contrária. Contudo, os textos dos *ahádice* sobre talismãs, não distinguem entre talismãs contendo o Alcorão e aqueles que não contêm. E não temos nenhum registro do Profeta ﷺ usando no corpo versos alcorânicos ou permitindo o uso deles. O uso de amuletos alcorânicos também contradiz o método profético de quebrar feitiço e afastar o mal. A *Sunna* é para recitar certas suratas do Alcorão (113^a e 114^a) e versículos (ex: *Ayatul Kursi*, 2:255)¹⁴⁰ quando o demônio se aproxima. O único método determinado no Alcorão para obter boa sorte é através da sua recitação e aplicação. O Profeta ﷺ disse: “*Aquele que recitar uma letra do livro de Allah ganha uma boa ação e cada boa ação vale dez vezes o seu valor. Eu não estou dizendo que **Alif Lám Mim** é uma letra, mas que **Alif** é uma letra, **Lám** é uma letra e **Mim** é uma letra.*”¹⁴¹ Carregar o Alcorão em amuletos é como um homem doente andando com a receita do médico. Ao invés de ler a receita e comprar o remédio, ele enrola em forma de uma bola, coloca num cartucho e pendura em volta do pescoço, acreditando que irá curá-lo.

¹⁴⁰ Relatado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 6, p. 491, nº 530).

¹⁴¹ Coletado por Ahmad e al-Hákim.

A partir do momento que uma pessoa use no corpo amuletos que contêm versículos alcorânicos acreditando que o protegerão do mal e trarão boa sorte, ele estará dando à coisa criada forças para cancelar o que Allah já tinha destinado. Então, ele dependerá do amuleto ao invés de Allah. Isso é a essência do *Chirk* (politeísmo) envolvendo encantos, como pode ser visto na seguinte narração:

‘Issa ibn Hamza disse: “*Certa vez fui visitar ‘Abdullah Ibn Ukaym que estava doente e perguntei-lhe: Por que não estás usando nenhum **Tamíma** (encanto)? Ele respondeu: Eu busco refúgio de tais coisas em Allah. Você não sabe que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: ‘Aquele que usar feitiços, amuletos e invocações será deixado dependendo deles?’*”¹⁴²

Produzir miniaturas do Alcorão que são ilegíveis a olho nu a fim de serem usadas como medalhões é um convite ao *Chirk*. Semelhantemente ornamentos como *Ayatul-Kursi* escritos em letras minúsculas, ilegíveis e usados como pingentes também encorajam ao *Chirk*. Aquele que usar tais ornamentos meramente como decoração não está cometendo *Chirk*, porém a maioria usa com a intenção de proteger-se do mal, enquadrando-se no aspecto do *Chirk* nos princípios Islâmicos fundamentais do *Tawhid*.

¹⁴² Relatado por Ibn Mas’oud e coletado por Ahmad, at-Tirmidhi, e al-Hákim.

Os muçulmanos precisam ter o cuidado de evitar o uso do Alcorão como um amuleto de boa sorte. Ao pendurar dentro do carro, no chaveiro, nos braceletes, colares da maneira que os não-muçulmanos usam seus amuletos e talismãs, eles estarão abrindo as portas ao *Chirk*. Por isso, um esforço consciente deve ser feito para purificar a fé de uma pessoa de todas as coisas que podem distraí-lo da pura concepção do *Tawhid*.

Presságios

Os árabes pré-islâmicos costumavam considerar a direção na qual os pássaros e animais moviam-se como um sinal de iminente boa ou má sorte e planejavam suas vidas de acordo com tais sinais. A prática de ler bons ou maus presságios nos movimentos dos pássaros e animais era referido como *Tiyara* do verbo *Tára* que significa “voar”. Por exemplo, se um indivíduo sai para uma jornada e um pássaro voa por cima dele e vira à esquerda, ele entenderia como um presságio de má sorte, e volta para casa. O Islã invalidou essas práticas porque elas corroem a fundação do *Tawhid al-'Ibáda* e *Tawhid al-Assmá' was-Sifat*.

1. por direcionar a adoração conhecida como confiança (*Tawakul*) em outros menos Allah, e

2. por atribuir ao homem o poder de prever se o que está por vir é bom ou ruim, e a habilidade de evitar o que Allah destinou.

A base na qual a proibição do *Tiyara* está estabelecida é no *Hadice* do neto do Profeta, al-Hussain, que relata o que o Profeta ﷺ disse: “*Aquele que faz Tiyara ou pediu para ser feito e tem o seu futuro profetizado ou enfeitiçou alguém, não é um dos nossos.*”¹⁴³ “Nossos” aqui refere-se à nação do Islã. Portanto, *Tiyara* é considerado entre os atos que colocam o crente, que acredita nisso, fora da congregação do Islã. O Profeta ﷺ também nega os efeitos do *Tiyara* em outro *hadice* relatado por *Mu’áwiya ibn al-Hakam*. *Mu’áwiya* disse ao Profeta ﷺ: “*Há alguns dentre nós que seguem os presságios dos pássaros.*” O Profeta ﷺ respondeu: “*É algo que vocês mesmos criaram, não deixem que ele os faça parar.*”¹⁴⁴ É isso, não deixem que ele os impeçam de fazer o que vocês querem, pois tais augúrios são fictícios, uma criação da imaginação do homem que não pertence à realidade. Com isso, o Profeta de Allah ﷺ explicou claramente que Allah, louvado seja, não fez na direção em que os pássaros voam, um sinal de algo. Nenhum sucesso ou calamidade ocorre por causa do movimento do vôo ou prenuncia algo, mesmo que

¹⁴³ Coletado por at-Tirmizi.

¹⁴⁴ Sahih Musslim (English Trans.), vol. 4 p. 1209, nº 5532.

algum evento aconteça e coincida com os conceitos pré-islâmicos sobre os movimentos deles.

Os Sahába (companheiros do Profeta ﷺ) rigorosamente rejeitaram todas as manifestações da crença sobre o presságio dos pássaros todas as vezes que os seus próprios companheiros e estudantes expressavam essa idéia. Por exemplo, Ikrima disse: “Certa vez, enquanto estávamos sentados na companhia de Ibn ‘Abbás, um pássaro voou sobre nós e gritou. Um homem que estava entre eles exclamou: “Deus! Deus!” Ibn ‘Abbás reprimiu-o, dizendo: ‘Não há bem nem mal nele.’”¹⁴⁵ Igualmente, os *Tábi’un* (estudantes dos Sahábas) também rejeitaram todas as formas de crença em presságios e augúrios expressadas pelos seus próprios estudantes da terceira geração dos muçulmanos. Outro exemplo: certa vez, um corvo berrou enquanto Táwus estava em uma jornada com seus amigos e um dos seus companheiros disse: “Que bom!” Táwus respondeu: “O que há de bom nisso? Não me acompanhe mais.”¹⁴⁶

Há, contudo, uma declaração atribuída ao Profeta ﷺ em *Sahih al-Bukhári*¹⁴⁷ cujo significado é dúbio; “*Maus presságios estão em três coisas: mulheres, montar em*

¹⁴⁵ Mencionado no *Taysir al-Aziz al-Hamid*, p. 428.

¹⁴⁶ Idem.

¹⁴⁷ A mais autêntica coleção de Ahadice (atos e ditos do Profeta ﷺ).

animais e cavalos.”¹⁴⁸ Aicha rejeitou essa narração dizendo, “Por Ele que revelou o *Furqan* (Alcorão) para Abul-Qássim¹⁴⁹ “Seja lá quem for, que relatou isso está mentindo. O mensageiro de Allah ﷺ disse que o povo da ignorância costumava dizer: ‘*Certamente, há Tiyara (maus presságios) em mulheres, casas e nas bestas de carga.*’ Então, ela recitou o verso:

مَا أَصَابَ مِنْ مُصِيبَةٍ فِي الْأَرْضِ وَلَا فِي أَنْفُسِكُمْ إِلَّا فِي كِتَابٍ مِّن قَبْلِ أَنْ نَبْرَأَهَا

“Não assolará desgraça alguma, quer seja na terra, quer sejam com as vossas pessoas, que não esteja registrada no Livro.”^{150 e 151}

O hadice, contudo, está correto, mas deve ser interpretado de acordo com outra das suas narrações que é mais específica: “*Se houvesse maus presságios, eles estariam nos cavalos, nas mulheres e nas moradias*”.¹⁵² Portanto, o Profeta ﷺ não estava confirmando a existência de maus presságios. Ele estava somente apontando as áreas onde haveria maior probabilidade de ocorrer, se fosse para ser real. A razão por que esses três foram especificados foi devido à freqüência de acontecimentos de má sorte associados com eles já que, naqueles dias, essas eram as três coisas mais

¹⁴⁸ *Sahih Al-Bukhâri*, vol. 7, pp 447-8, nº 666.

¹⁴⁹ Abul Qássim era o nome favorito do Profeta ﷺ. Aqui, a jura significa “por Allah”.

¹⁵⁰ *Surata Al Hadid* 57:22.

¹⁵¹ Relatado por Ahmad, al-Hakim e Ibn Khuzayma.

¹⁵² *Sahih Al-Bukhâri* p. 435, nº 649, *Sahih Muslim*, vol. 4, p. 1208, nºs: 5528 & 5529 e *Sunan Abu Dawud*, vol. 3, p. 1099, nº 3911.

importantes na vida do homem. Por conseguinte, o Profeta ﷺ prescreveu certas orações de refúgio para serem ditas quando tomar a posse ou entrar neles. O Profeta ﷺ disse: “*Se um de vocês casar com uma mulher ou empregar uma serva, ele deverá segurar a testa dela, mencionar o nome de Allah, o Glorioso, rezar pela benção e então dizer:*

اللهم اني اسالك خيرها وخير ما جبلتها عليه وأعوذ بك من شرها وشر ما جبلتها عليه
Alláhumma inni as'aluka khayrahá wa khayra má jabaltahá alayh; wa
a'uzu bika min charrihá wacharri má jabaltahá alayh.

“Ó Allah, peça-Lhe o melhor dela e o melhor com que o Senhor a dotou. E procuro refúgio em Ti, do mau dela e do mau com que a dotou.”

*“Se ele comprar um camelo, segura a parte mais alta da sua corcova e diga o mesmo”.*¹⁵³ Foi relatado também que o Profeta ﷺ disse que se alguém de nós entrar em uma casa ele deve dizer:

اعوذ بكلمات الله التامات من شر ما خلق

A'uzu bi kalimátillah at-támáti mincharri má khalaq.

*“Eu busco refúgio nas palavras perfeitas de Allah, do mal que Ele criou.”*¹⁵⁴

¹⁵³ Relatado por ‘Amr ibn Chu’aib e coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 2, p. 579, nº 2155) e Ibn Mája.

¹⁵⁴ Relatado por Khawla bint Hakim e coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 4, p. 1421, nº 6521).

A seguir, outra tradição aparece para provar os presságios. Anas ibn Málík citou Yahya bin Sa'id como dizendo que uma mulher foi ao Mensageiro de Allah e disse: “ Ó Mensageiro de Allah ﷺ, há uma casa cujos habitantes eram muitos e sua riqueza era abundante. Então o número de pessoas diminuiu e a fortuna desapareceu. Podemos viver lá?” O Profeta ﷺ respondeu: “*Deixe-a porque Allah a amaldiçoou.*”¹⁵⁵ O Profeta ﷺ informou-os que deixar a casa não era uma forma de *Tiyara* já que o lugar tornou-se, psicologicamente, um peso, devido ao infortúnio e à solidão. Isso é um sentimento natural que Allah colocou no homem. Toda vez que o homem experimenta o mau ou o infortúnio de uma coisa, ele tende a desgostar e quer manter o máximo de distância possível, mesmo que a coisa, na realidade, não tenha causado o infortúnio. Deve ser notado, também, que esse pedido ocorreu quando o infortúnio já os tinha afligido e não antes. É correto referir-se a um lugar ou pessoa como sendo amaldiçoada por Allah devido à desgraça que caiu sobre eles. Amaldiçoado no sentido de que eles foram punidos por Allah por algum mal que eles cometeram. Da mesma maneira, o homem tende a amar e querer estar próximo de qualquer coisa que traga sorte e sucesso: Esse sentimento não está em *Tiyara*, embora, quando é colocado de maneira errada pode guiar para *Tiyara* e *Chirk*. A

¹⁵⁵ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 3, pp. 1099-100 n° 3913) e Málík (Muhammad Rahimuddin. *Muwatta Imaam Málík*. (Lahore: Ch. Muhammad Achraf. 1980). P. 413, n° 1758).

transição ocorre quando um indivíduo tenta evitar lugares e coisas nas quais outros tiveram infortúnio ou quando ele tenta procurar por aquelas em que outros encontraram boa sorte. Ele mesmo começa a atribuir boa e má sorte para os lugares e coisas e mais tarde ele pode até desempenhar lá, certos atos de adoração.

Fa'l (Bons Presságios)

Anas relatou que o Profeta ﷺ disse: “*Não é contagioso*¹⁵⁶ *nem Tiyara, mas eu gosto de Fa'l.*” Os Companheiros perguntaram: “*O que é Fa'l, então?*” Ele respondeu: “*Uma palavra boa*”.¹⁵⁷ O reconhecimento de maus presságios nas coisas indica maus pensamentos a respeito de Allah e a presença de idéias contendo *Chirk*. Embora a crença em bons presságios tenda a ser mais positiva na sua aproximação a Allah, ainda envolve o *Chirk* de delegar forças divinas para coisas criadas. É por isso que os *Sahába* ficaram surpresos quando o Profeta ﷺ expressou

¹⁵⁶ Em outra narração relatada por Abu Huraira e coletada por al-Bukhári e Musslim na qual o Profeta ﷺ nega a existência do contágio, *um beduíno perguntou: “Ó Mensageiro de Allah, e quanto ao caso de uma manada saudável de camelos no deserto, quando um camelo é colocado entre eles e eles pegam a doença por causa dele?” O Profeta respondeu: “Então quem infectou quem?”*(*Sahih Al-Bukhári (Arabic-English)*, vol. 7 pp. 411-12, nº 612) e *Sahih Muslim*, vol. 3, p. 1097, nº 3907).

O Profeta ﷺ nega o contágio baseado na crença pré-islâmica na qual a causa era atribuída aos espíritos e deuses além de Allah.

¹⁵⁷ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 7, p. 436, nº 651) e Musslim (*Sahih Muslim*, vol. 4, p. 1208, nº 5519). Ver também *Sunan Abu Dawud*, vol. 3, p. 1098, nº 3906.

uma preferência por *Fa'l*, um presságio bom. O Profeta ﷺ, contudo definiu para os *Sahába* o aspecto limitado do *Fa'l* onde é aceitável islamicamente. É o uso de termos otimistas. Por exemplo, apelidar uma pessoa doente como “*Salim*” (bem) ou alguém que perdeu algo como “*Wajid*” (aquele que tudo encontra). O uso disso e de termos similares revive a esperança e o otimismo nos desafortunados e produz um sentimento de bem estar. É preciso que os crentes mantenham otimismo em Allah eternamente.¹⁵⁸

Normas Islâmicas sobre Presságios

De acordo com os *ahadice* anteriores podemos notar claramente que *Tiyara* refere-se à crença geral em presságios. O princípio de prever a sorte através do movimento dos pássaros foi rejeitado totalmente pela Sunna do Profeta ﷺ. Os árabes antigos interpretavam os seus presságios através dos pássaros e outros povos tiravam suas interpretações de outras coisas, mas o princípio envolvido é o mesmo. Freqüentemente, quando as origens dessas superstições são identificadas, o *Chirk* dentro deles torna-se mais óbvio. A seguir, apenas alguns dos incontáveis tipos de superstições observadas na sociedade ocidental de hoje:

¹⁵⁸ *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, pp.434-5.

Batida na Madeira: Quando uma pessoa está agradecida por algo e tem a esperança de que sua sorte não irá mudar ele diz: “Bater na madeira”, e olha a sua volta por madeira para poder bater. A origem desta crença é do tempo quando as pessoas na Europa pensavam que deuses viviam dentro das árvores. Eles tocavam a árvore para fazer um pedido. Se o pedido fosse atendido eles tocariam na árvore novamente para agradecer ao deus.

Sal Derramado: Se o sal é derramado, muitos acreditam que a má sorte irá segui-lo, por isso uma pitada de sal jogada sobre o ombro esquerdo o neutralizará. A origem desse presságio encontra-se na habilidade do sal de manter as coisas frescas. Os anciãos acreditavam nisso devido à sua força mágica. Derramar sal estaria associado à manifestação do demônio. Já que achavam que o espírito do mal vivia no lado esquerdo, jogar o sal derramado sobre o ombro esquerdo era, supostamente, para satisfazer os espíritos do mal.

Espelho Quebrado: Muitas pessoas acreditam que quebrar um espelho acidentalmente é um sinal de que terão sete anos de azar. Os antigos diziam que o reflexo da pessoa na água era o da sua alma. Por isso se

o seu reflexo for quebrado (ex: se alguém jogar uma pedra na água), então suas almas também serão quebradas. Quando os espelhos foram criados a crença foi transferida também.

Gato Preto: Muitos acreditam que cruzar com um gato preto é sinal de azar. Essa crença originou-se na Idade Média quando as pessoas acreditavam que os gatos pretos eram animais de estimação das bruxas. Acreditavam que as bruxas preparavam suas poções mágicas misturando o cérebro de um gato preto com partes de um sapo, cobras e insetos. Se o gato preto de uma bruxa viver por sete anos sem acabar morrendo em uma poção, supõe-se que o gato se transformará em bruxa.

Número 13: Na América o n.º13 é considerado como sinal de infortúnio e com isso, em muitos prédios o 13º andar é chamado de 14º. Sexta-feira 13 é considerada particularmente de má sorte e muitas pessoas evitam viajar ou realizar algum evento especial nesse dia. E se algo de ruim acontece, eles, imediatamente, atribuem ao próprio dia. Esse fenômeno não é restrito somente às pessoas comuns como algumas pessoas imaginam. Por exemplo, o comandante do vôo da Apollo de 1970, que quase

chegou próximo do desastre, explicou ao retornar que ele deveria ter percebido que algo iria acontecer. Quando perguntaram, por que, ele respondeu: “O vôo ocorreu na sexta-feira dia 13, às 13h00 min. e o número do vôo era Apollo 13.

A origem dessa crença pertence à noite da Última Ceia de Jesus. Na Última Ceia, havia treze pessoas. Um dos treze era Judas, o homem que supostamente traiu Jesus. Sexta-feira dia 13 é tida como má sorte por, pelo menos, dois motivos. Primeiro, sexta-feira foi o dia que Jesus foi supostamente crucificado. E, de acordo com a crença medieval, sexta-feira é o dia em que as bruxas se reuniam.

Nessas crenças, o Poder de Allah em causar a boa e a má fortuna está sendo dividida com a Sua criação. Também, o medo do infortúnio e a esperança da boa sorte que deveriam ser direcionadas somente para Allah, estão sendo direcionadas para outros. Saber o futuro e o que não pode ser visto é também alegado, e essa qualidade somente pertence à Allah. Allah apontou claramente como Seus atributos ‘*Aalim al-Ghayb*, ‘Sabedor do Invisível’. Allah, até mesmo, fez o Profeta ﷺ confessar no Alcorão de que se ele soubesse do

Invisível, multiplicar-lhe-iam os bens, e o mal não o tocara¹⁵⁹.

Portanto, a crença em presságios e superstições pode claramente ser classificada como um ato de *Chirk* em todas as áreas do *Tawhid*. Essa corrente é sustentada, mais ainda, com o *Hadice* relatado por Ibn Mas'oud em que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: “*Tiyara (superstição) é Chirk! Tiyara é Chirk! Tiyara é Chirk!*”¹⁶⁰ Abdullah ibn 'Amr ibn al-'Aas relatou também que o Profeta ﷺ disse: “Aquele que deixa de fazer algo por *Tiyara*, comete *Chirk*.” Os companheiros perguntaram: “Como reparar isso?” Ele respondeu, “Digam:

اللهم لا خير الا خيرك ولا طير الا طيرك ولا اله غيرك

(*Alláhumma lá khayra illá khayruk wa lá Tayra illá Tayruk wa lá iláha ghayruk*).

Ó Allah, não há nenhum bem exceto o Teu bem, nem presságios exceto os Teus, e não há nenhuma outra divindade merecedora de adoração além de Ti.”¹⁶¹

Segundo os *ahádice* (plural de *hadice*) precedentes, podemos ver claramente que *Tiyara* não está somente limitada aos pássaros. Incluem todas as formas de crenças em presságios. Essas crenças variam na forma, de lugar para

¹⁵⁹ Surata Al-A'raf 7:188.

¹⁶⁰ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 3, pp. 1096-7, nº 3901), at-Tirmizi e Ibn Mája.

¹⁶¹ Coletado por Ahmad e at-Tabaráni.

lugar e de tempo para tempo, mas elas têm o mesmo denominador comum de *Chirk*.

Portanto, aos muçulmanos é instado evitarem cuidadosamente todos os sentimentos que são provenientes dessas crenças e costumes. Se eles se acharem, inconscientemente, agindo na base dessas crenças, eles devem procurar refúgio em Allah e dizer a Du'á (prece) mencionada previamente. Esta área parece ser insignificante para merecer preocupação exagerada. O Islã, contudo, coloca ênfase nessa área porque representa a semente da qual o *Chirk* maior cresce. A adoração de ídolos, homens, estrelas, etc., não surgiram em certo momento do tempo. Tais práticas de idolatria se desenvolveram durante um longo período de tempo. A crença do homem na unicidade de Allah foi gradualmente corroída quando a semente do *Chirk* maior enraizou e cresceu.

Assim, o Islã fornece um guia para todos os aspectos da vida humana, tenta arrancar pela raiz a semente do demônio antes que ela se enraíze e destrua a principal fundação da crença do muçulmano.

Capítulo 5

Adivinhos e Cartomantes

Como foi afirmado no capítulo anterior, há dentre os seres humanos, pessoas que alegam ter o conhecimento do oculto, do invisível e do futuro. Eles são conhecidos por vários nomes, dentre eles: cartomante, quiromante, adivinho, mágico, etc. Os cartomantes usam vários métodos e meios dos quais eles declaram extrair suas informações, dentre eles: leitura nas folhas do chá, na xícara de café desenho das linhas, números, leitura das mãos, horóscopos, bolas de cristal, na abertura a esmo de um livro, etc. Neste capítulo iremos lidar com as várias formas da arte da cartomancia, com exceção da mágica, que será trabalhada no próximo capítulo.

Os praticantes da arte oculta que se declaram conhecedores do invisível e predizem o futuro podem ser divididos em duas categorias:

1. Aqueles que não têm o conhecimento real dos segredos, mas se apóiam no conhecimento sobre incidentes gerais que acontecem com a maioria das pessoas e os usam com os seus clientes. Eles,

freqüentemente, passam por um ritual sem sentido, então fazem suposições calculadas. Algumas das suas adivinhações são devidas à generalidade e geralmente acontecem. A maioria das pessoas tende a lembrar as poucas predições que se tornaram reais e esquecem, rapidamente, das muitas que não se tornaram. Essa tendência é resultado do fato de que depois de certo tempo todas as predições acabam se tornando pensamentos quase esquecidos no subconsciente até que algo acontece e provoca o seu reaparecimento. Por exemplo, tornou-se uma prática comum na América do Norte publicar, no começo de cada ano as várias predições de famosos videntes. Quando um levantamento foi realizado sobre as várias predições sobre o ano de 1980, encontraram que o vidente mais exato dentre eles, foi, somente, 24% exato em suas predições!

2. O segundo grupo pertence àqueles que fazem contato com os *Jinns*. Este grupo é o mais importante porque geralmente envolve o grave pecado do *Chirk*, e os envolvidos freqüentemente tendem a ser altamente apurados em suas informações e com isso apresentam uma tentação *Fitna* para os muçulmanos e não muçulmanos igualmente.

O Mundo dos *Jinns*

Algumas pessoas tentaram negar a realidade dos *Jinns*. Sobre isso o Alcorão devotou um capítulo inteiro, Surata Al-Jin (72). Confiando no significado literal da palavra *Jinn* que é derivado do verbo *Janna*, *Yajunnu*: “esconder, cobrir ou ocultar”, eles alegam que a palavra *Jinn* refere-se ao “forasteiro inteligente”. Outros já afirmam que *Jinn* é um humano que não tem uma mente verdadeira, mas ele tem uma natureza abrasadora. Mas, a realidade é que o *Jinn* representa uma outra criação de Allah que coexiste com o homem na terra. Allah criou o *Jinn* antes de criar a humanidade, e Ele também usou diferentes elementos daqueles que foram usados para criar o homem. Allah disse:

وَلَقَدْ خَلَقْنَا الْإِنْسَانَ مِنْ صَلْصَالٍ مِّنْ حَمَإٍ مَّسْنُونٍ ﴿٢٦﴾ وَالْجَانَّ خَلَقْنَاهُ
مِنْ قَبْلُ مِنْ نَّارِ السَّمُومِ ﴿٢٧﴾

“Criamos da argila o homem, do barro modelável. Antes dele, havíamos criado os gênios, do fogo puríssimo.”¹⁶²

Eles são chamados de *Jinns* porque se escondem dos olhos do ser humano, são invisíveis, Iblis (Satã) é do mundo dos *Jinns*, ainda que ele estivesse entre os anjos quando Allah ordenou que eles se prostrassem para Adão. Então, foi-lhe

¹⁶² Surata Al-Hijr 15:26-27.

perguntado porque ele se recusava em se prostrar, Allah disse:

قَالَ أَنَا خَيْرٌ مِّنْهُ خَلَقْتَنِي مِن نَّارٍ وَخَلَقْتَهُ مِن طِينٍ

“Respondeu (Satã): Sou superior a ele; a mim me criaste do fogo, e a ele, do barro.”¹⁶³

Aicha relatou que o Profeta ﷺ disse: *“Os Anjos foram criados da luz e os Jinns (Gênios) da labareda do fogo,*¹⁶⁴ Allah disse, também:

وَإِذْ قُلْنَا لِلْمَلَائِكَةِ اسْجُدُوا لِآدَمَ فَسَجَدُوا إِلَّا إِبْلِيسَ كَانَ مِنَ الْجِنِّ

“E de quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Prostraram-se todos, menos Lúcifer, que era um dos gênios.”¹⁶⁵

Portanto é incorreto considerá-lo um anjo do mal ou semelhante.

Os *Jinns* podem ser divididos em três categorias de acordo com a sua maneira de existir. O Profeta ﷺ disse: *“Há três tipos de Jinns: um tipo que voa o tempo todo, outro tipo que assume a forma de certos animais como cobras e*

¹⁶³ Surata Sad 38:76.

¹⁶⁴ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*), vol. 4, p. 1540, nº 7134).

¹⁶⁵ Surata Al-Kahf 18:50.

cachorros, e outro do tipo terrestre que reside em um lugar ou vagueia.”¹⁶⁶

Os *Jinns* podem ser divididos mais adiante em duas categorias relacionadas com a fé. Há dentre eles os muçulmanos (crentes) e os *Kuffar* (descrentes). Os benfazejos e os malfazejos. Allah refere-se ao *Jinn* crente na Surata Al-Jinn, a seguir:

قُلْ أُوحِيَ إِلَيَّ أَنَّهُ اسْتَمَعَ نَفَرٌ مِّنَ الْجِنِّ فَقَالُوا إِنَّا سَمِعْنَا قُرْآنًا عَجَبًا ﴿١﴾
يَهْدِي إِلَى الرُّشْدِ فَآمَنَّا بِهِ وَلَنْ نُشْرِكَ بِرَبِّنَا أَحَدًا ﴿٢﴾ وَأَنَّهُ تَعَالَى جَدُّ رَبِّنَا مَا
اتَّخَذَ صَاحِبَةً وَلَا وَلَدًا ﴿٣﴾ وَأَنَّهُ كَانَ يَقُولُ سَفِيهُنَا عَلَى اللَّهِ شَطَطًا ﴿٤﴾

- 1. Dize: Foi-me revelado que um grupo de gênios escutou (a recitação do Alcorão). Disseram: Em verdade, ouvimos um Alcorão admirável,*
- 2. Que guia à verdade, pelo quê nele cremos, e jamais atribuiremos parceiro algum ao nosso Senhor;*
- 3. Cremos em que – exaltada seja a Majestade do nosso Senhor – Ele jamais teve esposa ou filho,*
- 4. E os insensatos, entre nós, proferiram extravagâncias a respeito de Allah.”*¹⁶⁷

¹⁶⁶ Coletado por at-Tabari e al-Hákim.

¹⁶⁷ Surata Al-Jinn 72:1-4.

وَأَنَا مِنَ الْمُسْلِمُونَ وَمِنَّا الْقَاسِطُونَ فَمَنْ أَسْلَمَ فَأُولَئِكَ تَحَرَّوْا رَشَدًا

﴿١٤﴾ وَأَمَّا الْقَاسِطُونَ فَكَانُوا لِجَهَنَّمَ حَطَبًا ﴿١٥﴾

14. *E, entre nós, há submissos, como também os há desencaminhados. Quanto àqueles que se submetem (à vontade de Allah), buscam a verdadeira conduta.*

15. *Quanto aos desencaminhados, esses serão combustíveis do inferno.* ' »¹⁶⁸

Os descrentes dentre os *Jinns* são chamados por vários nomes em árabe e português: *Ifrit Chaytan, Qarin*, demônios, espíritos, fantasmas, etc. Eles tentam desencaminhar o homem de várias maneiras. Aquele que os ouvir e tornar-se um trabalhador para eles será chamado como humano *Chaytan* (demônio). Allah diz:

وَكَذَلِكَ جَعَلْنَا لِكُلِّ نَبِيٍّ عَدُوًّا شَيَاطِينَ الْإِنْسِ وَالْجِنِّ

“Pela mesma razão, temos apontado a cada profeta adversários sedutores, tanto entre os humanos como entre os gênios.”¹⁶⁹

Cada ser humano tem um *Jinn* que o acompanha chamado *Qarin* (ex: companheiro). É uma parte do teste do homem nesta vida. Os *Jinns* encorajam os pequenos desejos e constantemente tentam iludir e divergir do caminho certo. O

¹⁶⁸ Surata Al-Jinn 72:14-15.

¹⁶⁹ Surata Al-An-am 6:112.

Profeta ﷺ chama esse tipo de relação como, “*Cada um de vocês têm um determinado companheiro do Jinn*” Os Sahába perguntaram: “*Até mesmo você, ó Mensageiro de Allah?*” E o Profeta respondeu: “*Até mesmo eu, porém Allah me ajudou e o Jinn se submeteu. Ele, agora, só me aconselha a fazer o bem.*”¹⁷⁰

Foi dado ao Profeta Suleiman (Salomão) controle milagroso sobre os *Jinns*, como um sinal da sua profecia. Allah disse:

وَحُشِرَ لِسُلَيْمَانَ جُنُودُهُ مِنَ الْجِنِّ وَالْإِنْسِ وَالطَّيْرِ فَهُمْ يُوزَعُونَ

*“E foram congregados ante Salomão, com os seus exércitos de gênios, de homens e de aves, em formação e hierarquia.”*¹⁷¹

Mas essa força não foi dada a mais ninguém. A ninguém mais foi dada a permissão de controlar os *Jinns* e ninguém pode. O Profeta disse: “*Por certo, um Ifreet*¹⁷² *dentre os Jinns me esbofeteou, noite passada, tentando interromper a minha Salat. Contudo, Allah me deu o poder de dominá-lo e queria amarrá-lo em uma das colunas da mesquita para que todos pudessem vê-lo pela manhã. Então,*

¹⁷⁰ Coletado por Musslim (Sahih Musslim), vol. 4, p. 1472, nº 6757).

¹⁷¹ Surata An-Naml 27:17.

¹⁷² Um forte ou poderoso *Jinn* do mal (E.W.Lane, *Arabic-English Lexicon*, - Cambridge, England: *Islamic Texts society*, 1984), vol. 2, p. 2089).

lembrei da súplica do meu irmão Salomão: ‘Ó Senhor meu! Perdoa-me e concede-me um império que ninguém, além de mim, possa possuir. ^{173 e 174}

O homem não tem a habilidade de controlar os *Jinns*, pois isso é um milagre especial que foi dado somente ao Profeta Salomão. De fato, o contato com os *Jinns* em circunstâncias diferentes da possessão, ou acidentes são na maioria feitas através do desempenho de atos de sacrilégio desprezados e proibidos na religião.¹⁷⁵ O *Jinn* maldoso convocado para esse tipo de evento coloca seus parceiros em pecado e na descrença em Deus. A meta deles é a de persuadir o maior número possível de pessoas para o maior dos pecados, a adoração de outros diferentes ou além de Deus.

Uma vez que o contato e o contrato são feitos pelos videntes com os *Jinns*, estes informam-lhes certos eventos do futuro. O Profeta ﷺ descreveu como os *Jinns* conseguem as informações sobre o futuro. Ele relatou que os *Jinns* eram capazes de viajar e alcançar os primeiros degraus dos céus e escutar informações enquanto os anjos retornavam as

¹⁷³ Surata Sad 38:35.

¹⁷⁴ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 1, p. 268 nº 75) e Muslim (*Sahih Muslim*, vol. 1, p. 273, nº 1104).

¹⁷⁵ Abu Ameenah Bilal Philips, *Ibn Taymeeya's Essay on the Jinn*, (Riyadh: Tawheed Publications, 1989), p.21.

informações referentes aos eventos terrenos, entre eles. Eles então retornariam a terra e davam essas informações aos seus contatos humanos.¹⁷⁶ Isso costumava acontecer muito antes do período do Profeta ﷺ e os videntes eram bem precisos nas suas informações. Eles conquistavam posições nas cortes e tinham muita popularidade e até mesmo eram adorados em certas regiões do mundo.

Depois que o Profeta Mohammad ﷺ começou a sua missão a situação mudou. Allah fez os anjos da guarda protegerem os primeiros degraus dos céus cuidadosamente, e a maioria dos *Jinns* foram perseguidos por meteoros, incandescentes e fugazes estrelas. Allah descreveu esse fenômeno na seguinte afirmação alcorânica feita por um dos *Jinns*.

وَأَنَا لَمَسْنَا السَّمَاءَ فَوَجَدْنَاهَا مُلْتَتًا حَرَسًا شَدِيدًا وَشُهَبًا ﴿٨﴾ وَأَنَا كُنَّا نَقْعُدُ مِنْهَا مَقَاعِدَ لِلسَّمْعِ فَمَنْ يَسْتَمِعِ الْآنَ يَجِدْ لَهُ شِهَابًا رَصَدًا ﴿٩﴾

“(Disseram os gênios): Quisemos inteirar-nos acerca do céu e o achamos pleno de severos guardiões e flamígeros meteoros. E usávamos sentar-nos lá, em locais (ocultos), para ouvir; e quem se dispusesse a ouvir agora, defrontar-se-ia com um flamígero meteoro, de emboscada..”¹⁷⁷

¹⁷⁶ Coletado pro al-Bukhári e Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 4, p. 1210, nº 5538).

¹⁷⁷ Surata Al-Jinn 72:8-9.

Allah disse, também:

وَحَفِظْنَاهَا مِنْ كُلِّ شَيْطَانٍ رَجِيمٍ ﴿١٧﴾ إِلَّا مَنْ اسْتَرَقَ السَّمْعَ فَاتَّبَعَهُ شَهَابٌ

مُبِينٌ ﴿١٨﴾

*“E o protegemos de todo o demônio maldito. E àquele que tentar espreitar persegui-lo-á um meteoro flamejante.”*¹⁷⁸

Ibn ‘Abbás disse: “Quando o Profeta ﷺ e um grupo de companheiros saíram para o mercado de Ukaz, os demônios foram impedidos de ouvir informações dos céus. Meteoros foram lançados sobre eles, e acabaram retornando para o seu povo. Quando eles contaram o que aconteceu, alguns sugeriram que algo teria acontecido. Então, eles se espalharam pela terra em busca da causa. Alguns deles viram o Profeta ﷺ e seus companheiros enquanto eles estavam em *Salat* e ouviram o Alcorão. Eles disseram que isso foi o motivo que os impediu de ouvir. Quando eles retornaram, contaram ao seu povo: **‘Em verdade, ouvimos um Alcorão admirável, que guia à verdade, pelo quê nele cremos, e jamais atribuiremos parceiro algum ao nosso Senhor.’**¹⁷⁹ ¹⁸⁰ Assim, os *Jinns* não puderam conseguir informações sobre o futuro tão facilmente como

¹⁷⁸ Surata Al-Hijr 15:17-18.

¹⁷⁹ Surata Al-Jinn 72:1-2.

¹⁸⁰ Coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári, vol. 6, pp. 415-6, n° 443) Muslim, (Sahih Muslim -, vol. 1, pp. 243-44, n° 908), at-Tirmizi e Ahmad.

eles conseguiram antes da missão do Profeta ﷺ. Por causa disso, agora eles misturam as informações com muitas mentiras. O Profeta ﷺ disse: *“Eles (Jinns) passavam as informações até alcançarem os lábios dos mágicos ou videntes. Algumas vezes um meteoro os alcançava antes que eles passassem os segredos. Se eles conseguissem passar as notícias antes de serem atingidos, eles adicionavam mil mentiras.”*¹⁸¹ Aicha relatou que quando ela perguntou ao Mensageiro de Allah ﷺ sobre os videntes, ele respondeu que eles não eram nada. Ela, então, comentou que os videntes algumas vezes diziam coisas que eram verdades. O Profeta ﷺ disse: *“Há um pouco de verdade, pois os Jinns roubam e passam para os seus amigos; porém eles adicionam muitas mentiras.”*¹⁸²

Certa vez, enquanto ‘Umar ibn al-Khattaab estava sentado, um jovem¹⁸³ passou por ele. ‘Umar disse: “Se eu não estiver enganado, essa pessoa continua seguindo a religião pré-islâmica ou talvez ele seja um adivinho.” Ele ordenou que o homem fosse trazido à sua presença e perguntou a ele sobre a sua suspeita. O homem respondeu: “Eu nunca presenciei uma situação como essa em que um muçulmano é acusado dessa tal maneira.” ‘Umar disse: “Por certo, estou

¹⁸¹ Coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári. Vol. 8, p. 150 n° 232) e at-Tirmizi.

¹⁸² Coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári), vol. 7, p. 439 n° 657) e Musslim (Sahih Musslim), vol. 4, p. 1209, n° 5535).

¹⁸³ Seu nome era Sawád ibn Qárib.

determinado que você me informe.” O homem, então, disse: “Eu fui um adivinho no tempo da ignorância.” Ouvindo isso, ‘Umar perguntou: “Diga-me as coisas estranhas que a sua *Jinn* mulher contou.” O homem, então, disse: “Certo dia, enquanto eu estava no mercado, ela se aproximou de mim toda preocupada e disse: ‘Você não viu os *Jinns* em desesperança depois da sua desgraça? E seguindo os camelos fêmeas e seus montadores. ’”¹⁸⁴ ‘Umar exclamou: “É verdade.”¹⁸⁵

Os *Jinns* também são capazes de informar aos seus contatos humanos sobre o futuro das pessoas. Por exemplo, quando alguém visita um adivinho, o *Jinn* do adivinho obtém informações do *Qarin* ¹⁸⁶ dessa pessoa, sobre o propósito da sua visita. Com isso, o adivinho é capaz de dizer ao seu cliente o que fazer ou aonde ir. Através desse método, o verdadeiro vidente é também capaz de saber sobre o passado das pessoas em detalhes. Ele consegue dizer a uma pessoa totalmente estranha o nome dos seus pais, onde ela nasceu, o que ela fez na infância, etc. A habilidade de descrever vividamente o passado é uma das marcas do verdadeiro adivinho que fez contato com os *Jinns*. Por causa da capacidade dos *Jinns* de percorrer grandes distâncias “num

¹⁸⁴ Depois que os *Jinns* foram impedidos de bisbilhotar os anjos, eles tiveram que seguir os árabes para descobrir o que os estava impedindo.

¹⁸⁵ Coletado por al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári), vol. 5, pp. 131-2, nº 206).

¹⁸⁶ O *Jinn* designado para cada ser humano.

piscar de olhos”, eles também são capazes de reunir e armazenar informações sobre coisas escondidas, artigos perdidos e eventos despercebidos. Uma prova dessa habilidade pode ser encontrada no Alcorão, na história sobre o profeta Salomão e Belquis, a rainha de Sabá. Quando a rainha Belquis foi vê-lo, ele disse aos *Jinns* para trazer da terra dela o seu trono. **“Um travesso, dentre os gênios, lhe disse: Eu to trarei antes que te tenhas levantado do teu assento, porque sou poderoso e fiel ao meu compromisso.”**¹⁸⁷

As Normas Islâmicas sobre Adivinhações.

Por causa do sacrilégio e da heresia envolvendo adivinhações, o Islã tomou uma posição muito forte acerca disso. O Islã se opõe a qualquer forma de associação com aqueles que praticam adivinhação, exceto para adverti-los de pararem com essa prática proibida.

A Visita aos Videntes

O Profeta ﷺ transmitiu princípios nos quais proíbe claramente qualquer forma de visita aos adivinhos. Safiya relatou de Hafsa (esposa do Profeta) que o Profeta ﷺ disse: *"A Salat (oração) daquele que vai ao adivinho, pede alguma*

¹⁸⁷ Surata An-Naml 27:39.

coisa a ele e acredita no que ele lhe diz, não será aceita por quarenta dias."¹⁸⁸ A punição nesse *hadice* é por simplesmente se aproximar de um adivinho e fazer perguntas por mera curiosidade. Essa proibição é confirmada também pelo *hadice* de Mu'awiya Ibn al-Hakam as-Salami que diz: "*Ó Mensageiro de Allah, por certo, há pessoas dentre nós que visitam os oráculos.*" O Profeta ﷺ respondeu, "*Não vá neles.*"¹⁸⁹ Tal severa punição foi prescrita por simplesmente visitar, porque é o primeiro passo para se acreditar em adivinhações, quiromancia, cartomancia, etc. Se uma pessoa for lá duvidando, e algumas das predições se tornarem realidade, essa pessoa certamente se tornará um verdadeiro devoto dos videntes e um crente em adivinhações. O indivíduo que se aproxima de um vidente está obrigado a fazer as suas orações durante os 40 dias mesmo que ele não obtenha a recompensa por suas orações. Se ele abandonar a *Salat*, estará cometendo outro pecado maior. De acordo com a maioria dos juristas, isso é similar à norma islâmica aplicada nos casos de *Salat* em propriedades roubadas. Eles consideram que, quando uma oração obrigatória é realizada, ela produz dois resultados em circunstâncias normais:

1. Remove a obrigação da oração sobre o indivíduo.
2. Ele obtém a sua recompensa.

¹⁸⁸ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*), vol. 4, p. 1211, nº 5540).

¹⁸⁹ Idem. vol. 4, p. 1209, nº 5532.

Se a *Salat* for realizada em uma propriedade roubada ela remove a obrigação da *Salat*, mas é negada a sua recompensa.¹⁹⁰ Por conseguinte, o Profeta ﷺ proibiu praticarem a mesma oração obrigatória duas vezes.

Acreditar em Adivinhos

A norma Islâmica com referência a qualquer pessoa que visite um adivinho acreditando que ele conhece o invisível e o futuro é considerado *kufir* (descrença). Abu Huraira e al-Hassan relataram que o profeta ﷺ disse: “*Aquele que for ao adivinho e acreditar no que ele diz, nega o que foi revelado a Mohammad.*”¹⁹¹ Tal crença atribui à criação alguns dos atributos de Allah sobre o conhecimento do incognoscível, do invisível e do futuro. Consequentemente, destrói o *Tawhid al-Assma was-Sifaat*, e representa uma forma de *Chirk* no aspecto do *Tawhid*.

A norma sobre *Kufir* inclui, por analogia (*Quiyas*), aqueles que lêem os livros ou escritos dos videntes, ouvem-nos na radio ou os assistem na T.V., já que esses são os meios mais comuns usados pelos videntes do século atual para divulgar as suas predições.

¹⁹⁰ Citação de an-Nawawi em *Taysir al- 'Aziz al-Hamid*, p. 407.

¹⁹¹ Coletado por Ahmad, Abu Dawud (Sunan Abu Dawud), vol. 3, p. 1095, nº 3895) e al-Bayhaqui.

Allah afirma, claramente, no Alcorão, que ninguém conhece o invisível além d’Ele. Nem mesmo o Profeta Mohammad ﷺ. Allah disse:

وَعِنْدَهُ مَفَاتِحُ الْغَيْبِ لَا يَعْلَمُهَا إِلَّا هُوَ

*“Ele possui as chaves do desconhecido, coisa que ninguém, além d’Ele, possui.”*¹⁹²

O Profeta ﷺ disse, então:

قُلْ لَا أَمْلِكُ لِنَفْسِي نَفْعًا وَلَا ضَرًّا إِلَّا مَا شَاءَ اللَّهُ وَلَوْ كُنْتُ أَعْلَمُ الْغَيْبَ
لَأَسْتَكْثَرْتُ مِنَ الْخَيْرِ وَمَا مَسَّنِيَ السُّوءُ

*“Dize: Eu mesmo não posso lograr, para mim, mais benefício nem mais prejuízo do que aquele que for da vontade de Allah. E se estivesse de posse do desconhecido, aproveitar-me-ia de muitos bens, e o infortúnio jamais me açoitaria.”*¹⁹³

E ele, também, disse:

قُلْ لَا يَعْلَمُ مَنْ فِي السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ الْغَيْبَ إِلَّا اللَّهُ

*“Dize: Ninguém, além de Allah, conhece o mistério dos céus e da terra.”*¹⁹⁴

¹⁹² Surata Al-Na’am 6:59.

¹⁹³ Surata Al-A’raf 7:188.

¹⁹⁴ Surata An-Naml 27:65.

Portanto, todos os métodos usados ao redor do mundo pelos videntes, quiromantes, cartomantes, etc., são proibidos aos muçulmanos.

Leitura das mãos, biscoitos da sorte, folhas de chá, xícara de café, como também o zodíaco e programas de computador com bio-ritmo, todos alegam informar para aqueles que acreditam neles sobre o seu futuro. Contudo, Allah afirmou sem nenhuma dúvida de que somente Ele conhece o futuro.

إِنَّ اللَّهَ عِنْدَهُ عِلْمُ السَّاعَةِ وَيُنزِلُ الْغَيْثَ وَيَعْلَمُ مَا فِي الْأَرْحَامِ وَمَا تَدْرِي نَفْسٌ مَّاذَا تَكْسِبُ غَدًا وَمَا تَدْرِي نَفْسٌ بِأَيِّ أَرْضٍ تَمُوتُ إِنَّ اللَّهَ عَلِيمٌ خَبِيرٌ

“Em verdade, Allah possui o conhecimento da Hora, faz descer a chuva e conhece o que encerram os ventres maternos. Nenhum ser sabe o que ganhará amanhã, tampouco nenhum ser saberá em que terra morrerá, porque (só) Allah é Sapiente, Inteiradíssimo!”¹⁹⁵

Assim sendo, os muçulmanos devem tomar o maior cuidado ao lidar com livros, revistas, jornais como também indivíduos que, de uma maneira ou de outra, alegam o conhecimento do futuro e do invisível. Por exemplo, quando um meteorologista muçulmano prediz chuva, neve, ou outra condição do tempo para amanhã ele deve adicionar a frase, *“In cha’Allah (se Allah permitir)”*. Da mesma forma, quando

¹⁹⁵ Surata Luqman 31:34.

uma médica muçulmana informar a sua paciente que ela vai ganhar um bebê em nove meses ou em tal data, ela deve tomar o cuidado e acrescentar a frase “*In cha’Allah*”, pois tais informações são somente estimativas baseadas em informações estatísticas.

Capítulo 6

Astrologia

Os grandes estudiosos muçulmanos do passado chamavam o campo do cálculo das estrelas e planetas, coletivamente, como *Tanjim*, e eles dividiam em três principais categorias com o propósito de analisar e classificar de acordo com a lei islâmica.

1. A primeira categoria representa a crença de que seres terrenos são influenciados por corpos celestiais e os futuros eventos podem ser calculados através da observação do movimento desses corpos.¹⁹⁶ Essa idéia, que passou a ser chamada de astrologia, originou-se, na Mesopotâmia, aproximadamente, no terceiro milênio antes de Cristo e atingiu um grande desenvolvimento durante a civilização grega. Uma forma mesopotâmica mais antiga, também, atingiu a Índia e a China durante o século VI A.C., embora somente a previsão do futuro pelas estrelas tenha sido adotada na China. Na Mesopotâmia, a astrologia era uma instituição nobre na qual os presságios concernentes à riqueza do rei e do

¹⁹⁶ *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p. 441.

seu país eram formulados de acordo com os sinais no céu. A crença fundamental, na Mesopotâmia, era de que os corpos celestes eram deuses poderosos. Quando esses deuses-astros foram introduzidos na Grécia, no século 4 A.C., tornou-se uma fonte para o conhecimento planetário grego. Na Grécia, a astrologia como “ciência” para determinar o futuro tornou-se acessível para aqueles que não pertenciam à realeza, mas tinham recursos.¹⁹⁷

Por mais de dois mil anos, a astrologia teve uma influência dominante na religião, filosofia, e nas ciências dos politeístas e na Europa cristã. Dante e São Tomás de Aquino do século XIII aceitaram causas astrológicas em suas filosofias. Essa crença também era seguida pelos *Sabianos* para quem o profeta Ibrahim (Abraão) foi enviado. Os *Sabianos* divinizavam o sol, a lua, as estrelas e se prostravam para eles. Eles, também, construíram lugares especiais para adoração onde estátuas e pinturas representavam os corpos celestes. Acreditavam que os espíritos dos corpos celestes desciam até os ídolos, comunicavam-se e atendiam às necessidades do povo.¹⁹⁸ Essa forma de astrologia é considerada *Kufr* (descrença) porque

¹⁹⁷ William D. Halsey (ed.). *Collier's Encyclopedia*. (USA: Crowell Collier Educational Corporation 1970), vol. 3.p. 103.

¹⁹⁸ *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p. 441.

destrói *Tawhid al-Assmá was-Sifát* (nomes e atributos de Allah). Tal crença dá aos planetas, estrelas e às galáxias algumas das qualidades divinas únicas de Deus, dentre elas: *Qadr* (destino). Aqueles que praticam a astrologia estão também em *Kufr* porque alegam saber o futuro que é somente conhecido por Allah. Por atribuir a eles mesmos algumas das qualidades divinas do conhecimento, eles falsamente oferecem para aqueles que acreditam, uma oportunidade de evitar o mal que Allah lhes destinou e obterem o bem que não lhes foi destinado. A astrologia também é considerada como *Haram* (proibido) baseado no *Hadice* de Ibn Abbás em que o Profeta ﷺ profetizou: “*Aquele que adquirir conhecimento em qualquer ramo da astrologia, terá adquirido conhecimento de uma parte da magia. Quanto maior o seu conhecimento, maior é o seu pecado.*”¹⁹⁹

2. A segunda categoria representa aqueles que declaram que Allah fez com que o movimento e as configurações dos corpos celestes indicassem os acontecimentos dos eventos terrenos.²⁰⁰ Essa foi a alegação dos astrólogos muçulmanos que acreditavam na astrologia e que aprenderam e praticaram a astrologia da Babilônia. A

¹⁹⁹ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*). vol. 3, p. 1095, nº 3896) e Ibn Mája.

²⁰⁰ *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p. 442.

astrologia foi introduzida na corte real durante o califado omíade e também durante os abássidas. Cada califa costumava ter ao seu lado um astrólogo, o qual o aconselharia sobre os afazeres do dia a dia e o avisaria em caso de perigo. Porque a astrologia, na sua forma original, era conhecida pela grande massa de muçulmanos como sendo *Kufr*, um compromisso foi realizado entre aqueles muçulmanos que desejavam praticá-la, a fim de parecer islamicamente aceitável. Consequentemente, as predições astrológicas foram atribuídas à vontade de Allah. Contudo, essa forma é também *Haram* (proibida) e o praticante também deve ser considerado um *Káfir* (descrente), pois não há uma real diferença na essência entre essa crença e a dos politeístas. As forças de Allah são dadas aos corpos celestes e aqueles que alegam interpretar as formações alegam saber o futuro que somente pertence a Allah. Contudo, mais tarde, alguns juristas muçulmanos tornaram-se flexíveis na aplicação das leis divinas e permitiram essa forma de astrologia devido ao fato de que se tornou uma crença largamente aceita entre os muitos muçulmanos.

3. A terceira e última categoria é o uso das formações das estrelas pelos marinheiros e viajantes no deserto a fim de determinar as direções ou pelos fazendeiros para

determinar a chegada das estações para com isso saber quando plantar as sementes, etc.²⁰¹ Isso e outras práticas usadas similarmente representam o único aspecto da astrologia que é *Halal* para os muçulmanos de acordo com o Alcorão e a *Sunna*.

A base para essa exceção está no seguinte versículo alcorânico:

وَهُوَ الَّذِي جَعَلَ لَكُمُ النُّجُومَ لِتَهْتَدُوا بِهَا فِي ظُلُمَاتِ اللَّيْلِ وَالْبَحْرِ

*“Foi Ele Quem deu origem, para vós, às estrelas, para que, com a sua ajuda, vos encaminhásseis nas trevas da terra e do mar.”*²⁰²

Al-Bukhári relatou a seguinte afirmação feita por Qatáda:²⁰³ “Por certo, Allah criou as estrelas como um guia direcional e para apedrejar os demônios. Portanto, aquele que procurar algo nas estrelas, além disso, estará especulando. Ele terá perdido a sua sorte, bons momentos na vida, e aceitado o encargo do que ele não sabe. Por certo, aqueles que fazem isso são um povo que ignora os comandos de Allah. Eles inventaram divinações através das estrelas, alegam que aquele que casar durante tal estrela, isso ou aquilo acontecerá,

²⁰¹ Idem., pp. 447-8.

²⁰² Surata Al-An'am 6:97.

²⁰³ Um líder estudioso dentre aqueles que estudaram sobre a orientação dos Companheiros do Profeta.

e aquele que viajar através de tal estrela encontrará isso ou aquilo. Durante a minha vida, sob cada estrela nasceu um animal vermelho, preto, alto, baixo, bonito e feio. Mas nem as estrelas, animais ou pássaros sabem algo sobre o desconhecido. Allah teria ensinado para Adão, se Ele quisesse ensinar para alguém. Ele o criou com Suas Próprias Mãos, ordenou os anjos que se prostrassem para ele, e ensinou-lhe o nome de todas as coisas.”

As limitações estabelecidas por Qatáda sobre o uso das estrelas foi baseado no versículo 97 da Surata Al-An’am previamente mencionado. Também foi baseado no seguinte versículo:

وَلَقَدْ زَيَّنَّا السَّمَاءَ الدُّنْيَا بِمَصَابِيحَ وَجَعَلْنَاهَا رُجُومًا لِلشَّيَاطِينِ

*“E adornamos o firmamento com lâmpadas, e lhes destinamos apedrejarem os demônios.”*²⁰⁴

O Profeta ﷺ explicou que os *Jinns* viajavam para os primeiros degraus dos céus e bisbilhotavam os anjos enquanto eles discutiam entre eles vários eventos que iriam acontecer na terra. Os *Jinns* voltavam para a terra e informavam aqueles envolvidos na previsão do futuro. Ele também explicou que Allah usa os meteoritos como uma maneira de desviar os *Jinns* e de prevenir contra essa

²⁰⁴ Surata Al-Mulk 67:5.

espionagem exceto em algumas raras ocasiões. Por conseguinte, o Profeta ﷺ disse que as predições dos adivinhos são uma mistura de um pouco de verdade entre milhões de mentiras.²⁰⁵ Os muçulmanos são, contudo, obrigados a absterem-se do uso das estrelas com propósitos outros daqueles que definidos claramente por Allah, ou que estão relacionados a eles.

Argumentos dos Astrólogos Muçulmanos

Muçulmanos envolvidos em astrologia tentaram utilizar alguns versículos do Alcorão a fim de sustentar e justificar a sua prática. Por exemplo, algum tempo atrás, Surata Al-Buruj foi traduzida para o inglês como a Surata dos “Signos do Zodíaco”²⁰⁶ e o primeiro versículo como um juramento divino “Pelos Signos do Zodíaco”. Isso, é claro, é uma tradução incorreta e desencaminhadora da palavra “Buruj”. A palavra significa realmente “constelações” e não os “Signos do Zodíaco”. Os signos do Zodíaco são somente representações de animais transportados pelos anciões da Babilônia e da Grécia na configuração estelar existente. Portanto, esse versículo não pode, de maneira alguma, ser usado para sustentar a prática politeísta de idolatrar as estrelas. As representações vividas não têm relação com as

²⁰⁵ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*), vol. 7, p. 439, nº 657) e Musslim (*Sahih Musslim*), vol. 4, p. 1209, nº 5535).

²⁰⁶ Yusuf Ali. *The Holy Qur'an* (Beirut: Dár al-Qur'an al-Karim), p. 1714.

configurações das estrelas. Não é somente isso, mas o movimento das estrelas no espaço causará modificações radicais nas configurações existente das estrelas conforme o tempo for passando.

Antigamente, o seguinte verso da Suratu An-Nahl era usado para justificar o uso da astrologia nos califados:

وَعَلَامَاتٍ وَبِالنَّجْمِ هُمْ يَهْتَدُونَ

“Assim como os marcos, constituindo-se das estrelas, pelas quais (os homens) se guiam.”²⁰⁷

Astrólogos “Muçulmanos” afirmavam que esse versículo significava que as estrelas eram sinais revelando o invisível e através desse conhecimento as pessoas podiam ser guiadas para o seu futuro.²⁰⁸ Contudo, Ibn Abbás, o qual o Profeta ﷺ chamou de *Turjuman al-Qur’an* (o tradutor do significado do Alcorão), disse: ‘Os “sinais” mencionados, nesse versículo significam sinais na estrada ou pontos de referência nas horas do dia. Eles não estavam se referindo às estrelas.’ E ele continuou dizendo que **“pelas quais (os homens) se guiam”** significando que eles eram guiados por elas à noite durante as suas viagens no mar e na terra.²⁰⁹ Em

²⁰⁷ Surat An-Nahl 16:16.

²⁰⁸ *Taysir al-‘Aziz al-Hamid*, p. 444.

²⁰⁹ Coletado por Ibn Jarir at-Tabari no seu Tafsir, Jámi’al-Bayan ‘an Ta’wil al-Qur’an, (Egypt: al-Halabi Publishing (3ª ed., 1968), vol. 14, p. 91.

outras palavras, o significado deste versículo é o mesmo do versículo 97 da Surata Al-An'am.

Em qualquer caso, o uso destes ou outros versículos do Alcorão para sustentar o estudo e aplicação da astrologia, é totalmente inválido. Contradiz vários outros versículo alcorânicos, que afirmam que Allah sozinho conhece o futuro, e também, contraria vários *Ahadice* os quais se opõem claramente ao aprendizado e crença em astrologia e pseudo ciências relacionadas.

Por exemplo, o Mensageiro de Allah ﷺ disse ao seu companheiro, Ibn Abbás: *“Aquele que aprende um ramo das ciências estelares, aprendeu um ramo da magia.”*²¹⁰ Abu Mahjam, também, ouviu o Profeta ﷺ comentar: *“O que eu mais temo pela minha nação depois do meu tempo é: a injustiça dos seus líderes, a crença nas estrelas e a negação do destino divino”*²¹¹

Portanto, não há realmente nenhuma base no Islã para a crença ou prática da astrologia. Aquele que tentar torcer as palavras dos textos religiosos para servir aos seus desejos destorcidos está, de fato, fazendo como os judeus fizeram.

²¹⁰ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*), vol. 3, p. 1095, nº 3896) e Ibn Mája.

²¹¹ Coletado por Ibn Asákir e autenticado por as-Suyuti (citado no *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p.445).

Eles tiraram textos da Torá e deturparam o significado das palavras conscientemente.²¹²

A Regra Islâmica quanto aos Horóscopos.

Não é somente o exercício da astrologia é *Haram*, como mencionado anteriormente, mas também visitar um astrólogo e ouvir suas predições, comprar livros sobre astrologia ou ler o horóscopo de alguém também são práticas proibidas! Tendo em vista que a astrologia é usada principalmente para predizer o futuro, aqueles que a praticam são considerados adivinhadores. Assim, aquele que procura seu horóscopo se enquadra na norma contida na afirmação do Profeta ﷺ: “*A oração daquele que procurar um adivinho e lhe pedir qualquer coisa, não será aceita por quarenta dias e quarenta noites.*”²¹³

Conforme mencionado no capítulo anterior, a punição neste *Hadice* se aplica até a uma simples consulta a um astrólogo, ainda que a pessoa possa duvidar da verdade das informações. Se alguém duvida da veracidade ou falsidade da informação astrológica, é porque também tem dúvida sobre se outras pessoas, além de Allah, podem ou não conhecer o

²¹² Ver Suratas An Nissá 4:47 e Al-Maída 5:13 e 41.

²¹³ Relatado por Hafsa e coletado por Musslim (*Sahih Musslim*), vol. 4, p. 1211. n° 5540).

incognoscível e o futuro. Esta é uma forma de *Chirk*, porque Allah declarou claramente:

وَعِنْدَهُ مَفَاتِحُ الْغَيْبِ لَا يَعْلَمُهَا إِلَّا هُوَ

“Dize: Ele possui as chaves do desconhecido, coisa que ninguém, além d’Ele, possui.”²¹⁴

قُلْ لَا يَعْلَمُ مَنْ فِي السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ الْغَيْبَ إِلَّا اللَّهُ

“Dize: Ninguém, além de Allah, conhece o mistério dos céus e da terra.”²¹⁵

Se, contudo, alguém acreditar nas predições do seu horóscopo, sejam ditas por um astrólogo ou escritas em livros de astrologia, ele se converte em *Káfir* (descrença) conforme declarado pelo Profeta ﷺ: *“Aquele que procura por um oráculo ou por um adivinho, e crê no que ele diz, não crê no que foi revelado a Mohammad.”²¹⁶*

Da mesma forma que o *Hadice* anterior, este se refere literalmente ao adivinho, mas também se aplica ao astrólogo. Ambos alegam conhecer o futuro. A alegação dos astrólogos se contrapõe ao *Tawhid* como a dos adivinhos. A astrologia afirma que a personalidade das pessoas é determinada pelas

²¹⁴ Surata Al-Na’am 6:59.

²¹⁵ Surata An Naml 27:65.

²¹⁶ Narrado por Abu Huraira e coletado por Ahmad e Abu Dawud (Sunan Abu Dawud), vol. 3, p. 1095, nº 3895).

estrelas e que suas ações e acontecimentos futuros estão escritos nelas. O adivinho comum alega que a forma como a borra do café se apresenta no fundo da xícara, ou as linhas da palma da mão, dizem a mesma coisa. Em ambos os casos, eles alegam a habilidade de conhecer, através da formação física de objetos, o incognoscível.

Crer na astrologia e nos horóscopos está em clara oposição à letra e ao espírito do Islã. Somente uma alma vazia, que não provou o verdadeiro *Iman* (crença) busca esses caminhos. Na verdade, esses caminhos representam uma tentativa inútil de escapar do *Qadar* (destino). O ignorante acredita que se souber o que lhe está reservado amanhã, ele pode se preparar a partir de hoje. Contudo, Allah disse ao seu mensageiro para dizer:

وَلَوْ كُنْتَ أَعْلَمُ الْغَيْبَ لَاسْتَكْثَرْتَ مِنَ الْخَيْرِ وَمَا مَسَّنِيَ السُّوءُ إِنْ أَنَا إِلَّا نَذِيرٌ
وَبَشِيرٌ لِّقَوْمٍ يُؤْمِنُونَ

*“E se estivesse de posse do desconhecido, aproveitar-me-ia de muitos bens, e o infortúnio jamais me açoitaria. Porém, não sou mais do que um admoestador e alvissareiro para os crentes.”*²¹⁷

Os verdadeiros muçulmanos são, portanto, obrigados a ficar afastados desses assuntos. Assim, anéis, correntes, etc., que contenham os signos do zodíaco, não devem ser usados

²¹⁷ Surata Al A'raf 7:188.

mesmo que não se acredite neles. Tais símbolos são uma parte e uma parcela de um sistema inventado que propaga o *kufr* e devem ser afastados inteiramente. Nenhum muçulmano crente deve perguntar a outro qual é o seu signo zodiacal, ou tentar adivinhá-lo. Nem ler o horóscopo nas colunas de jornais ou ouvir alguém que esteja lendo. E o muçulmano que permitir predições astrológicas para determinar as suas ações, deve buscar o perdão de Allah e renovar o seu Islã.

Capítulo 7

MAGIA

Magia pode ser definida como o controle aparente ou percepção das forças naturais por meio de rituais que invocam forças sobrenaturais, como também, a crença de que o homem pode coagir a natureza por meio de ritos mágicos, cerimônias, fórmulas e ações.²¹⁸ O estudo desse fenômeno, tradicionalmente chamado pela sociedade ocidental como “magia branca”, desenvolveu-se no que hoje conhecemos como a moderna ciência natural. Diferenciando-se está a “magia negra” ou bruxaria, a tentativa em usar ou invocar forças sobrenaturais para propósitos pessoais ou sinistros. Os termos bruxaria, divinação e necromancia estão entre as terminologias mais comuns usadas com referência à magia e àqueles que a exercem. A bruxaria é definida como uma prática exercida por uma mulher possuída por um demônio. A divinação ou adivinhação refere-se ao ato ou esforço de predizer coisas distantes no tempo e no espaço, enquanto que necromancia ou comunicação com os mortos é um dos métodos da divinação.

²¹⁸ Reader's Digest Great Encyclopedic Dictionary, (New York: Fund & Wagnalls Publishing Co., 10th ed., 1975) p. 813.

Contudo, em árabe, o termo “*Sihr*” (mágica) não faz distinção entre as especialidades da magia. Por isso, inclui feitiçaria, bruxaria, divinação e necromancia. *Sihr* é definido em árabe como algo causado por forças escondidas ou sutis.²¹⁹ Por exemplo, foi relatado em um *Hadice* que o Profeta ﷺ disse: “*Por certo, algumas formas de falar são magia.*”²²⁰ Um eloqüente e carismático discurso pode fazer o certo parecer errado e vice-versa. Por isso, o Profeta ﷺ referiu-se a alguns desses aspectos como sendo mágica. A refeição feita antes do amanhecer é chamada *Sahur*²²¹ (derivado da palavra *Sihr*) porque é na escuridão, no fim da noite.²²²

A Realidade sobre a Magia

Tornou-se popular nos tempos de hoje negar que a magia tem alguma realidade. Certas histórias populares sobre o efeito da magia são explicadas como o resultado de problemas mentais como histeria, etc., e também é dito que magia só afeta aqueles que acreditam nela.²²³ Os feitos

²¹⁹ *Arabic-English Lexicon*, vol. 1, pp. 1316-7.

²²⁰ Relatado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári*, vol. 7, p.445, nº.662), Muslim, Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 3, p. 1393, nº 4989) e at-Tirmizi.

²²¹ Ou *Suhur*. Ver *Arabic/English Lexicon*, vol.1, p.1317.

²²² *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p. 382.

²²³ A escola Ach'arita, Fakhrud-Din ar-Rázi (falecido em 1210 E.C.) propôs essa idéia em seu comentário sobre o versículo 102 da Surata al-Bácar e declarada posteriormente pelo famoso historiador, Ibn Khaldun.

mágicos são todos descritos como logro ou brincadeiras baseadas em uma série de ilusões e truques.

Apesar do fato de que o Islã rejeita os efeitos dos talismãs e amuletos a fim de prevenir contra a má sorte e atrair a boa sorte, ela reconhece que alguns aspectos da magia são verdadeiros. É verdade que muito do que está a nossa volta hoje é um tipo de artimanha envolvendo artifícios desenhados habilmente para iludir a audiência. Como no caso da cartomancia em que algumas pessoas ao redor do mundo, praticam magia real resultante do contato com os *Chayatin* (os *Jinns*, demônios). Antes de falarmos sobre os *Jinns* e suas habilidades, vamos falar sobre as evidências no Alcorão e na *Sunna* para apoiar a posição de que o Islã reconhece a realidade de algumas manifestações de magia. É essencial tal abordagem sobre esse assunto, como um critério final sobre as verdades e mentiras no Islã, envolvendo essas duas fontes de revelação divina para o homem.

Nos versículos a seguir, Allah, no Alcorão, explica a visão do islamismo fundamental sobre a magia.

وَلَمَّا جَاءَهُمْ رَسُولٌ مِّنْ عِنْدِ اللَّهِ مُصَدِّقٌ لِّمَا مَعَهُمْ نَبَذَ فَرِيقٌ مِّنَ الَّذِينَ أُوتُوا
الْكِتَابَ كِتَابَ اللَّهِ وَرَاءَ ظُهُورِهِمْ كَأَنَّهُمْ لَا يَعْلَمُونَ

“E quando lhes foi apresentado um Mensageiro (Mohammad) de Allah, que confirmou o que já possuíam, alguns dos adeptos do Livro

(os judeus) atiraram às costas o Livro de Allah, como se não o conhecessem.”²²⁴

Depois de apontar as hipocrisias dos judeus com relação aos profetas enviados para eles, Allah continua e desarma a mentira que eles inventaram sobre o profeta Salomão.

وَاتَّبَعُوا مَا تَتْلُوا الشَّيَاطِينُ عَلَىٰ مُلْكِ سُلَيْمَانَ وَمَا كَفَرَ سُلَيْمَانُ وَلَكِنَّ الشَّيَاطِينَ
كَفَرُوا يُعَلِّمُونَ النَّاسَ السَّحْرَ وَمَا أُنزِلَ عَلَى الْمَلَكَيْنِ بِبَابِلَ هَارُوتَ وَمَارُوتَ وَمَا
يُعَلِّمَانِ مِنْ أَحَدٍ حَتَّى يَقُولَا إِنَّمَا نَحْنُ فِتْنَةٌ فَلَا تَكْفُرْ فَيَتَعَلَّمُونَ مِنْهُمَا مَا يُفَرِّقُونَ بِهِ
بَيْنَ الْمَرْءِ وَزَوْجِهِ وَمَا هُمْ بِضَارِّينَ بِهِ مِنْ أَحَدٍ إِلَّا بِإِذْنِ اللَّهِ وَيَتَعَلَّمُونَ مَا يَضُرُّهُمْ
وَلَا يَنْفَعُهُمْ وَلَقَدْ عَلِمُوا لَمَنِ اشْتَرَاهُ مَا لَهُ فِي الْآخِرَةِ مِنْ خَلَقٍ وَلَبِئْسَ مَا شَرَوْا بِهِ
أَنْفُسَهُمْ لَوْ كَانُوا يَعْلَمُونَ

“E seguiram o que os demônios apregoavam, acerca do Reinado de Salomão. Porém, Salomão nunca foi incrédulo; outrossim, foram os demônios que incorreram na incredulidade. Ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos, Harut e Marut, na Babilônia. Ambos, a ninguém instruíram, sem que dissessem: Somos apenas uma prova; não vos torneis incrédulos! Porém, os homens aprendiam de ambos como desunir da sua esposa o marido. Mas, com isso não podiam prejudicar a ninguém, a não ser com a anuência de Allah. Os homens aprendiam o que lhes era prejudicial e não o que lhes era benéfico, sabendo que aquele que assim agisse, jamais

²²⁴ Surata Al-Bácará 2:101.

*participaria da ventura da Outra Vida. A que vil preço se venderam!
Se soubessem...»²²⁵*

Os judeus costumavam justificar a prática da magia com uma doutrina esotérica, um sistema místico, chamado *Cabála* alegando que eles aprenderam do próprio profeta Salomão. Allah explicou que depois de atirarem às costas as divinas escrituras e rejeitarem o último Profeta, os judeus preferiram seguir as fórmulas mágicas ensinadas pelos demônios. Esses demônios já se tornaram desacreditados somente por ensinar. Eles, também, ensinaram a arte da feitiçaria chamada astrologia. Essa arte foi ensinada, nos tempos dos anciões, por dois anjos chamados Harut e Marut que foram enviados para testarem o povo da Babilônia. Mas estes não ensinavam nada a ninguém, sem antes advertir que esses princípios eram uma tentação, e quem o aprendesse cairia na incredulidade (bruxaria), mas o povo não deu atenção aos seus conselhos. Os judeus aprenderam na astrologia como causar hostilidade entre as pessoas e destruir casamentos de tal maneira que achavam que poderiam prejudicar quem quisessem. Contudo, Allah é O Único que decide quem será afetado ou não. Esse conhecimento que o homem aprendeu não trouxe nenhum benefício. Pois, eles somente prejudicaram a si mesmos com esse conhecimento. Porque atos de descrença são essenciais para a prática da

²²⁵ Surata Al Bacará 2:102.

verdadeira magia e, com isso, garantindo um lugar no inferno.

Os judeus que aprenderam essas artes sabiam bem que foram amaldiçoados porque isso era proibido nas suas próprias escrituras. Os versículos a seguir podem ainda ser encontrados na Torá:

“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominação ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele.”²²⁶

Mas eles não deram nenhuma atenção para essas escrituras, fingindo que elas não estavam lá. Também estava escrito na Torá que quem participava desses atos de magia habitariam para sempre as trevas e nunca conheceriam o paraíso. Mas os judeus removeram esses versos do Torá e praticaram a arte da magia.

²²⁶ Deuteronômio 18:9-12.

Allah encerra os versículos com uma nota de pena a fim de confirmar a gravidade da situação deles. Se os judeus soubessem o quanto é severa a penalidade da próxima vida, eles perceberiam o quão terrível foi vender o futuro das suas almas por uns insignificantes truques nesta vida curta.

Estes versículos indicam claramente que magia é *Haram* (proibido) na frase: **“Aquele que assim agisse, jamais participaria da ventura da Outra Vida.”**²²⁷ A vida eterna no Inferno é a punição para um ato extremamente proibido. O versículo também prova que o feiticeiro como também aquele que ensina ou aprende magia são *Kuffar* (descrentes). A frase: **“Aquele que assim agisse”** (ex: adquirir) tem uma implicação geral. Inclui aqueles que, enriquece ao vender esse conhecimento, quem paga para aprender ou simplesmente quem tem o conhecimento. Allah também se refere à magia como *Kufr* (descrença) na frase: **“Somos apenas uma prova; não vos torneis incrédulos!”**, e **“Salomão nunca foi incrédulo; outrossim foram os demônios que incorreram na incredulidade e ensinaram aos homens a magia.”**²²⁸

²²⁷ Surata Al Bâcara 2:102.

²²⁸ Idem.

O versículo mencionado acima prova sem nenhuma dúvida que algumas magias são reais. Há, também, um *Hadice* em *Sahih al-Bukhári* e outros livros sobre *Ahadice* que mencionam que o próprio Profeta ﷺ sofreu os efeitos da magia. *Zayd ibn Arqam* relatou que, um judeu chamado *Labib ibn A'sam*, enfeitiçou o Profeta ﷺ e quando ele começou a sentir os efeitos do feitiço, o anjo Gabriel veio e revelou al'awázatan (*Surata Al Falac* e *An-Náss*) e disse: “Foi um judeu que te enfeitiçou e o amuleto mágico está em tal poço.” O Profeta enviou ‘*Ali ibn abi Tálib* para trazer o amuleto. Quando ele retornou com o objeto, o Profeta ﷺ disse para desatar os nós, um por um, e recitar um versículo das *Suratas* para cada nó. Quando ele fez isso, o Profeta ﷺ levantou-se como se tivesse sido desamarrado.²²⁹

Cada nação tem histórias sobre pessoas que praticaram alguma forma de magia. Embora, algumas sejam falsas, é muito improvável que a humanidade tenha concordado em inventar estórias semelhantes e eventos sobrenaturais. Qualquer um que contemple a grande quantidade de fenômenos sobrenaturais concluirá que deve haver alguma realidade nisso. Casas assombradas, sessões espíritas, vodu, pessoas possuídas, levitação, etc., todos representam uma incógnita para aqueles que não estão familiarizados com o

²²⁹ Coletado por Abd ibn Humaid e al-Bayhaqui e a maior parte pode ser encontrado em al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári*, vol. 7, pp. 443-4, nº 660) e Musslim (*Sahih Musslim*, vol.3, pp. 1192-3, nº.5428).

mundo dos *Jinns*. Todas essas ocorrências têm suas manifestações em várias partes do mundo. Até mesmo, o mundo muçulmano é atormentado com isso, especialmente, entre os cheiques sofistas. Muitos deles levitam, viajam grandes distâncias em instantes, fazem surgir comida do nada, etc. Seus ignorantes seguidores acreditam que esses atos de magia são milagres divinos e, por isso, eles, fervorosamente, dão as suas fortunas e vidas a serviço dos cheiques. Contudo, por trás desses fenômenos reside o escondido e sinistro mundo dos *Jinns*.

Como foi mencionado no capítulo anterior, os *Jinns* são, na maioria, invisíveis exceto aqueles em formas de cobras e de cachorros.²³⁰ Contudo, alguns são capazes de obter qualquer forma, inclusive de se transformarem em humanos. Por exemplo: Abu Huraira disse: *“O Mensageiro de Allah incumbiu-me com a tarefa de proteger o Zakat (caridade) do Ramadan. Enquanto eu estava cuidando, uma pessoa apareceu e começou a mexer na comida então eu o interrompi e disse: ‘Juro por Allah, eu vou levá-lo ao Mensageiro de Allah!’ O homem implorou, ‘Eu sou pobre e tenho dependentes. Eu estou passando por dificuldades’. Então o deixei ir. Na manhã seguinte, o Profeta ﷺ perguntou: ‘Ó Abu Huraira, o que o seu prisioneiro fez na*

²³⁰ Ver o capítulo sobre Cartomantes, a fim de obter maiores evidências.

noite passada?’ Eu disse: ‘Ele queixou-se de que estava com problemas e tinha uma família, então, eu o libertei’. O Profeta ﷺ respondeu: ‘Ele mentiu e ele voltará’. Sabendo que ele retornaria, fiquei a sua espera. Quando retornou e começou a mexer na comida, segurei-o e, mais uma vez, disse: ‘Eu, definitivamente, vou levá-lo à presença do Mensageiro de Allah.’ Ele implorou, dizendo: ‘Deixe-me ir! Eu sou pobre e tenho família. Eu não voltarei.’ Eu tive pena e deixei-o ir. Na manhã seguinte, o Mensageiro de Allah perguntou: ‘Ó Abu Huraira, o que o seu prisioneiro fez na noite passada?’ Eu disse que ele lamentou-se de que ele e a família estavam na miséria, por isso deixei-o ir. O Profeta ﷺ respondeu: Com certeza, ele mentiu e voltará.’ Então eu esperei por ele e prendi-o enquanto ele estava mexendo na comida. Eu disse: ‘Por Allah, eu o levarei ao Mensageiro de Allah. Está é a terceira vez e você me prometeu que não voltaria. Mesmo assim você voltou!’ Ele disse: ‘Deixe-me ensiná-lo algumas palavras que irão beneficiá-lo perante Allah.’ Eu disse: ‘Quais são?’ Ele respondeu: ‘Quando você for dormir recite Ayatul-kursi²³¹ do começo ao fim. Se você fizer isso, um guardião de Allah estará sempre com você e o Satã não chegará perto de você até a manhã seguinte.’ Então deixei-o ir. Na manhã seguinte, o Mensageiro de Allah disse: ‘O que o seu prisioneiro fez a noite passada?’ Eu disse que ele me ensinou algumas palavras por intermédias das quais

²³¹ Versículo 255 da Surata Al Bâcara.

Allah me beneficiaria. Por isso, deixei-o ir embora.’ Quando o Profeta ﷺ perguntou-me que palavras eram aquelas? Disse-lhe que era recitar a Ayatil-kursi antes de dormir. Disse-lhe, também, que daquela forma, um guardião de Allah estará sempre comigo e o Satã não chegará perto de mim até a manhã seguinte.” O Profeta ﷺ disse: ‘Certamente, ele lhe contou a verdade embora ele seja um mentiroso compulsivo. Ó Abu Huraira! Você sabe com quem você estava conversando nessas últimas três noites?’ Eu respondi: ‘Não’. E ele disse: ‘Era o demônio.’”²³²

Eles são capazes de viajar longas distâncias instantaneamente e entrar nos corpos dos humanos preparados para serem possuídos. Allah deu-lhes essa extraordinária habilidade, como Ele deu habilidade para outras criaturas além daquelas do homem. Entretanto, Ele escolheu o homem para estar acima de todas as criaturas.

Se esses fatos básicos sobre a habilidade dos *Jinns* são guardados na mente, todos os incidentes supernaturais e mágicas que não são logro podem ser explicados facilmente. Por exemplo, no caso das casas “mal assombradas”, onde as luzes acendem e apagam, quadros que caem das paredes, objetos que voam no ar, etc., os *Jinns* estão agindo sobre materiais enquanto estão invisíveis. Isto também é verdade nos casos das sessões onde os espíritos de pessoas mortas

²³² Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*), vol. 9, pp. 491-2 n° 530).

parecem se comunicar com os vivos. Pessoas que reconhecem as vozes dos parentes mortos e os ouvem falar sobre certos incidentes das suas vidas. Essa proeza é executada pelo médium convocando o *Jinn* que estava designado para a pessoa morta. É esse o *Jinn* que imita a voz da pessoa morta e relata incidentes do passado dessa pessoa. Semelhantemente no caso do tabuleiro *ouija* (é usado em adivinhações e no espiritismo e normalmente possui as letras do alfabeto e um ponteiro) que responde às perguntas. Quanto àqueles que levitam ou erguem objetos sem tocá-los, eles são, simplesmente, erguidos no ar pelas mãos invisíveis dos *Jinns*. Aqueles capazes de viajar longas distâncias e estar em dois lugares quase ao mesmo tempo são transportados pelos companheiros invisíveis já que os *Jinns* podem até mesmo se tornar visíveis. Igualmente, aqueles que são capazes de produzir comida ou dinheiro do nada são ajudados pelos *Jinns* invisíveis ou por aqueles de movimento rápido.

²³³ Até mesmo os casos mais impressionantes de aparente reencarnação como o da menina de sete anos na Índia chamada Shanti Devi que narrou incidentes conexos com a sua vida anterior com detalhes precisos. Ela descreveu sua antiga casa na cidade de Muttra que estava em uma província distante da onde ela morava. Quando as pessoas foram até lá para investigar, a população local confirmou que tal casa

²³³ Ver *Essay on the Jinn* por Ibn Taymiya, pp. 47-59 sobre várias narrativas sobre esse assunto.

existia. Eles também confirmaram detalhes da sua vida anterior.²³⁴ Obviamente essa informação foi colocada no seu subconsciente pelos *Jinns*. O Profeta ﷺ confirmou esse tipo de fenômeno quando ele disse: “*Por certo, os sonhos que um homem vê durante o seu sono são de três tipos: Um sonho de ar-Rahman (Allah), um sonho triste do Satã e sonhos do subconsciente.*”²³⁵ Não há dúvidas de que os *Jinns* podem entrar no corpo humano como entram na mente. São inúmeros os casos de pessoas possuídas e podem ser temporários como nos casos de muitas seitas cristãs e pagãs em que pessoas entram em transe e começam a falar em outras línguas. Nesse estado de fraqueza os *Jinns* podem facilmente entrar nos corpos e falar através deles. Esse fenômeno tem sido registrado por alguns *Sofistas*²³⁶ durante sessões de *Zikr*.²³⁷ Ou, pode ser um fenômeno de longo termo em que a mudança da personalidade ocorre. A pessoa possuída age irracionalmente, exibe uma força sobrenatural ou o *Jinn* fala através dele.

Exorcismo²³⁸ tornou-se uma prática difundida na Europa durante a idade média. A prática cristã de exorcismo

²³⁴ Colin Wilson, *The Occult*, (New York: Random House, 1971), pp. 514-515.

²³⁵ Relatado por Abu Huraira e coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*), vol. 3, p. 1395, nº.5001).

²³⁶ Misticismo que se desenvolveu entre os muçulmanos.

²³⁷ O nome de Deus repetido continuamente e música enquanto estão balançando o corpo ou mesmo dançando.

²³⁸ A expulsão de espíritos maus ou demônios de pessoas ou lugares possuídos.

é baseada em inúmeros relatos de Jesus exorcizando pessoas possuídas narradas no Evangelho. Em uma narrativa Jesus e seus companheiros foram até a terra dos gadarenos e encontraram um homem possuído. Quando Jesus ordenou que os demônios deixassem o homem, eles deixaram e entraram em uma manada de porcos que estavam comendo perto de uma encosta. A manada, então, se precipitou pelo despenhadeiro no mar, perecendo nas águas do Mar da Galiléia.²³⁹ Tornou-se também o tópico de numerosos filmes produzidos nos anos setenta e oitenta (ex: “O exorcista”, “O Bebê de Rosemary”, etc.). A atitude da maioria dos materialistas do Ocidente é a de rejeitar tudo que é sobrenatural. Por isso, para os Ocidentais, exorcismo não tem nenhuma base racional e é visto como resultado de superstições. Essa atitude é o resultado da caça e queima das bruxas que teve lugar na Europa durante os anos negros da Idade Média. Contudo, no Islã a prática do exorcismo é reconhecida como um método válido para tratar casos genuínos de possessão e outras doenças resultantes disso, se o método está de acordo com o Alcorão e a *Sunna*.

Há, essencialmente, três métodos para remover os *Jinns* de uma pessoa possuída:

²³⁹ Ver Mateus 8:28-34, Marcos 5:1-20 e Lucas 8:26-39.

Primeiro, a remoção de um *Jinn* pode ser feita através da convocação de outro *Jinn*. Esse método é proibido no Islã porque chamar os *Jinns* geralmente envolve atos de sacrilégio. Os princípios do Islã são profanados quando os *Jinns* são chamados. É o caso do feiticeiro ou da bruxa que quebra um feitiço com outro feitiço.

Segundo, os *Jinns* podem ser removidos quando o *Chirk* é confirmado na presença deles. Os *Jinns*, também, podem sair, quando ficam satisfeitos pelo *Kufr* do exorcista. Ao fazer isso, eles confirmam que o método e a crença do exorcista estão corretos. É o caso dos padres cristãos que exorcizam os *Jinns* chamando por Jesus e usando a cruz, como também os politeístas que exorcizam em nome das suas falsas divindades.

Terceiro, os *Jinns* podem ser expulsos usando recitações do Alcorão e orações procurando o refúgio em Allah. Essas palavras divinas ajudam a transformar a atmosfera ao redor da pessoa possuída. Os *Jinns*, então, saem desse corpo através de comandos e, possivelmente, com pancadas. Contudo, essa prática é inútil a menos que a pessoa que esteja fazendo isso tenha um firme *Iman* (fê) e um contato com Allah baseadas em boas ações.

Embora alguns muçulmanos sobre a influência secular do Ocidente neguem, abertamente, a possessão e outros vão mais além e neguem a existência dos *Jinns*, o Alcorão e a *Sunna* dizem o contrário. Há inúmeras tradições autênticas em que o Profeta ﷺ é registrado como tendo exorcizado pessoas. Também, há tradições dos companheiros fazendo o mesmo com a aprovação dele. A seguir, três narrações descrevendo três métodos diferentes.

Ya'lá ibn Marra disse: *“Certa vez, enquanto viajava com o Profeta ﷺ encontramos uma mulher sentada com seu filho na estrada. Ela disse: ‘Ó Mensageiro de Allah, este rapaz está sofrendo e causando muito sofrimento. Eu não sei quantas vezes por dia ele é tomado por feitiços!’* O Profeta ﷺ disse: *‘Me dê o rapaz’*. Então ela ergueu o menino e o Profeta ﷺ colocou o rapaz na sua sela. Depois ele abriu a boca do rapaz e soprou²⁴⁰ três vezes e disse: *‘Bismillah (Em nome de Allah)! Eu sou um servo de Allah, saía, ó inimigo de Allah!’* Por fim, ele retornou o filho para a mãe e disse: *‘Encontre-nos aqui na nossa volta e nos diga o que aconteceu’*. Fomos embora e ao retornarmos encontramos com ela no mesmo lugar. Ela trouxe com ela três carneiros, então o Profeta perguntou: *‘Como está o rapaz?’* Ela respondeu: *‘Por Aquele que o enviou com a verdade, não*

²⁴⁰ A palavra árabe usada aqui é *nafaça* que significa colocar a ponta da língua entre os lábios e soprar. Seria como soprar e cuspir gentilmente (*tafala*).

*notamos nada de errado com ele desde então, por isso eu trouxe-lhe esses carneiros.’ O Profeta ﷺ disse-me: ‘Desmante, leve um e devolva o resto para ela’.*²⁴¹

Umm Abán bint al-Wázi’ relatou que, quando o seu avó Zári’ foi ver o Mensageiro de Allah com uma delegação da sua tribo, e ele levou um dos seus filhos que era demente. Quando Zári’ encontrou o Mensageiro de Allah, disse: ‘Eu tenho comigo meu filho que é insano e trouxe-o para que o senhor possa rezar por ele.’ O Profeta ﷺ disse para trazê-lo. Ele trocou a roupa de viagem do filho e vestiu-o com roupas limpas, e então levou o menino à presença do Profeta ﷺ. O Profeta ﷺ pediu: ‘Aproxime-o e vire as costas dele para mim.’ O Profeta ﷺ pegou as roupas do menino e começou a bater nas suas costas com força. Enquanto ele batia, o Profeta ﷺ dizia: “Saía inimigo de Allah! Inimigo de Allah saía!” O menino, então, começou a olhar a sua volta como se estivesse bem. O Profeta ﷺ fez o garoto sentar-se a sua frente, pediu um pouco de água, molhou o rosto do menino e fez uma oração. Depois da oração do Profeta ﷺ, não havia ninguém na delegação melhor que o rapaz.”²⁴²

²⁴¹ Coletado por Ahmad.

²⁴² Coletado por Ahmad e Abu Dawud at-Tayálasí de Matar ibn’Abd ar-Rahmaan (Usud al-Ghába, vol. 2, p. 145). Ibn Hajar classificou Umm Abán como um narrador aceitável.

Khárija ibn as-Salt relatou que seu tio disse: “Certa vez, quando nós deixamos a companhia do Mensageiro de Allah, encontramos no caminho uma tribo de beduínos. Alguns deles disseram: ‘Nós soubemos que vocês trouxeram coisas boas daquele homem (Profeta Mohammad). Vocês têm algum remédio ou encanto para um homem possuído? Nós respondemos que sim, então eles trouxeram o homem que estava preso a um feitiço. Eu recitei **Al Fátiha** nele todas as manhãs e noites durante três dias. Toda vez que eu completava a recitação, eu cuspi levemente. Finalmente, ele levantou-se como se estivesse amarrado. Então, os beduínos trouxeram-me um presente como pagamento, e eu disse para eles: não posso aceitá-lo até perguntar ao mensageiro de Allah. Quando perguntei ao Profeta, ele disse: ‘Aceite. Pela minha vida, aquele que come por meio dos encantamentos falsos carregará a carga dos seus pecados. Mas você ganhou a sua recompensa com um encanto verdadeiro.’”²⁴³

A Regra Islâmica quanto a Magia.

Visto que praticar e ensinar magia são classificados no Islã como *kufr* (descrença), a *Chari'a* (leis) aplicou uma rígida sentença para qualquer um que for pego praticando. A sentença para aquele que for pego praticando e que não se arrepende e não desiste, é a morte. Essa lei é baseada no

²⁴³ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol.3, p. 1092, nº.3887).

seguinte *Hadice* relatado por Jundub ibn Kaa’b; O Profeta ﷺ disse: “*A punição prescrita para o feiticeiro é que seja executado pela espada.*”²⁴⁴

Essa lei foi aplicada vigorosamente pelos califas virtuosos que guiaram as nações muçulmanas depois da morte do Profeta ﷺ. Bajála ibn ‘Abdah relatou que o Califa ‘Umar ibn al-Khattaab enviou uma carta para o exército muçulmano que estava em campanha contra Roma e a Pérsia e ordenava que eles informassem todos os Zoroastras casados com as suas próprias mães, filhas e irmãs que dissolvessem tais casamentos. Foi dito, também, para se alimentarem da comida dos Zoroastras a fim de incluí-los na categoria de “*Ahlul-Kitáb*”.²⁴⁵ Finalmente, *foi-lhes ordenado que matassem todos os cartomantes e feiticeiros que eles encontrassem.* Bajála disse que baseado nas ordens recebidas ele, pessoalmente, executou três feiticeiros.²⁴⁶

²⁴⁴ Coletado por at-Tirmizi. Esse *Hadice*, apesar de *Da’if* (fraco) na sua corrente de narrações foi elevado para *Hasan*, (relativamente autêntico) devido ao suporte de evidências. Três dos quatro maiores legisladores (Ahmad, Abu Hanifa e Málik) decretaram de acordo com ele. Enquanto que o quarto, ach-Cháfi’i decretou que o feiticeiro somente deveria ser executado se sua magia alcançasse o nível de *Kufr* (ver *Taysir al-‘Aziz al-Hamid*, pp. 390-1).

²⁴⁵ Aqueles que seguem as escrituras reveladas como os judeus e os cristãos. Esta parte da narração foi coletada por al-Bukhári, at-Tirmizi e an-Nassá’i.

²⁴⁶ Coletado por Ahmad, Abu Dawud e al-Baihaqui.

Muhammad ibn ‘Abdur-Rahman relatou que uma serva de Hafsa, esposa do Profeta ﷺ e filha de Omar, foi executada, porque jogou um feitiço contra a sua senhora.²⁴⁷

Essa punição, também, é registrada na Torá, mostrando, claramente, aos judeus e cristãos que a feitiçaria é proibida:

“O homem ou mulher que consultar os mortos ou for feiticeiro, certamente será morto. Serão apedrejados e o seu sangue será sobre eles.”²⁴⁸

Passado o tempo dos Califas virtuosos, as leis tornaram-se mais tolerantes. A dinastia omíade não somente permitiu que os feiticeiros e adivinhos praticassem a sua arte proibida, mas também introduziram na corte. A partir do momento que o estado parou de aplicar a lei, alguns dos Sahába (companheiros do Profeta) tomaram a responsabilidade de aplicar a lei. Abu Usmán an-Nahdi relatou que o Califa al-Walid ibn ‘Abdil-Malik (reinado 705-715 D.C.) tinha um homem em sua corte que costumava realizar proezas mágicas. Certa vez, ele cortou a cabeça de um homem separando, completamente, do seu corpo. Depois de deixar a audiência eletrizada, ele realizou outra proeza, a de juntar novamente a cabeça ao resto do corpo e então o

²⁴⁷ Coletado por Málik (*Muwatta, Imam Málik*) pp. 344-5, nº 1511).

²⁴⁸ Levítico 20:27.

homem reapareceu como se nunca tivesse sido decapitado. A audiência exclamou, “*Subhanallah* (Glorificado seja Deus)! Ele é capaz de dar vida aos mortos!” O Sahába, Jundub al-Azdi, soube e veio assistir à performance do feiticeiro. No dia seguinte, ele retornou com sua espada. Quando o mágico apareceu para começar o show, Jundub surgiu da multidão e com sua espada cortou o pescoço do mágico. Ele, então, voltou-se para a audiência chocada e disse: “Se ele é realmente capaz de dar a vida aos mortos, veremos se ele próprio é capaz de ressuscitar”. Al-Walid mandou prendê-lo e jogá-lo na prisão.²⁴⁹

A rigidez nas regras sobre feitiçaria é, principalmente, para proteger as pessoas mais fracas da sociedade de cair no *Chirk* em *Tawhid al Assmá was-Sifát* atribuindo aos mágicos e feiticeiros qualidades divinas que pertencem somente a Allah. Além do sacrilégio cometido por aqueles que praticam bruxaria a sério e feiticeiros que alegam para si poderes sobrenaturais e atributos divinos, a fim de atrair seguidores e ganhar fama indevida.

²⁴⁹ Coletado por al-Bukhári no seu livro sobre a História.

Capítulo 8

Transcendência

Allah, louvado seja, o Altíssimo, descreveu a Si Mesmo em Seus livros revelados e através dos Seus profetas a fim do homem entender quem Ele é. Como a mente humana é limitada em seu conhecimento e visão, é impossível para ela entender algo que não tem limites. Contudo, Allah, o Misericordioso, tomou para Si a responsabilidade de revelar ao homem alguns dos Seus atributos, a fim de que a humanidade não confunda os atributos das coisas criadas, com aquelas de Allah. Quando os atributos de Allah são confundidos com aqueles da criação, o homem acaba endeusando a criação. É essa divinação da criação que é a essência e base da idolatria em todas as suas formas. Em todas as religiões pagãs e cultos, os seres criados ou objetos são dotados falsamente pelo homem com atributos divinos e conseqüentemente transformados em objetos de adoração ao invés de Allah ou parceiros com Allah.

Entre os incontáveis atributos de Allah está um que é de suprema importância com referência à adoração de Deus como oposto à adoração da Sua criação. É um atributo que se tornou confuso com a aparição entre os muçulmanos da

influência grega da escola Mu'tazila de pensamento filosófico e continua incompreendida entre os muçulmanos até hoje.²⁵⁰ Este atributo crucial é o de “al-‘Uluo”, que em português significa elevação ou transcendência. Quando é usado para descrever Allah, esse atributo refere-se ao fato de que Allah está acima e além da Sua criação. Ele não está incluído na criação, nem é parte da criação. Ele não é uma parte do mundo criado, nem o mundo é parte dele. De fato, Seu Ser é totalmente distinto e separado da Sua criação. Ele é o Criador do universo e seu conteúdo é parte da Sua criação. Portanto, Seus atributos funcionam sem restrições em Sua criação. Ele vê, ouve e sabe tudo, e Ele é a causa principal de tudo que acontece dentro do mundo da criação. Nada acontece sem o seu consentimento. Portanto, podemos dizer que o conceito islâmico de Allah em relação a sua criação é essencialmente dualista, mas em relação à Allah sozinho ou a criação sozinha, ela é estritamente unitária. É dualista no sentido de que Allah é Allah, e a criação é a criação. Duas entidades separadas, o Criador e a criação, o Infinito e o finito; nem é um o outro, nem são eles um só. Ao mesmo tempo, o pensamento Islâmico é inflexivelmente unitário, no sentido de que Allah é absolutamente Um, sem pais, filhos ou parceiros. Ele é Único em sua divindade; nada é parecido com Ele. Ele é a Única fonte de força no universo e tudo

²⁵⁰ Násiruddin al-Albáni, *Mukhtassar al-‘Uluo*, (Beirut: al-Maktab al-Islâmi, 1st ed., 1981), p. 23.

depende d'Ele. Igualmente, é firmemente Unitário, face a face com a criação, porque todo o universo e seu conteúdo foram criados por Allah Sozinho. Todos os seres criados e entidades são produtos do mesmo Criador, e, como tal, são criados da mesma substância elementar, tijolos da “natureza”.

Significado:

O atributo da transcendência tem um especial significado para o homem com relação a sua adoração para com Deus. Antecedente à chegada do Islã em sua forma final, o homem estava desgarrado, perdido, longe do comprometimento desse nobre atributo. Os cristãos afirmam que Allah veio à terra e tornou-se de carne e osso na forma de um homem, o profeta “Issa” (Jesus), quem eles afirmam, foi crucificado e morto. Os judeus antes deles, também alegaram que Allah desceu à terra na forma de um homem e perdeu em uma luta com o profeta Ya’qub (Jacob).²⁵¹

Os persas respeitavam os seus reis como deuses dotados com todos os atributos de Allah, e, por isso, eles os adoravam diretamente. Os hindus acreditavam que *Brahma*, o Ser Supremo, estava em todos os lugares e em todas as coisas e assim, adoravam inúmeros ídolos, seres humanos e, até mesmo, animais como personificação de *Brahma*.²⁵² De fato,

²⁵¹ Gênesis 33:24-30.

²⁵² John R.Hinnells, *Dictionary of Religions*. (England: Penguin Books. 1984), pp. 67-8.

esta crença tem levado os hindus a fazerem peregrinações para Benares, a mais sagrada cidade da religião Hindu, para adorar o deus Shiva personificado como um órgão masculino, chamado de “*lingam ou linga*”.²⁵³ Reverenciar o *Lingam* é o mesmo que reverenciar a Shiva.

A idéia hindu de que *Brahma* está em todos os lugares tornou-se mais tarde uma parte da crença cristã e encontrada entre os muçulmanos muitas gerações depois do Profeta ﷺ.

Quando os livros de filosofia da Índia, Pérsia e Grécia foram traduzidos durante os anos dourados do Império Abássida, o conceito de Allah de estar em todos os lugares e em todas as coisas foi introduzido nas reuniões filosóficas, e tornou-se um princípio fundamental no credo da ordem dos Sofistas (místicos). Finalmente, ganhou força com uma escola filosófica conhecida como *Mu'tazila* (Racionalistas), seguidores que ocupavam postos-chaves na administração do califado abássida, Ma'mun (813-832 D.C.). Com as bênçãos do Califa, eles propagaram, vigorosamente, esta crença junto com outras idéias distorcidas encontradas na sua escola

²⁵³ *Collier's Enciclopédia*. vol.12 p.130. Ver o artigo de Santha Rama Rau “Benares: Cidade Luz da Índia”. *National Geographic*, fevereiro 1986, p. 235, “Uma dupla divindade, Shiva destrói, mas também cria. Lingam, geralmente feito de pedra, é o símbolo fálico de Shiva que representa as forças regenerativas de deus. Enormes Lingams são características comuns nos templos. O Lingam aparece tipicamente em uma base circular chamada Yoni (órgão feminino), que representa Shakti, a companheira de deus e uma fonte de energia divina. No senso mais amplo. O Lingam simboliza a totalidade do universo Hindu... Em uma típica cerimônia Hindu, um sacerdote enfeita um Lingam com manteiga pura e lava com leite e água!”

filosófica. Cortes de inquisição foram instaladas durante o império e muitos estudiosos religiosos foram mortos e torturados por serem contrários aos filósofos *Mu'tazila*.

Foi somente Ahmad Ibn Hanbal que se manteve firme e defendeu as crenças dos primeiros sábios muçulmanos e dos Sahába (companheiros do Profeta), que finalmente mudou o curso dos acontecimentos. Durante o governo do Califa al-Mutawakkil (847-861), os filósofos *Mu'tazila* foram removidos dos principais postos administrativos do governo e sua filosofia oficialmente condenada. Embora a maior parte das suas idéias tenha morrido com o tempo, a de que Allah está em todos os lugares (inerente) continua até os dias de hoje entre os seguidores da escola Ash'arita.²⁵⁴ Essa escola foi fundada por estudiosos que deixaram a filosofia *Mu'tazila* e se esforçaram em refutar os excessos do pensamento *Mu'tazila*.

O Perigo do Conceito da Imanência

Com base nos falsos atributos de imanência divina (a crença de que “Deus está em todos os lugares”) afirmavam, alguns, que Deus estava mais nos humanos do que nos animais, plantas, minerais, etc.. À partir dessa teoria, foi só

²⁵⁴ Essa escola de teólogos acadêmicos têm esse nome devido a Abul-Hassan'Ali al-Ach'ari (873-935dC.), um teólogo nascido em Basra que até aos seus quarenta anos era um aluno zeloso de al-Jubbá'i um teólogo *Um'tazila*.

uma questão de tempo até que alguém alegasse que Deus estava mais nele do que no resto dos seres humanos, ou por *Hulul* (Allah está no homem), ou por *Ittihád* (unificação completa da alma humana com a alma de Allah). Entre os muçulmanos do Século nove, um místico perturbado chamado santo al-Halláj (858-992 D.C.), declarou abertamente que ele e Allah eram um só.²⁵⁵ Os Nusairitas, uma seita xi'ita do século dez, afirmava que o genro do Profeta, 'Ali ibn Abi Tálib, era uma manifestação de Allah.²⁵⁶ Outra seita *Xiita* do Século onze chamada de *Drusa*, alegava que o califa *xiita* da dinastia dos Fatímidas, al-Hakim bi-Amr Allah (996-1021 D.C.) foi a última encarnação de Deus entre os homens.²⁵⁷ Ibn Al 'Arabi (1165-1240 D.C.), um outro chamado de santo sofista do Século doze, exortava seus seguidores em sua poesia a rezar para si mesmos e não algo fora deles, porque ele acreditava que Deus estava dentro do homem.²⁵⁸ Essa mesma teoria foi a essência da afirmação de Elijah Muhammad (falecido em 1975) na América de que os negros eram "Allahs" e que o seu mentor, Fard Muhammad,

²⁵⁵ J. Arberry, *Muslim Saints e Mystics*, (London: Routledge e Kegan Paul, 1976) pp.266-271.

²⁵⁶ *Shorter Encyclopedia of Islam*, pp. 454-455.

²⁵⁷ Idem, pp. 94-5.

²⁵⁸ Ibn AL 'Arabi descrevia Allah assim: "Glorioso seja Ele, que fez todas as coisas surgirem enquanto Ele próprio era a sua essência". (Ver, Ibn AL 'Arabi, *al-Futuhát al-Makkiya*, vol. 2, p. 604, mencionado em *Házihi Hiya as-Sufiyya* por 'Abdur-Rahman al-Wakil, (Makka: *Dár al-Kutub al-'Ilmiya*, 3ª ed., 1979), p. 35.

era o próprio Allah.²⁵⁹ Reverendo Jim Jones, que se suicidou com seus 900 seguidores na Guiana em 1979, é um dos mais recentes exemplos do homem alegar ser Deus e as pessoas acreditarem. De fato, Jim Jones aprendeu essa filosofia e técnicas psicológicas em manipular inocentes de outro americano conhecido por Father Divine, o evangelista negro. Father Divine, verdadeiro nome George Baker, apareceu durante a depressão de 1920 e abriu vários restaurantes para os pobres. Depois de capturá-los pelo estômago, ele projetou a idéia de que ele era a encarnação de Deus. Nessa época casou-se e chamou sua esposa canadense por Mother Divine. Passados alguns anos o número de seguidores chegava a milhões nos EUA e até mesmo na Europa.²⁶⁰

Assim, essas alegações de divindade não eram limitadas a um lugar específico ou grupo religioso. Elas facilmente se enraizavam onde o solo era fértil. Se as mentes já estão preparadas com a idéia da imanência de Deus na Sua criação e aceitar a idéia de deus-homem, então aqueles que afirmam divindade facilmente acharão seguidores.

Podemos concluir que a idéia de que “Allah está em todos os lugares” é extremamente perigosa principalmente

²⁵⁹ Elijah Muhammad, *Our Saviour Has Arrived* (Chicago: *Muhammad's Temple of Islam* nº 2, 1974), pp. 26, 56, 57, 39-46.

²⁶⁰ E.U., Essien-Udom, *Black Nationalism*, (Chicago: *University of Chicago Press*, 1962), p. 32.

porque encoraja, defende e racionaliza o maior pecado na visão de Allah, a adoração da Sua criação. Também é um aspecto de *Chirk* em *Tawhid al-Assmá was-Sifát*. Nem no Alcorão nem nas palavras do Profeta ﷺ podemos encontrar tal descrição de Allah. De fato, ambos, o Alcorão e a *Sunna* confirmam o oposto.

Provas Claras:

Já que o maior dos pecados na visão de Deus é o de adorar outros além d'Ele ou com Ele, e tudo além d'Ele é Sua criação, os princípios do Islã estão todos diretamente ou indiretamente opostos à adoração da criação. O dogma fundamental da fé faz uma claríssima distinção entre o Criador e o que Ele criou.

Há inúmeras provas baseadas nos elementos essenciais da fé islâmica que são usadas pelos sábios muçulmanos ortodoxos para estabelecer o fato de que Allah é totalmente separado e acima da Sua criação. A seguir, estão sete provas.

1. Uma Prova Natural:

O homem, do ponto de vista islâmico, nasceu com certas tendências naturais e não é meramente um produto do seu meio ambiente. Esse fato é baseado na passagem

alcorânica, na qual Allah explicou que quando Ele criou Adão, Allah, o Criador, extraiu de Adão e das entranhas dos seus filhos os seus descendentes o testemunho da Sua Unicidade.²⁶¹ Esse conceito é enfatizado pela afirmação do Profeta ﷺ de que cada recém-nascido vem com uma inclinação para adorar Allah, mas seus pais fazem-no um judeu, um ateu ou um cristão.²⁶² Portanto, a reação natural do homem com as implicações de “crença de que Deus está em todos os lugares” pode ser usada, até certo ponto, como uma medida da sua exatidão. Se Deus existe em todos os lugares e está presente em todas as coisas, implicaria que sua essência pode ser encontrada na sujeira e em lugares imundos. A maioria das pessoas, quando confrontadas com essa dedução, sente aversão a esse pensamento. Eles se encontram, instintivamente, incapazes de aceitar tal afirmação que diz que Deus, o Criador do universo, está nos excrementos do homem ou em qualquer outro lugar não condizente à Sua majestade. Portanto, podemos concluir que, já que o instinto natural do homem, colocado nele por Allah, rejeita a afirmação de que Allah está em todos os lugares, é muito improvável que tal afirmação esteja correta. Aqueles relutantes em desistir da “crença de Deus está em todos os lugares”, porém, podem argumentar de que a repulsa do homem quanto a esse conceito é um resultado da educação e

²⁶¹ Surata Al-A'raf 7:172.

²⁶² Relatado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhâri (*Sahih Al-Bukhâri*), vol. 8, pp. 369-90, nº 597) e Muslim (*Sahih Muslim*, vol. 4, p. 1399, nº 6429).

não um resultado do seu instinto natural. Mas a vasta maioria das crianças rejeita, automaticamente, essa idéia sem nenhuma hesitação ou contemplação, mesmo que a maioria tenha sido doutrina, previamente, com a idéia de que Allah está em todos os lugares.

2. A Prova na Oração:

De acordo com as regras e normas que governam as orações no Islã, os lugares de adoração devem estar completamente livres de quaisquer estátuas ou representações de Deus ou Sua criação e as várias posições de adoração usadas na oração (curvar-se, prostrar-se, etc.) são proibidas de serem dirigidas para qualquer um ou qualquer coisa além de Deus. Se Deus estivesse presente em todos os lugares; em todas as coisas e em cada indivíduo, seria perfeitamente aceitável que as pessoas direcionassem suas adorações uns aos outros ou até mesmo direcioná-las para si mesmo como sugeriu o infame sufista “santo”, Ibn Al ‘Arabi, em alguns dos seus escritos. Também não seria possível convencer um adorador de ídolos ou aquele que venera árvores ou animais que seu método de adorar está errado e que ele deveria somente adorar ao Deus Invisível, Allah, Sozinho sem parceiros. O idólatra responde meramente que ele não está venerando o objeto, mas a parte de Deus que está dentro desse objeto ou Deus que Se encarnou em forma humana ou

animal. Todavia, o Islã classifica aquele que pratica tal ato como *Káfir* (descrente) independentemente da lógica. O fato é que tal indivíduo está prostrando-se perante a criação de Deus. O Islã veio para tirar o homem da adoração do homem e de outros seres criados, e guiá-los para a adoração do Criador sozinho. Portanto, os mandamentos no Islã referentes à adoração claramente indicam que Allah não é para ser encontrado nas coisas criadas. Ele está totalmente separado delas. Esta posição é fortalecida com a total proibição, no Islã, de qualquer representação pictórica de Deus ou qualquer outro ser do mundo animal.

3. A Prova do Mi'raj:

Dois anos antes da sua migração para Medina, o Profeta ﷺ fez uma milagrosa jornada noturna (Isrá) de Makka para Jerusalém onde ocorreu o *Mi'raj*²⁶³ que levou o Profeta ﷺ até o sétimo céu. Esta jornada milagrosa foi conferida a ele a fim de que ele estivesse na presença direta de Allah. Foi lá, acima dos sete céus, que o Profeta ﷺ recebeu a ordem de que todos os crentes deveriam fazer obrigatoriamente cinco orações diárias. Allah falou diretamente com o Profeta ﷺ, e Allah revelou-lhe os últimos versículos da Surata Al-Bácar (a segunda Surata do Alcorão)

²⁶³ Mi'raj foi o veículo ou o meio pelo qual o Profeta foi levado para os céus. Porém, é mais conhecida como a ascensão do Profeta ﷺ ao sétimo céu, ao ponto mais elevado dos céus.

²⁶⁴ Se Allah estivesse em todos os lugares não haveria necessidade do Profeta ﷺ ir a lugar nenhum. Ele poderia estar na presença de Allah na terra, na sua própria casa. Contudo, o incidente da ascensão milagrosa do Profeta ﷺ até os céus contém uma sutil implicação, que Allah está acima da Sua criação e não parte dela.

4. A Prova no Alcorão:

A quantidade de versículos no Alcorão, que afirma que Allah está acima da Sua criação, é inúmera para ser contada. Eles são encontrados em quase todas as suratas do Alcorão, direta ou indiretamente. Dentre as referências indiretas estão aquelas que se referem às coisas que sobem até Deus ou descem d’Ele. Por exemplo, na Surata Al Ikhlass, Allah descreve a Si Mesmo como “As-Samad” “o Absoluto” ²⁶⁵ que significa: para quem as coisas sobem. Algumas vezes, tais referências são literais, como no caso dos anjos sobre os quais Allah diz:

تَعْرُجُ الْمَلَائِكَةُ وَالرُّوحُ إِلَيْهِ فِي يَوْمٍ كَانَ مِقْدَارُهُ خَمْسِينَ أَلْفَ سَنَةٍ

“Até Ele ascenderão os anjos com o Espírito (o anjo Gabriel), em um dia cuja duração será de cinquenta mil anos.”²⁶⁶

²⁶⁴ Ver *Sahih Al-Bukhári*, vol. 1, pp. 449-50, nº 608 e *Sahih Musslim*, vol. 1, pp. 103-4, nº 313 a narrativa do Profeta ﷺ sobre o incidente.

²⁶⁵ Surata Al Ikhlass 112:2.

²⁶⁶ Surata Al-Ma’árij 70:4.

E algumas vezes, espirituais, como no caso das orações e *Zikr* onde Allah diz:

إِلَيْهِ يَصْعَدُ الْكَلِمُ الطَّيِّبُ

“*A Ele ascendem as puras palavras.*”²⁶⁷

Até mesmo neste versículo a seguir:

وَقَالَ فِرْعَوْنُ يَا هَامَانَ ابْنِ لِي صَرْحًا لَعَلِّي أَبْلُغُ الْأَسْبَابَ ﴿٣٦﴾ ﴿٣٦﴾ أَسْبَابَ
السَّمَاوَاتِ فَأَطَّلِعَ إِلَى إِلَهِ مُوسَى وَإِنِّي لأَظُنُّهُ كَاذِبًا وَكَذَلِكَ زُيِّنَ لِفِرْعَوْنَ سُوءُ
عَمَلِهِ وَصَدَّ عَنِ السَّبِيلِ وَمَا كَيْدُ فِرْعَوْنَ إِلَّا فِي تَبَابٍ ﴿٣٧﴾ ﴿٣٧﴾

“*O Faraó disse: Ó Haman, constrói-me uma torre,⁽¹⁸⁵⁴⁾ para eu poder alcançar as sendas, as sendas do céu, de maneira que possa ver o Deus de Moisés, conquanto eu creia que é mentiroso!...*”²⁶⁸

Um exemplo de algo ter provindo de Deus pode ser encontrado no seguinte verso:

قُلْ نَزَّلَهُ رُوحُ الْقُدُسِ مِنْ رَبِّكَ بِالْحَقِّ لِيُثَبِّتَ الَّذِينَ آمَنُوا وَهُدًى وَبُشْرَى
لِلْمُسْلِمِينَ

²⁶⁷ Surata Fatir 35:10.

²⁶⁸ Surata Ghafir 40:36-37.

“E dize: Em verdade, o Espírito da Santidade tem-na mostrado, de teu Senhor, para firmar os crentes e servir de orientação e boas-novas aos muçulmanos. ”²⁶⁹

Referências diretas podem ser encontradas nos nomes divinos de Deus como também em Suas afirmações explícitas. Por exemplo, Allah descreve a Si mesmo como “Al-‘Áli” e “Al- A’la” ambos significam: o Altíssimo, acima do Qual não há nada. Por exemplo, “Al-‘Áli Al-‘Azim,”²⁷⁰ “Rabbikal A’alá”²⁷¹ Ele, também, explicitamente, refere-Se a Si Mesmo como estando acima dos Seus servos, dizendo:

وَهُوَ الْفَاهِرُ فَوْقَ عِبَادِهِ

“Ele é o Soberano absoluto sobre os Seus servos.”²⁷²

e Ele, também, descreve os Seus devotos como,

يَخَافُونَ رَبَّهُمْ مِنْ فَوْقِهِمْ

“Temem ao seu Senhor, Que está acima deles.”²⁷³

Portanto, o próprio Alcorão aponta, claramente, para aqueles que refletem sobre o seu significado, que Allah está

²⁶⁹ Surata An-Nahl 16:102.

²⁷⁰ Surata Al-Bácara 2:255.

²⁷¹ Surata Al A’la 87:1.

²⁷² Surata Al-An’am 16:50.

²⁷³ Surata An-Nahl 16:50.

acima da Sua criação e de nenhuma maneira dentro dela ou ao redor dela.²⁷⁴

5. Provas encontradas nos *Ahadice*.

Há, também, amplas evidências nas afirmações do Profeta ﷺ as quais, claramente, estabelecem que Allah não está na terra ou na Sua criação. Como nos versículos alcorânicos, alguns *Ahadice* contém referências indiretas enquanto que outras são diretas. Dentre as indiretas ou implícitas estão aquelas que se referem à ascensão dos anjos até Allah como no *Hadice* de Abu Huraira no qual ele relata que o Mensageiro de Allah disse: “*(Um grupo de) anjos fica com você durante a noite e (um outro grupo de) anjos de dia e ambos se juntam no horário das orações do Asr (final da tarde) e Fajr (alvorada). Então, aqueles que ficaram com você durante a noite, sobem aos céus e Allah pergunta (sobre você) – mesmo sabendo tudo sobre você...*”²⁷⁵

Dentre as referências indiretas estão aquelas que se referem a Allah sobre o Seu trono que é, por si só, estar acima de toda a criação. Um exemplo desse tipo pode ser encontrado no relato de Abu Huraira segundo o qual o Profeta ﷺ disse: “*Quando Allah completou a criação, Ele*

²⁷⁴ *Al-aqida at-Taháwiya*, pp. 285-6.

²⁷⁵ Coletado por Al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári*, vol.9, pp. 386-7, nº.525) e Musslim (*Sahih Musslim*, vol.1, p. 306-7, nº 1320) e an-Nassá’i.

*escreveu em um livro (que Ele guarda) com Ele no Seu Trono, 'A minha Misericórdia precederá a minha fúria.' ”*²⁷⁶

Um exemplo de uma referência direta é a narração sobre a esposa do Profeta, Zainab bint Jahch. Ela costumava se orgulhar perante as outras esposas do Profeta ﷺ que foram dadas pelas famílias para se casarem com o Profeta ﷺ enquanto que Allah, acima dos sete céus, ordenou o seu casamento com o Profeta ﷺ.²⁷⁷

Outro exemplo pode ser encontrado nas ad'iyā (súplicas) do doente ensinada pelo Profeta ﷺ:

ربنا الله الذي في السماء تقدس اسمك

“Rabbana Allah allazi fis-Samá’i Taqaddasa ismuka...”

*“Allah Nosso Senhor que está nos céus, sagrado é o Seu nome..”*²⁷⁸

O *Hadice*, a seguir, é talvez o mais explícito das referências diretas: Marwan ibn al-Hakam disse: *“Eu tinha uma serva que costumava tomar conta das minhas ovelhas nos arredores do Monte Uhud, próximo a um local chamado al-Jawwáriya. Certo dia, fui visitá-los e descobri que um lobo tinha devorado uma das ovelhas. Já que eu, tal como o*

²⁷⁶ Coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári, vol.9, pp.382-3, nº.518) e Musslim (Sahih Musslim, vol.4, p. 1437, nº.6628).

²⁷⁷ Narrado por Anas e coletado por Al-Bukhári (Sahih al-Bukhári. Vol.9, p. 382, nº 517).

²⁷⁸ Coletado por Abu Dawud (Sunan Abu Dawud, vol. 3, p. 109, nº. 3883).

resto dos descendentes de Adão, estou propenso a fazer atos lamentáveis, dei-lhe uma bofetada na face. Quando fui ver o Mensageiro de Allah ﷺ, com a história, ele considerou que eu tinha cometido um ato grave. Eu disse: ‘Ó Mensageiro de Allah ﷺ, eu posso libertá-la?’²⁷⁹ Ele respondeu, ‘Traga-a à minha presença.’ Quando eu a levei. Ele ﷺ, então, perguntou a ela: ‘Onde está Allah?’ e ela respondeu: ‘Acima dos céus’. Depois Ele perguntou: ‘Quem sou eu?’ e ela respondeu: ‘Você é o Mensageiro de Allah.’ Então, ele disse: ‘Liberte-a, por certo ela é uma verdadeira crente’²⁸⁰.

Quando a fé de alguém é questionada, a pergunta lógica a ser feita seria: “Você acredita em Allah?” O Profeta ﷺ não fez essa pergunta, pois a maioria das pessoas, naquele tempo, acreditava em Allah, como é mencionado no Alcorão:

وَلَيْنَ سَأَلْتَهُمْ مِّنْ خَلْقِ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ وَسَخَّرَ الشَّمْسَ وَالْقَمَرَ لِيَقُولَنَّ اللَّهُ

“E se lhes perguntas: Quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua? Eles respondem: Allah!”²⁸¹

²⁷⁹ Al-Bukhári, Muslim e Abu Dawud coletaram um Hadice transmitido por Abu Huraira no qual ele relatou que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: Se você bater (em outro), evite o rosto.” (Ver Sahih Muslim, vol.4, p. 1378, n°s. 6321-6 e Sunan Abu Dawud, vol.3, p.1256, n°4478). Foi relatado que ele disse: “A reparação por bater ou esbofetear um escravo é a sua liberdade” (Sahih Muslim, vol: 3 pp. 882-3, n° 4078).

²⁸⁰ Coletado por Muslim (Sahih Muslim, vol. 1, pp. 271-2, n° 1094).

²⁸¹ Surata Al-Ankabut 29:61.

Porque, naquele tempo, as pessoas politeístas de Makka acreditavam que Allah estava, de alguma forma, presente nos ídolos e assim parte da criação. O Profeta ﷺ queria determinar se a fé dela estava confusa e politeísta como os outros de Makka ou claramente unitária e de acordo como os ensinamentos divinos. Por isso, ele fez a pergunta para determinar se ela sabia que Allah não era uma parte da Sua criação ou se Deus poderia ser adorado na criação. A resposta de que Allah está acima dos céus tem que ser considerada pelos muçulmanos verdadeiros como a única resposta correta para a questão “Onde está Allah?” porque o Profeta ﷺ decretou que ela era uma verdadeira crente baseando-se nisso. Se Allah está em todos os lugares como alguns muçulmanos de hoje ainda afirmam, o Profeta ﷺ teria corrigido a sua resposta, “acima dos céus”, pois qualquer coisa que foi dita na sua presença que ele não rejeitou é considerada, de acordo com a Lei Islâmica, *Sunna (Taqririya)* aprovada e, portanto válida. Consequentemente, o Profeta ﷺ não só aceitou sua afirmação, mas ele também a usou como base para julgá-la como uma verdadeira crente.

6. A Prova Lógica:

Falando logicamente, é óbvio que em um caso em que duas coisas existem, uma delas deve ser uma parte da outra e dependente dela como seus atributos, suas características ou

deve existir por si só, independente da outra. Assim, quando Deus criou o mundo Ele criou-o dentro de Si próprio ou Ele criou-o fora d'Ele. A primeira é inaceitável porque significa que Allah, o Infinito, o Supremo, tem dentro d'Ele atributos finitos, deficientes e frágeis. Por isso, Ele deve ter criado o mundo fora de Si mesmo como uma entidade distinta, porém dependente d'Ele. Tendo criado o mundo fora de Si próprio, Ele criou acima d'Ele, ou debaixo d'Ele. Uma vez que a experiência do ser humano nunca confirmou rezar para baixo, e estar abaixo da criação contradiz com a supremacia e a grandeza de Deus, Deus deve, portanto, estar acima da Sua criação e independente dela.

Como a contraditória afirmação descritiva de que Deus não está conectado com o mundo, nem separado dele, ou que Ele não está no mundo nem fora dele,²⁸² tais palavras não são somente ilógicas, mas elas de fato, negam a existência de Deus.²⁸³ Tais alegações banem Deus para o reino surrealista do pensamento humano onde os opostos podem co-existir e o impossível existir (como três deuses em um).

7. O Consenso dos Primeiros Estudiosos:

²⁸² Ver *Háchiya al-Bijuri'alá al-Jawhara*, p.58.

²⁸³ *Al-'Aqida at-Taháwiya*, pp.290-1. Ver também *ar- Radd'Alá al-Jahmiya*, de Ahmad ibn Hanbal.

As afirmações dos primeiros estudiosos do Islã confirmando a transcendência de Deus são inúmeras para serem mencionadas neste trabalho sucinto. No Século quinze, o estudioso de ahadice, Al-Zahabi, escreveu um livro intitulado *Al-'Uluo lil-'Áli al'Azim* onde ele reuniu as declarações de mais de duzentos grandes estudiosos do passado confirmando a transcendência de Allah.²⁸⁴

Um bom exemplo de tais declarações pode ser encontrado no relato de Muti' Al-Balakhi quando ele pediu a opinião de Abu Hanifa (teólogo e jurista muçulmano) sobre uma pessoa que não sabe se seu Senhor está nos céus ou na terra. Abu Hanifa respondeu: *'Ele é um descrente, porque Allah disse: 'Do Clemente, Que assumiu o Trono. (Surata Taha 20:5)', e Seu trono está acima dos Seus sete céus.'* ” Ele, (Al-Balakhi), disse, então: “E se ele disser que Allah está em Seu Trono, mas ele não sabe se o Trono está nos céus ou na terra?” Ele (Abu-Hanifa) replicou: “Ele é um incrédulo, porque negou que Allah está acima dos céus e quem negar que Ele está acima dos céus é um descrente.”²⁸⁵ Embora muitos seguidores, de hoje, da escola de jurisprudência islâmica, *Hanafita*, alegam que Allah está em todos os lugares, os primeiros seguidores não sustentaram tal posição. Foi relatado em inúmeros livros escritos durante e sobre

²⁸⁴ *Mukhtasar al-'Uluo*, p.5.

²⁸⁵ Narrado por Abu Ismá'il al-Ansári em seu livro *al-Fáruk* e citado no *al-'Aqida at-Tah''awiya*, p. 288.

aquela época, um incidente no qual o principal aluno de Abu Hanifa, Abu Yousuf, diz à Bichr Al-Marisi²⁸⁶ para se arrepende quando ele disse que Allah não está em Seu Trono.²⁸⁷

Sumário:

Conseqüentemente, pode-se dizer com segurança que, de acordo com o Islã e o seu princípio chave do *Tawhid*:

1. Allah está completamente separado da Sua criação;
2. A criação, de nenhuma maneira, está ao redor d'Ele ou acima d'Ele;
3. Ele, Allah, está acima de todas as coisas.

Este é o conceito clássico de Allah de acordo com as fontes do Islã. É muito simples e firme e não deixa espaço para interpretações incorretas que conduzem, freqüentemente, à adoração da criação.

Esta visão, contudo, não nega que os atributos de Allah operam através da Sua criação. Nada escapa a Sua visão, ao

²⁸⁶ Bichr (falecido em 833 D.C.) de Bagdá era um estudioso da jurisprudência e filósofo Mu'tazila. (Ver al-A'lâm, (Beirute: *Dâr al-'Ilm lil-Malâyin*, 7ª ed.,1984) vol. 2, p. 55 por Khairuddin az-Zirikli).

²⁸⁷ Narrado por 'Abdur-Rahman ibn Abi Hátim e outros. Ver al-'Aqida at-Tahâwiya, p. 288.

Seu conhecimento e a Sua força. É como considerar uma tecnologia avançada de ser capaz de estar no conforto na sua casa e assistir eventos que estão ocorrendo ao redor do mundo. Allah vê, ouve e sabe tudo que acontece no universo sem ter que estar dentro dele. Foi relatado que Ibn Abbás disse: “Na Mão de Allah, os sete céus, as sete terras, o seu conteúdo como também o que está entre eles, é como um grão de mostarda em uma das Suas mãos.”²⁸⁸ Como o controle remoto de TV é considerado um grande avanço tecnológico sob o controle manual, a força de Allah opera sem nenhum obstáculo nos menores elementos da criação sem precisar estar lá. De fato, o conceito de que Allah está na Sua criação é uma forma de *Chirk no Tawhid al-Assmá was-Sifát* pois Allah deu ao homem alguma das suas fraquezas. É o homem que tem que estar presente no mundo para ver, ouvir, saber e afetar o que ocorre nele.

Por outro lado, o conhecimento e o poder de Allah não têm limites. Os meros pensamentos do homem são totalmente expostos à Allah e bem como seus batimentos cardíacos estão expostos e sob o controle de Allah. Ele tem o conhecimento intrínseco e total de tudo quanto o homem faz e pensa. Esta é a luz na qual, alguns dos versículos que aludem à proximidade de Allah deveriam ser entendidos. Por exemplo, Allah disse:

²⁸⁸ Al-‘Aqida at- Taháwiya, p. 281.

وَلَقَدْ خَلَقْنَا الْإِنْسَانَ وَنَعْلَمُ مَا تُوَسْوِسُ بِهِ نَفْسُهُ وَنَحْنُ أَقْرَبُ إِلَيْهِ مِنْ حَبْلِ الْوَرِيدِ

“Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confia, porque estamos mais perto dele do que a (sua) artéria jugular.” ²⁸⁹

Ele, também, disse:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا اسْتَجِيبُوا لِلَّهِ وَلِلرَّسُولِ إِذَا دَعَاكُمْ لِمَا يُحْيِيكُمْ وَاعْلَمُوا أَنَّ اللَّهَ يَحُولُ بَيْنَ الْمَرْءِ وَقَلْبِهِ وَأَنَّهُ إِلَيْهِ تُحْشَرُونَ

“Ó crentes, atendei a Allah e ao Mensageiro, quando ele vos convocar à salvação. E sabeis que Allah intercede entre o homem e o seu coração, e que sereis congregados ante Ele.” ²⁹⁰

Esses versículos não devem ser interpretados no sentido de que Allah está dentro do homem tão próximo quanto a sua artéria jugular ou que Ele está dentro do seu coração mudando seu estado. Eles, simplesmente, querem dizer que nada escapa ao conhecimento de Allah, até mesmo o mais íntimo dos pensamentos e nada está além das Suas forças para controlar ou mudar, até mesmo as emoções do coração. Como Allah disse:

أَوَلَا يَعْلَمُونَ أَنَّ اللَّهَ يَعْلَمُ مَا يُسِرُّونَ وَمَا يُعْلِنُونَ

²⁸⁹ Surata Qaf 50:16.

²⁹⁰ Surata Al-Anfal 8:24.

“Ignoram, acaso, que Allah bem conhece os seus segredos e as suas confidências?”²⁹¹

وَاذْكُرُوا نِعْمَةَ اللَّهِ عَلَيْكُمْ إِذْ كُنْتُمْ أَعْدَاءَ فَأَلَّفَ بَيْنَ قُلُوبِكُمْ فَأَصْبَحْتُمْ بِنِعْمَتِهِ

إِخْوَانًا

“Recordai-vos das mercês de Allah para convosco, porquanto éreis adversários mútuos e Ele conciliou os vossos corações e, mercê de Sua graça, vos tornastes verdadeiros irmãos.”²⁹²

e o Profeta ﷺ costumava rezar dizendo:

يا مقلب القلوب ثبت قلبي على دينك

“Yá muqallib al-Qulub (Ó alterador dos corações) Sabbit Qalbi ‘alá Dinik (Fixe meu coração em Tua religião)”²⁹³

Versículos semelhantes, como:

أَلَمْ تَرَ أَنَّ اللَّهَ يَعْلَمُ مَا فِي السَّمَاوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ مَا يَكُونُ مِنْ نَجْوَى ثَلَاثَةٍ إِلَّا هُوَ رَابِعُهُمْ وَلَا خَمْسَةٍ إِلَّا هُوَ سَادِسُهُمْ وَلَا أَدْنَى مِنْ ذَلِكَ وَلَا أَكْثَرَ إِلَّا هُوَ مَعَهُمْ

أَيْنَ مَا كَانُوا

“Não reparas em que Allah conhece tudo quanto existe nos céus e na terra? Não há confidência entre três pessoas, sem que Ele seja a

²⁹¹ Surata Al-Bácara 2:78.

²⁹² Surata Ál-Imran 3:103.

²⁹³ Coletado por at-Tirmizi e autenticado por Muhammad Nássir ud-Din al-Albání é um Sahih Sunan at-Tirmizi (Riyadh: Arab Buereau of Education for the Gulf States, 1ª ed., 1988), vol. 3, p. 171, nº 2792.

*quarta delas; nem entre cinco, sem que Ele seja a sexta; nem que haja menos ou mais do que isso, sem que Ele esteja com elas, onde quer que se achem...”*²⁹⁴

devem ser entendidos de acordo com o contexto. Através da leitura das primeiras palavras do mesmo versículo:

أَلَمْ تَرَ أَنَّ اللَّهَ يَعْلَمُ مَا فِي السَّمَاوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ

“Não reparas em que Allah conhece tudo quanto existe nos céus e na terra?”

e a conclusão do verso:

ثُمَّ يُنَبِّئُهُم بِمَا عَمِلُوا يَوْمَ الْقِيَامَةِ إِنَّ اللَّهَ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمٌ

“Logo, no Dia da Ressurreição, os inteirará de tudo quanto fizerem, porque Allah é Onisciente.”

Fica claro que Allah está se referindo ao Seu Conhecimento e não ao fato de que o Seu Ser Supremo é presente entre os homens, porque Ele está acima e além da Sua criação.²⁹⁵

No tocante à seguinte afirmação a qual foi atribuída ao Profeta ﷺ, “Os céus e a terra não podem conter, caber Allah, mas o coração de um verdadeiro crente contém o Senhor,”

²⁹⁴ Surata Al-Mujadala 58:7.

²⁹⁵ Ahmad ibn al-Hussain al-Bayhaqi, *Kitáb al-Assmá was-Sifât*, (Beirute: Dár al-Kutub al-‘Ilmiya, 1ª ed., 1984), pp. 541-2.

não é autêntico. Mas, mesmo se for levado em conta, de maneira nenhuma uma pessoa sensata poderia deduzir através dessa afirmação de que Allah é um homem. Se Allah existe, literalmente, no coração de um verdadeiro crente e o crente está entre os céus e a terra, então Allah está nos céus e na terra. Porque, se A está dentro de B e B está dentro de C, então A deve, também, estar dentro de C.

Portanto, de acordo com o ponto de vista do Islã clássico, baseado no Alcorão e na Sunna do Profeta, Allah está acima do universo e do que há nele de tal maneira que condiz com a Sua Majestade. Ele não está de nenhuma maneira, dentro da Sua criação nem a Sua criação contém Allah, mas Seu infinito conhecimento, misericórdia e força operam em cada partícula sem qualquer obstáculo.²⁹⁶

²⁹⁶ ‘Umar al-Achqar, *al-‘Aqida fil-llah*, (Kuwait: *Maktabat al-Falah*, 2ª ed., 1979), p. 171.

Capítulo 9

Visualizar Allah

Imagem de Allah

Como foi mencionado anteriormente, a mente do homem é limitada e Allah é ilimitado. Conseqüentemente, o homem não consegue entender nada sobre os atributos de Allah exceto o que Ele revelou para ele. Se o homem tentar retratar Allah em sua mente irá extraviar-se, porque Allah é diferente de qualquer coisa que o homem pode entender. Qualquer imagem de Allah que o homem construa em sua mente terá alguma parte da criação ou um composto das coisas criadas que ele observou. Conseqüentemente, se ele retratar Allah em sua mente, ele acabará dando a Allah os atributos da criação. É possível, contudo, para o homem intelectual e emocionalmente entender alguns dos atributos ou características de Allah, a partir do que Allah revelou para o homem. Por exemplo: *Al-Qádir*: o Todo-Poderoso: significa que nada há que Allah não seja capaz de fazer. Similarmente, *Ar-Rahman*: o Clemente: significa que nada há na criação que não tenha sido abençoado pela clemência de Allah, quer mereça ou não. Tais compreensões não requerem nenhuma representação pictórica na mente. É somente até

essas linhas que a mente humana consegue identificar e imaginar corretamente Allah. Uma interpretação confusa dos limites dentro dos quais Allah pode ser imaginado pelo homem foi um dos fatores que levaram os primeiros cristãos da Grécia e Roma para fora do caminho certo dos verdadeiros ensinamentos do profeta Jesus. Os europeus que abraçaram o cristianismo colocaram em suas igrejas, pinturas e estátuas de Deus na forma de um velho patriarca europeu com uma longa e graciosa barba branca. Os primeiros cristãos da Palestina vieram de uma base judaica, a qual estritamente proibia qualquer representação pictórica do Criador. Os europeus, contudo, seguiram o caminho contrário sobre isso devido à longa tradição histórica da representação dos seus deuses em forma humana e por causa da sua dependência de escrituras distorcidas dos judeus como um grupo religioso. No Gênesis, no primeiro livro do Torá, os judeus escreveram o seguinte, relativo à criação do homem:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Criou, pois, Deus, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou. (1:26-27)”.

A partir destes versículos e outros semelhantes, os primeiros cristãos europeus concluíram que as escrituras ensinavam que Deus assemelha-se ao homem da mesma maneira com que eles retratavam os deuses mitológicos.

Conseqüentemente, eles despenderam saúde, tempo e energia retratando Deus na forma humana em estatuas e pinturas.

A prática de representar Deus na forma humana é e foi muito difundida. Quando o homem perdeu contato com revelações divinas que ensinavam que Deus não era semelhante a Sua criação, ele passou a direcionar a sua adoração à criação. Fazendo isso, ele, frequentemente, representava Deus na forma humana, como o homem sendo, obviamente, o melhor ser vivente na terra. Assim, por exemplo, a partir da Dinastia Chou (1027 A.C. – 402 D.C.) a religião ou estado oficial da China focalizava a divindade abstrata “Tien” (Céu) que foi dada a forma humana como “Yu Huang”, o Imperador de Jade, Senhor dos Céus, governava com o Mandato dos Céus.²⁹⁷

No Alcorão, Allah deixa bem claro que nada que nós possamos imaginar seja como Ele. Allah afirma:

لَيْسَ كَمِثْلِهِ شَيْءٌ وَهُوَ السَّمِيعُ الْبَصِيرُ

*“Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente”.*²⁹⁸

e

وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ

*“E ninguém é comparável a Ele!”*²⁹⁹

²⁹⁷ *Dictionary of Religion*, p.85.

²⁹⁸ Surata Ach-Chura 42:11.

O Profeta Moisés Pede Para Ver Allah

Depois de deixar claro que Ele não se assemelha à Sua criação, Allah informa que nossos olhos não conseguem vê-Lo. Ele disse:

لَا تُدْرِكُهُ الْأَبْصَارُ وَهُوَ يُدْرِكُ الْأَبْصَارَ

*“Os olhares não podem percebê-Lo, não obstante Ele Se aperceber de todos os olhares.”*³⁰⁰

Esta afirmação divina demonstra que o homem é incapaz de ver O Ser Divino.

Para enfatizar mais ainda este fato, Allah relatou no Alcorão um incidente pertinente na vida do profeta Moisés:

وَلَمَّا جَاءَ مُوسَى لِمِيقَاتِنَا وَكَلَّمَهُ رَبُّهُ قَالَ رَبِّ أَرِنِي قَالَ لَنْ تَرَانِي
وَلَكِنْ انظُرْ إِلَى الْجَبَلِ فَإِنِ اسْتَقَرَّ مَكَانَهُ فَسَوْفَ تَرَانِي فَلَمَّا تَجَلَّى رَبُّهُ لِلْجَبَلِ
جَعَلَهُ دَكًّا وَخَرَّ مُوسَى صَعِقًا فَلَمَّا أَفَاقَ قَالَ سُبْحَانَكَ تُبْتُ إِلَيْكَ وَأَنَا أَوَّلُ
الْمُؤْمِنِينَ

²⁹⁹ Surata Al-Ikhlâs 112:4.

³⁰⁰ Surata Al-Na-am 6:103.

“E quando Moisés chegou ao lugar que lhe foi designado, e seu Senhor lhe falou, orou assim: Ó Senhor meu, permite-me que Te contemple! Respondeu-lhe: Nunca poderás ver-Me! Porém, olha o monte e, se ele permanecer em seu lugar, então Me verás! Porém, quando a majestade do seu Senhor resplandeceu sobre o Monte, este se reduziu a pó e Moisés caiu esvanecido. E quando voltou a si, disse: Glorificado sejas! Volto a Ti contrito, e sou o primeiro dos crentes.”³⁰¹

O profeta Moisés achou que lhe seria permitido ver Deus, já que Allah escolheu-o sobre todas as pessoas para ser o portador da Sua mensagem.³⁰² Contudo, Allah deixou bem claro que não era possível para ele ou qualquer outra pessoa. Nenhum homem pode suportar a intensidade de até mesmo ver a glória de Allah, muito menos o ser infinito de Allah.³⁰³ Quando a montanha desintegrou, o profeta Moisés percebeu o seu erro e implorou o perdão de Allah por pedir algo que não era permitido.

O Profeta Mohammad ﷺ Viu Allah?

Alguns muçulmanos achavam que uma exceção seria feita no caso do último dos profetas, Mohammad ﷺ, a quem Allah ocasionou a viagem para os céus e foi até mesmo além da onde era permitido aos anjos irem. Mas, quando sua

³⁰¹ Surata Al-A'raf 7:143.

³⁰² Surata Al-a'raf 7:144.

³⁰³ *Al-Aquida at- Taháwiya*, p. 191.

esposa, Aicha, foi questionada por um dos *Tábi'un*³⁰⁴, chamado Masruq, se o Profeta Mohammad ﷺ viu o seu Senhor, ela respondeu: “Meus cabelos estão em pé, pela sua pergunta! Aquele que disser que o Profeta Mohammad viu seu Senhor estará mentindo!”³⁰⁵ E quando Abu Zarr perguntou ao Profeta ﷺ, se ele viu seu Senhor, o Profeta ﷺ respondeu, “*Havia apenas luz, como poderia vê-Lo.*”³⁰⁶ Em outra ocasião, o Profeta ﷺ explicou o significado da luz e que não era o Próprio Allah, dizendo: “*Por certo, Allah não dorme e nem é próprio para Ele dormir. Ele é o Único que controla a balança da justiça. As ações da noite sobem até Ele antes das ações do dia e aquelas do dia antes daquelas da noite e o Seu véu é Luz.*”³⁰⁷

Assim, pode ser dito com certeza que o Profeta Mohammad ﷺ, como os profetas anteriores, não viram Allah, o Altíssimo, nesta vida. Baseado neste fato, a alegação daqueles que supostamente viram Allah, nesta vida, é falsa. Se os profetas, a quem Deus preferiu a toda a humanidade, foram incapazes de vê-Lo, como poderia um homem simples, não importa quão virtuoso e devoto ele possa ser, vê-Lo? A alegação de que alguém viu Deus é, de fato, uma declaração

³⁰⁴ Estudantes dos companheiros do Profeta.

³⁰⁵ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 1, pp. 111-112, nºs. 337 & 339).

³⁰⁶ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 1, p. 113, nº 341).

³⁰⁷ Relatado por Abu Mussa Al-Ach'ari e coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 1, p. 113, nº 343).

de heresia e descrença, porque implica que a pessoa que faz tal alegação é melhor que os profetas.

Satã finge ser Allah.

Não há dúvidas de que muitos dos místicos (sofistas) que alegam ter visto Allah viram algo. Eles, frequentemente, descrevem visões espetaculares de luz e possivelmente até mesmo seres sobrenaturais. Contudo, o fato de que muitos místicos descartam práticas básicas do Islã depois que tais visões mostram claramente que com o que eles estão envolvidos é satânico e não divino. Aqueles que declaram que viram Deus frequentemente alegam que eles não precisam mais rezar ou jejuar regularmente como as pessoas comuns fazem, porque eles alcançaram um nível espiritual acima das massas. O Cheikh Abdul Qádir Jilani (1077-1166 D.C.), fundador da *Ordem Sufi Qádiri* que leva o seu nome, explicou um incidente que ocorreu, certa vez, com ele. Nesse incidente contém uma explicação para ambas as visões daqueles que alegam ter visto Deus, como também porque eles, frequentemente, descartam as práticas básicas do Islã depois de tais visões. “Certo dia”, ele disse, “eu estava profundamente envolvido na adoração quando de repente vi diante de mim um trono grandioso com uma luz brilhante envolta dele. Uma voz trovejante chegou aos meus ouvidos: ‘Ó Abdul Qádir, Eu sou o seu Senhor!’ “Para você eu permiti

lícito o que eu proibi aos outros’. ” Abdul Qádir perguntou: “É você Allah o qual não há ninguém além d’Ele?” Não houve resposta, então ele disse: “Vá embora, ó inimigo de Allah.” Com isso, a luz se dissipou e ficou apenas a escuridão. A voz perguntou, então: “Abdul Qádir, você foi bem sucedido em derrotar a minha estratégia por causa da sua compreensão sobre a religião e seu o conhecimento. Eu influenciei o desencaminhamento de mais de setenta santos adoradores através de tais incidentes.” Mais tarde, as pessoas perguntaram a ele como ele percebeu que era o Satã. Ele respondeu: “Eu reconheci que era Satã pela sua alegação de que Allah tornou lícito para mim o que Ele proibiu aos outros, porque eu sabia que a lei divina revelada ao Profeta ﷺ não poderia ser cancelada ou mudada. Eu também percebi quem era quando Satã anunciou que era o meu Senhor, mas foi incapaz de confirmar que era Allah que não tem parceiros.”³⁰⁸

Semelhantemente, algumas pessoas no passado relataram visões de terem circundado a Caaba. Outros relataram que um majestoso trono surgiu na frente deles com um ser glorioso sentado nele e um grande número de pessoas ao seu redor. Eles consideraram que os homens eram os anjos

³⁰⁸ Ibn Taymiya, *at-Tawassul wal-wasila*, (Riyadh: *Dár al-Iftá*, 1984) p.28.

e o glorioso ser era Allah, o Altíssimo, o Glorioso, mas de fato, era Satã e os seus seguidores.³⁰⁹

Conseqüentemente, podemos assumir que a base para as alegações de ter visto Allah, tanto em sonho como durante o dia, podem ser definidas como psicologia satânica e estados emocionais. Nestes estados, Satã toma a forma de luzes gloriosas e afirma para aqueles que estão experimentando tais visões que ele é o seu Senhor. Devido à ignorância do *Tawhid* puro eles aceitam tais afirmações e com isso são desviados.

O Significado da Surata An-Najm

Algumas pessoas ³¹⁰ usam os versículos, à seguir, da Surata An-Najm como base para as alegações de que o Profeta Mohammad ﷺ viu Allah:

وَهُوَ بِالْأُفُقِ الْأَعْلَى ﴿٧﴾ ثُمَّ دَنَا فَتَدَلَّى ﴿٨﴾ فَكَانَ قَابَ قَوْسَيْنِ أَوْ أَدْنَى ﴿٩﴾
فَأَوْحَىٰ إِلَىٰ عَبْدِهِ مَا أَوْحَىٰ ﴿١٠﴾ مَا كَذَبَ الْفُؤَادُ مَا رَأَىٰ ﴿١١﴾ أَفَتَمَارُونَهُ
عَلَىٰ مَا يَرَىٰ ﴿١٢﴾

³⁰⁹ Idem.

³¹⁰ Dentre elas está an-Nawawi em seu comentário no *Sahih Muslim*, vol.3, p.12., [Ver *Charh Kitáb at-Tawhid min Sahih al-Bukhári*, (Madina: Maktabat ad-Dár, 1985), pp. 115-6 por Abdullah Ál Ghunaimán].

وَلَقَدْ رَأَاهُ نَزْلَةً أُخْرَى ﴿١٣﴾ عِنْدَ سِدْرَةِ الْمُنْتَهَى ﴿١٤﴾

“Quando estava na parte mais alta do horizonte. Então, chegou bem perto, até a uma distância de dois arcos (de atirar setas), ou menos ainda, e revelou ao Seu servo o que Ele lhe havia revelado.

O coração (do Mensageiro) não mentiu acerca do que viu.

Disputareis, acaso, sobre o que ele viu? Realmente o viu, numa segunda descida, junto ao limite da árvore de lótu.”³¹¹

Eles declaram que esses versículos estão mencionando que o Profeta Mohammad ﷺ viu Allah. Contudo, quando Masruq perguntou à esposa do Profeta, Aicha, sobre esses versículos, ela respondeu: *“Eu fui a primeira pessoa desta Umma (nação muçulmana) a questionar o Mensageiro de Allah sobre isso e ele respondeu: ‘Era o anjo Gabriel, que a paz de Allah esteja sobre ele. Eu nunca o vi na forma que ele foi criado (angelical) exceto nessas duas ocasiões. Eu o vi descendo dos céus e a grandiosidade do seu tamanho cobriu tudo que estava entre os céus e a terra.’”* Aicha disse, então: *“Não ouviu que Allah, o Altíssimo, disse: ‘Os olhares não podem percebê-Lo, não obstante Ele Se aperceber de todos os olhares, porque Ele é o Onisciente, o Sutilíssimo?’”*³¹² E não ouviu que Allah, louvado seja, disse: **“É inconcebível que Allah fale diretamente ao homem, a não ser por inspiração, ou veladamente, ou por meio de um**

³¹¹ Surata An-Najm 53:7-14

³¹² Surata Al-An'am 6:103.

mensageiro?”^{313,314} Assim, os versículos da Surata An-Najm, quando considerados pela luz da própria explicação do Profeta ﷺ, de maneira alguma sustentam a idéia equivocada de que o Profeta Mohammad ﷺ viu Allah.³¹⁵

A Sabedoria em não conseguir ver Allah.

Se Deus pudesse ser visto nesta vida, as provas durante esta vida não teriam valor. O que faz desta vida um teste é o fato de que somos obrigados a acreditar em Allah sem realmente vê-Lo. Se Allah fosse visível, todos acreditariam n’Ele e nos ensinamentos dos Profetas ﷺ. Os homens acabariam se tornando anjos, em total obediência à Allah. Porque Allah criou o homem para ser superior aos anjos, cuja crença em Allah é sem escolha, a escolha do homem pela crença acima da descrença tem que estar em uma situação onde a existência de Allah poderia ser questionada. Portanto, Allah manteve-Se invisível aos seres humanos e continuará assim até o dia do Juízo Final.

Ver Allah na próxima existência.³¹⁶

³¹³ Surata Ach-Chura 42:51.

³¹⁴ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 1, pp. 111-112 nº 337).

³¹⁵ A narração atribuída à Ibn Abbás e coletada por Ibn Khuzayma no *Kitáb at-Tawhid* de que o Profeta ﷺ viu Allah com seus próprios olhos é *Da’if* (fraco) (na sua autenticidade) - ver *al-‘Aqida at-Taháwiya*, p. 197.

³¹⁶ A principal seita do passado que negava que Allah seria visto na próxima vida são os *Jahmitas*, *Mu’tazilas* e seguidores dentre os *khárijitas*. Atualmente só os xiitas dos

Há várias passagens no Alcorão onde Allah afirma plenamente que os humanos O verão na próxima vida. Ao descrever alguns eventos do Dia da Ressurreição, Allah diz:

﴿٢٣﴾ وَإِلَىٰ رَبِّهَا نَاظِرَةٌ ﴿٢٢﴾ وَجُوهٌ يَوْمَئِذٍ نَّاصِرَةٌ

*“No Dia, haverá semblantes risonhos, dirigindo os seus olhares para o seu Senhor.”*³¹⁷

O Profeta ﷺ foi mais explanatório sobre este grande evento. Ao ser questionado pelos seus companheiros: “Vamos ver o nosso Deus no Dia da Ressurreição?” Ele respondeu: “Vocês sentem alguma dificuldade ao ver a lua quando está cheia?” Eles responderam: “Não”. Ele disse, então: “Vocês não terão nenhuma dificuldade em ver Deus também.”³¹⁸ Em outra ocasião ele disse: “Por certo cada um de vocês verá Allah no dia que vocês deverão encontrá-Lo e não haverá entre vocês e Ele nenhum intérprete ou véu.”³¹⁹ Ibn Umar narrou, também, que o Profeta ﷺ disse, certa vez: “O Dia da Ressurreição será o primeiro dia que um olho

doze imãs continuam negando que o homem verá Allah na próxima vida. (Ver *al-Aqida at-Taháwiya*, p. 189).

³¹⁷ Surata Al-Quíáma 75:22-23.

³¹⁸ Narrado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhari*, vol. 9, pp. 390-1, nº 532) e Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 1, p. 115, nº 349).

³¹⁹ Narrado por Adi ibn Abi Hátim e coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 9, p. 403, nº 535).

olhará para Allah, o Altíssimo, o Grandioso.”³²⁰ Ver Allah é uma benção adicional para as pessoas do Paraíso. A recompensa adicional que Allah está guardando, para os herdeiros piedosos dos jardins do Paraíso, será muito maior do que a proporção de seus méritos. Allah refere-Se para este presente adicional dizendo:

لَهُمْ مَا يَشَاءُونَ فِيهَا وَلَدَيْنَا مَزِيدٌ ﴿٣٥﴾

“Lá terão tudo quanto desejarem, e mais ainda, em Nossa presença.”

321

Dois dos mais notáveis companheiros do Profeta ﷺ, ‘Áli ibn Abi Tálib e Anas, relataram explicando que o algo adicional que Allah se refere aqui é olhar para Ele.³²² O companheiro Suhaib narrou que o Mensageiro de Allah recitou (o versículo):

لِلَّذِينَ أَحْسَنُوا الْحُسْنَىٰ وَزِيَادَةٌ

*“Aqueles que praticam o bem obterão o bem e ainda algo mais.”*³²³

E disse: *“Quando aqueles que merecerem o Paraíso entrarem nele e os que merecerem o Inferno entrarem nele,*

³²⁰ Uma narração autêntica coletada por ad-Dáraqutni e ad-Dárimi em seu livro *ar-Radd'alá al-Jahmiya* (Refutação dos Jahmitas), (Beirute: *al-Maktab al-Isslámi*) p. 57.

³²¹ Surata Caf 50:35.

³²² Coletado por at-Tabari (ver *al-Aquida at-Taháwiya*, p. 190).

³²³ Surata Yuniss 10:26.

um arauto proclamará: ‘Ó povo do Paraíso, Allah fez uma promessa e deseja cumpri-la.’ Eles perguntarão: ‘O que é? Ele já não encheu nossas balanças (boas ações), tornou nossos rostos iluminados, colocou-nos no Paraíso e retirou (alguns de) nós do Inferno?’ O véu será, então, removido e eles poderão vê-Lo. Nada que foi concedido à eles será mais precioso do que contemplar o Rosto de Allah e é isto o algo adicional.’³²⁴

Como no versículo previamente mencionado, **“Os olhares não podem percebê-Lo, não obstante Ele Se aperceber de todos os olhares”**, nega completamente a possibilidade de vermos Allah nesta vida, mas na próxima, nega somente a possibilidade de vermos Allah na Sua totalidade. Os piedosos serão somente capazes de ver uma parte de Allah já que suas visões continuarão sendo de criaturas finitas enquanto que Allah é e sempre será o Ser infinito que não pode ser abrangido pela visão, conhecimento ou força.³²⁵ Já para os descrentes, eles não poderão ver Allah na próxima vida o que será uma grande privação e um grande desapontamento para eles. Allah disse:

كَلَّا إِنَّهُمْ عَنْ رَبِّهِمْ يَوْمَئِذٍ لَمَحْجُوبُونَ

³²⁴ Coletado por at-Tirmizi, Ibn Mája e Ahmad.

³²⁵ Al-Aquida at-Taháwiya, p. 188, 193, 198. Ver, também, Surata Taha 20:110, onde Allah diz: **“Não obstante eles não lograrem conhecê-Lo.”**

“Em verdade, nesse dia, estar-lhes-á vedado contemplar o seu Senhor.”³²⁶

Ver o Profeta Mohammad ﷺ

Está é outra área das visões que tem, em certo grau, sido uma fonte de confusão e tormento entre os muçulmanos. Pessoas alegam ter visto o Profeta ﷺ e de ter recebido uma especial orientação dele. Alguns alegam que suas visões foram em sonhos enquanto que outros alegam terem visto em estado consciente. Esses que fazem tais alegações são geralmente reverenciados pelas massas. Eles frequentemente introduzem inovações religiosas e atribuem ao Profeta ﷺ. A base dessas alegações está depositada no *hadice* relatado por Abu Huraira, Abu Qatáda e Jábir ibn Abdullah no qual o Profeta ﷺ afirma: *“Aquele que me viu em sonho, realmente me viu, pois Satã não pode assumir a minha forma.”*³²⁷ Não há dúvida de que esse *Hadice* é Sahih (autêntico) e confiável, e por isso não pode ser negado ou posto em dúvida, mas há, contudo, alguns pontos, concernentes ao seu significado, que devem ser notados.

³²⁶ Surata Al Mutaffifin 83:15.

³²⁷ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 1, p. 104, nº 123), e Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 8, p. 1225, nº 5635 e p. 1226, nº 5639).

- a. O *Hadice* confirma o fato de que Satã pode aparecer nos sonhos em várias formas e convidar o homem ao extravio.
- b. O *Hadice* afirma que satã não pode tomar a forma ou a aparência do Profeta ﷺ.
- c. O *Hadice* confirma, também, o fato de que o Profeta ﷺ pode ser visto em sonhos.

O Profeta ﷺ fez estas declarações sobre sonhos para os seus companheiros, que estavam familiarizados com a sua aparência, isso significa que se alguém que sabe exatamente como o Profeta ﷺ se parece e vê alguém que se encaixa na descrição em um sonho, ele pode ter certeza de que ele foi abençoado por Allah com a visão do Profeta ﷺ. Isso porque Allah negou a satã a habilidade de tomar a forma do Profeta ﷺ. Porém, isso, também, quer dizer que Satã pode aparecer em sonhos para aqueles que não estão familiarizados com a aparência do Profeta e alegar que ele é o Mensageiro de Allah. Então, pode prescrever inovações religiosas para a pessoa que está sonhando ou informá-la de que ele é o *Mahdi* (o reformador esperado) ou até mesmo o Profeta Issa (Jesus), que retornará nos últimos dias da humanidade. É incontável a quantidade de indivíduos que iniciaram inovações religiosas ou fizeram tais afirmações baseadas em sonhos. As pessoas estão particularmente inclinadas a aceitar tais alegações por causa da desinformação sobre as implicações sobre o *Hadice*

mencionado acima. Já que a *Chari'a* (Leis Islâmicas) está completa, a afirmação de que o Profeta ﷺ apareceu em sonhos com novas adições são falsas. Tais alegações implicam em uma das duas coisas: (1) Que o Profeta ﷺ não cumpriu sua missão durante a sua vida, ou (2) que Allah não estava ciente do futuro da *Umma* e por isso não prescreveu os ajustes necessários durante a vida do Profeta ﷺ. Essas duas implicações contradizem os princípios básicos do Islã.

Já, tais alegações de pessoas que tiveram visões sobre o Profeta ﷺ enquanto lúcidas vão além das fronteiras do *Hadice* para o impossível. Tais visões, independentemente das conseqüências, são, sem sombra de dúvidas, satânicas. Durante a milagrosa jornada do Profeta de Jerusalém para os céus, Allah mostrou a ele os profetas anteriores e o Profeta Mohammad ﷺ comunicou-se com eles. Aqueles que dizem ver o Profeta Mohammad ﷺ quando estão acordados, de fato, estão tentando elevar a si mesmos ao nível dele. Qualquer inovação na religião islâmica, baseada em visões do Profeta ﷺ ou de qualquer outra maneira, é totalmente inaceitável baseada em muitas das afirmações do Profeta ﷺ proibindo-a. Por exemplo: Aicha relatou que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: “*Aquele que tentar introduzir em nossa religião algo que não faça parte dela será rejeitado*”.³²⁸

³²⁸ Coletado por Al-Bukhâri (*Sahih Al-Bukhâri*, vol. 3, p. 535, nº 861), Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 3, p. 931, nº 4266) e Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 3, p. 1294, nº 4589).

Capítulo 10

A Adoração aos Santos

O Favorecimento de Allah:

Faz parte da natureza do homem elevar alguns seres humanos sobre outros. Ele gosta de considerá-los em alta estima e prefere segui-los em vez de tomar suas próprias decisões. Isso é um resultado direto do fato de que Allah favoreceu algumas pessoas a outras, em várias maneiras. O homem tem se colocado acima da mulher socialmente:

الرِّجَالُ قَوَّامُونَ عَلَى النِّسَاءِ بِمَا فَضَّلَ اللَّهُ بَعْضَهُمْ عَلَى بَعْضٍ

*“Os homens são os protetores das mulheres, porque Allah dotou uns com mais (força) do que as outras.”*³²⁹

وَلِلرِّجَالِ عَلَيْهِنَّ دَرَجَةٌ

*“... embora os homens tenham um grau a mais sobre elas.”*³³⁰

E alguns homens têm se colocado acima de outros homens economicamente:

³²⁹ Surata An-Nissá 4:34.

³³⁰ Surata Al-Bácara 2:228.

وَاللَّهُ فَضَّلَ بَعْضَكُمْ عَلَى بَعْضٍ فِي الرِّزْقِ

*“Allah favoreceu, com a Sua mercê, uns mais do que outros.”*³³¹

A tribo israelita foi preferida ao resto de seus contemporâneos através da orientação divina:

يَا بَنِي إِسْرَائِيلَ اذْكُرُوا نِعْمَتِيَ الَّتِي أَنْعَمْتُ عَلَيْكُمْ وَأَنِّي فَضَّلْتُكُمْ عَلَى الْعَالَمِينَ

*“Ó Israelitas, recordai-vos das Minhas mercês, com as quais vos agraciei, e de que vos preferi aos vossos contemporâneos.”*³³²

Os profetas foram preferidos ao resto da humanidade pelas revelações e Allah favoreceu alguns a outros:

تِلْكَ الرُّسُلُ فَضَّلْنَا بَعْضَهُمْ عَلَى بَعْضٍ

*“De tais mensageiros preferimos uns mais que a outros.”*³³³

Todavia Allah nós disse para não cobiçar aquilo com que Ele agraciou uns, mais do que outros

وَلَا تَتَمَنَّوْا مَا فَضَّلَ اللَّهُ بِهِ بَعْضَكُمْ عَلَى بَعْضٍ

*“Não ambicioneis aquilo com que Allah agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros.”*³³⁴

³³¹ Surata An-Nahl 16:71.

³³² Surata Al-Bácara 2:47.

³³³ Surata Al-Bácara 2:253.

³³⁴ Surata An-Nissá 4:32.

porque esses privilégios são testes que carregam grandes responsabilidades. Eles não são um resultado do esforço do homem, e como tal, não deveriam ser uma fonte de orgulho. Allah não nós dará recompensa por tê-los, contudo nós seremos responsáveis pela maneira que usamos. Por isso, o Mensageiro de Allah ﷺ aconselhou-nos: *“Olhem para as pessoas que estão abaixo de vocês (menos favorecidas). É melhor para vocês, assim vocês não negarão as bênçãos de Allah sobre vocês.”*³³⁵

Todos nós fomos colocados acima de outros, de alguma maneira ou outra, e todos nós temos certas responsabilidades pelas quais teremos que prestar contas. O Profeta ﷺ disse: *“Cada um de vocês é um pastor e responsável pelo seu rebanho.”*³³⁶ Essas responsabilidades são os componentes básicos dos testes para esta vida. Se formos gratos à Allah pelos Seus presentes e usamos corretamente, seremos bem sucedidos; caso contrário, fracassamos. Mas, talvez o maior teste de responsabilidade seja o de que Allah agraciou ao homem acima das outras criações.

Esta mercê foi confirmada pelo comando de Allah aos anjos para prostrarem para Adão e a responsabilidade é duas vezes maior:

³³⁵ Coletado por Al-Bukhári e Musslim. Ver *Sahih Al-Bukhári*, vol. 8, p. 328, nº.497, e *Sahih Musslim*, vol. 4, p. 1530, nº. 7070.

³³⁶ Coletado por Al-Bukhári e Musslim. Ver *Sahih Al-Bukhári* vol.3, p. 438, nº.730 e *Sahih Musslim* vol. 3, p. 1017, nº. 4496.

- a. Carrega uma responsabilidade pessoal de aceitar o Islã: total submissão à Allah.
- b. Carrega, também, o compromisso de estabelecer a lei de Allah por todo o planeta terra.

Portanto, os crentes são muito superiores aos descrentes na visão de Allah, por causa da sua aceitação às responsabilidades. Allah disse:

كُنْتُمْ خَيْرَ أُمَّةٍ أُخْرِجَتْ لِلنَّاسِ تَأْمُرُونَ بِالْمَعْرُوفِ وَتَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَتُؤْمِنُونَ
بِاللَّهِ وَلَوْ آمَنَ

“Sois a melhor nação que surgiu na humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito e credes em Allah.”³³⁷

Taqwa:

Dentro da comunidade dos crentes, alguns são superiores aos outros; e esta superioridade é o resultado direto do seu próprio esforço e luta. É uma superioridade ligada ao *Iman*, fé e convicção. A fé dirige aquele que a possui e serve de proteção contra qualquer coisa que desagrada Allah. Essa proteção é uma palavra árabe chamada “*Taqwa*”, com significado amplo que pode, também, ser traduzida como “temor a Deus”, “piedade”, “consciência de

³³⁷ Surata Ál-Imran 3:110.

Deus”; e suporta todos esses significados e muito mais. Allah expressa, claramente, a superioridade do *Taqwa*, no versículo à seguir:

إِنَّ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ أَتْقَاكُمْ

“Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente.”

338

Allah está dizendo, aqui, que o único fator que faz um crente, homem ou mulher verdadeiramente superior ao outro é o nível de *Taqwa*. É esta piedade ou temor a Deus que eleva o homem do nível de “pensamento animal” para o de representante (califa) dos planetas. A importância do temor a Allah na vida do muçulmano não é acentuada em demasia. Allah mencionou *Taqwa* e seus derivados 26 vezes no Alcorão, em todos os lugares e enfatizando que *Taqwa* é a força propulsora por trás do crente fiel. Sem ela, fé é somente um monte de palavras memorizadas sem significado e ações “virtuosas” somente cascas de fingimento e hipocrisia.

Conseqüentemente, piedade é preferida a todas as outras considerações em todas as transações da vida. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Desposa-se uma mulher por quatro razões: sua fortuna, sua beleza, sua linhagem e sua fé. Procura, pois, aquela que tem a fé, que irá ter felicidade.”*³³⁹

³³⁸ Surata Al-Hujurat 49:13.

³³⁹ Relatado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári.*), vol.7, pp. 18-9, nº. 27) e Musslim (*Sahih Muslim*, vol. 2, p. 749, nº. 3457).

Não importa quão bela, rica ou nobre linhagem uma mulher possa ter, se ela não for devota, ela é feia, fraca e de uma família desonrosa.

Convêm, também, para o oposto, como disse o Profeta ﷺ: *“Quando alguém com religião e caráter de quem você estiver contente, pedir sua filha em casamento, concorde com o pedido dele. Se não o fizer haverá corrupção e um grande mal sobre a terra.”*³⁴⁰

Certa vez, dois dos mais estimados companheiros do Profeta ﷺ, Abu Zarr e Bilal se desentenderam. Fora de si, Abu Zarr chamou Bilal de ‘filho de uma negra’. O Profeta ficou profundamente aborrecido pelo que Abu Zarr dissera. Ele o repreendeu, dizendo: *“Isto é demais, Abu Zarr! Você não é melhor que um moreno ou um preto exceto se temer a Allah mais do que eles”*.³⁴¹ Esse conceito era repetido, de tempos em tempos, pelo Mensageiro de Allah ﷺ. Até mesmo na Peregrinação de despedida, feita pouco antes da sua morte, ele discursou sobre a insignificância das diferenças raciais e toda a importância de *Taqwa*.

Os indivíduos mais virtuosos são, somente, conhecidos por Allah, porque *Taqwa* está localizado no coração. O

³⁴⁰ Relatado por Abu Huraira e coletado por At-Tirmizi.

³⁴¹ Relatado por Abdullah ibn Ámer e coletado por Ahmad.

homem só consegue julgar os outros através dos seus feitos visíveis que podem ser ou não ser enganosos.

Allah deixou isso bem claro no seguinte versículo:

وَمِنَ النَّاسِ مَنْ يُعْجِبُكَ قَوْلُهُ فِي الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَيُشْهَدُ اللَّهُ عَلَىٰ مَا فِي قَلْبِهِ وَهُوَ أَلَدُّ
الْخِصَامِ

“Entre os homens há aquele que, falando da vida terrena, te encanta, invocando Allah por Testemunha de tudo quanto encerra o seu coração, embora seja o mais encarniçado dos inimigos (d’Ele).”³⁴²

Por isso, não é permissível aos humanos designar certas pessoas como santos e virtuosos para um grau que vai além de humanos normais. O Profeta Mohammad ﷺ especificou, dentre os seus companheiros (*Sahába*), a quem ele anunciou aqui, neste mundo, a boa notícia da sua entrada no *Jannat* (Paraíso) por causa do grande sacrifício que eles fizeram para o engrandecimento do Islam.³⁴³

Contudo, tal pronunciamento foi baseado na revelação e não em sua própria habilidade de julgar os corações. Por exemplo, quando o Profeta ﷺ disse sobre aqueles que fizeram o Juramento de Fidelidade conhecido como *Bai’at Ar-Ridwan*, “Ninguém, daqueles que fizeram o juramento

³⁴² Surata Al-Bácará 2:204.

³⁴³ Dentre eles estão os dez mais conhecidos: Abu Bakr, ‘Umar, ‘Utman, ‘Ali, Tal-ha, Zubair, Sa’d ibn Abi Waqqas, Said Ibn Zaid, Abdurrahman Ibn Auf e Abu Ubaida Ibn Al Jarrah. (Ver *al-Aquida At-Taháwiya*, pp. 485-7).

debaixo da árvore, entrará no inferno,”³⁴⁴ ele estava confirmando o versículo alcorânico revelado em consequência daquele ato:

لَقَدْ رَضِيَ اللَّهُ عَنِ الْمُؤْمِنِينَ إِذْ يُبَايِعُونَكَ تَحْتَ الشَّجَرَةِ

*“Allah Se congratulou com os crentes que te juraram fidelidade, debaixo da árvore.”*³⁴⁵

Ele julgou, semelhantemente, alguns de quem todos achavam que estavam destinados ao Paraíso, porém, foram destinados ao Inferno. Tais julgamentos foram baseados em revelações. Ibn Abbás disse que foi-lhe dito por ‘Umar ibn al-Khatab que certo dia, (na batalha) de Khaibar, alguns dos companheiros do Profeta foram ter com ele e disseram: “Tal e tal pessoa são mártires e tal e tal pessoa são mártires”, mas quando eles disseram o nome de certa pessoa, ele disse: “De nenhuma maneira! Eu o vi no Inferno com um manto que ele pegou desonestamente.” O Mensageiro de Allah disse então: “Vá, ó Ibn al-Khattab, e anuncie para o povo, três vezes, que somente os crentes estarão no Paraíso.”³⁴⁶

Há tempos atrás, na tradição cristã, alguns indivíduos eram extremamente louvados pelas suas supostas realizações

³⁴⁴ Relatado por Jâbir e coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol.3, p. 1034, nº. 4576).

³⁴⁵ Surata Al Fath 48:18.

³⁴⁶ Coletado por Musslim. Ver *Sahih Musslim*, vol.1, p. 65, nº. 209.

espirituais. Foram atribuídos a eles milagres e a posição de “santos” lhes foi conferida. No pré-cristianismo hindu e na tradição budista, professores que alcançaram, supostamente, a excelência espiritual e que realizaram feitos super naturais também receberam títulos como *Guru*, *Avatar*, etc., indicando superioridade espiritual. Estas designações têm levado as massas a procurar a intercessão através deles ou a adoração deles como deuses. Conseqüentemente, estas tradições religiosas têm listas de santos para quem as massas rezam fervorosamente. O Islã, por outro lado, opõem-se até mesmo a excessivas orações ao Profeta Mohammad ﷺ que disse: *“Não exagerem ao louvar-me como os cristãos fazem com Issa ibn Mariam (Jesus, filho de Maria), pois eu sou somente um servo. Refiram-se a mim como servo de Allah e Seu Mensageiro.”*³⁴⁷

Wáli: O “Santo”

O termo santo tem sido usado para traduzir a palavra árabe *Wáli* (*Auliyá* plural de *Wáli*) a qual Allah usou para designar aqueles que estão próximos d’Ele. Porém, a tradução mais apropriada é “alguém que está muito próximo ou íntimo, amigo, protetor” porque *Wáli* significa

³⁴⁷ Relatado por ‘Umar ibn al-Khattab e coletado por Al-Bukhári e Musslim (Ver *Sahih Al-Bukhári*, vol. 4, p. 435, nº. 654).

literalmente um “aliado”. Allah, até mesmo, usou para referir-Se a Si Mesmo nos versículos:

اللَّهُ وَلِيُّ الَّذِينَ آمَنُوا يُخْرِجُهُم مِّنَ الظُّلُمَاتِ إِلَى النُّورِ

*“Allah é o Protetor (Wáli) dos crentes; é Quem os retira das trevas e os transporta para a luz.”*³⁴⁸

Ele também usou para referir-se ao Satanás como no versículo:

وَمَنْ يَتَّخِذِ الشَّيْطَانَ وَلِيًّا مِّن دُونِ اللَّهِ فَقَدْ خَسِرَ خُسْرَانًا مُّبِينًا

*“Quem tomar Satanás por protetor (Wáli), em vez de Allah, ter-se-á perdido manifestamente.”*³⁴⁹

Este termo também significa “parente próximo” como no versículo a seguir:

فَقَدْ جَعَلْنَا لَوْلِيَّهِ سُلْطَانًا فَلَا يَسْرِفُ فِي الْقَتْلِ

*“Facultamos ao parente (Wáli) do morto a represália; porém, que (o parente) não se exceda na vingança.”*³⁵⁰

É também usado no Alcorão para indicar proximidade entre os homens, por exemplo:

³⁴⁸ Surata Al Bácara 2:257, 3:68, 42:9 e 45:19.

³⁴⁹ Surata An Nissá 4:119, 7:27, 30, e 4:75.

³⁵⁰ Surata Al-Isrá 17:33.

لَا يَتَّخِذِ الْمُؤْمِنُونَ الْكَافِرِينَ أَوْلِيَاءَ مِنْ دُونِ الْمُؤْمِنِينَ

*“Os crentes não tomam por confidentes os incrédulos, em detrimento de outros crentes.”*³⁵¹

Mas o uso que nos interessa mais é “*Auliyá-ullah*” amigos próximos de Allah. No Alcorão Allah designou dentre a humanidade certos tipos de indivíduos que Ele considera especialmente próximos a Ele. A descrição dos *Wális* (protegidos) de Allah podem ser encontradas na Surata Al-Anfal onde Allah declara:

إِنْ أَوْلِيَاؤُهُ إِلَّا الْمُتَّقُونَ وَلَكِنَّ أَكْثَرَهُمْ لَا يَعْلَمُونَ

*“Só são seus protetores os tementes; porém, a maioria deles o ignora.”*³⁵²

E Surata Yuniss:

أَلَا إِنَّ أَوْلِيَاءَ اللَّهِ لَا خَوْفٌ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ

الَّذِينَ آمَنُوا وَكَانُوا يَتَّقُونَ

*“É certo que os diletos (Awliyá) de Allah jamais serão presas do temor, nem se angustiarão! Estes são os crentes, e são tementes.”*³⁵³

Allah explica para nós que o critério para “*Waláya*” (amizade divina) é *Iman* (fé) e *Taqwa* (piedade) e estas

³⁵¹ Surata Ál Imran 3:28, 4:139, 144 e 5:51.

³⁵² Surata Al-Anfal 8:34.

³⁵³ Surata Yunuss 10:62-63.

qualidades são compartilhadas por todos os verdadeiros crentes, pelas pessoas de fé.³⁵⁴

Entre os ignorantes o principal critério para Waláya (“Santidade”) é o desempenho de milagres que são chamados comumente de *karamat* (*carisma*), enquanto que o termo usado para os milagres dos profetas é *Mu’jizat*.

Para a maioria que detêm essa crença, a fé e a prática de fazer “milagre” são sem importância. Aqueles que foram designados “santos” detêm crenças e práticas heréticas, e outros conhecidos por terem abandonado os rituais religiosos e ainda outros que estavam envolvidos em comportamentos vulgares e licenciosos.

Allah, de maneira alguma, estipulou que quem faz milagres seria Seu Wáli.

Portanto, como na afirmação anterior, todos os crentes que tem *Iman* (fé) e *Taqwa* (temor a Deus) são *Wális* (protegidos) de Allah e Ele é o seu *Wáli* (protetor), de acordo com o que Allah Próprio disse:

اللَّهُ وَلِيُّ الَّذِينَ آمَنُوا

“Allah é o Protetor dos crentes.”³⁵⁵

Conseqüentemente, não é permitido aos muçulmanos designar certos crentes como sendo Auliyá de Allah e não

³⁵⁴ Al-Aqida at-Taháwiya, p. 358.

³⁵⁵ Surata Al Bacará 2:257.

outros. Apesar desta clara posição islâmica, uma hierarquia de pretensos santos muçulmanos tem se tornado um traço proeminente nos círculos *Sofistas* e entre as massas que cegamente os seguem. Eles são em ordem crescente de mérito: *Akhyar* (o escolhido) que numera 300; *Abdal* (substitutos) numerando 40; os 7 *Abrar* (pios); os 4 *Autad* (estacas); os 3 *Nuqabá* (guardas), o *Qutb* (pólo) que é considerado o maior dos santos do seu tempo, e no topo da lista está *Ghaus* (Socorro), o maior dos santos, que acreditam, em alguns círculos, ser capaz de carregar em seus ombros uma porção dos pecados dos crentes. De acordo com a crença dos “místicos”, os santos das três primeiras classes estão presentes e invisíveis em Makka no horário das orações. Quando *Ghaus* morre, *Qutb* substitui-o e com isso ocorre um movimento na série, a alma mais pura de cada classe sobe para o próximo nível.³⁵⁶ Esta parte da mitologia foi emprestada do cristianismo, tal como os rosários de *Zikr* foram adotados dos rosários cristãos e o *Maulid* das celebrações cristãs do Natal.

Faná: A União do Homem com Deus.

Uma análise mais detalhada nas várias listas dos mais proeminentes intitulados santos revela nomes como o de Al-

³⁵⁶ *Encyclopedia of Islaam*, p.629. Ver também ‘Ali ibn ‘Utman al-Hujwiri, *Kachfal-Mahjub*, trans. by Nicholson, (London: Luzac, rep.1976), p.214.

Halláj que foi executado publicamente como apóstata por ousar reivindicar abertamente divindade em seu infame pronunciamento “*Anal-Haq*” “Eu sou a verdade” quando Allah já afirmou:

ذَلِكَ بَأَنَّ اللَّهَ هُوَ الْحَقُّ وَأَنَّهُ يُحْيِي الْمَوْتَى

“*Isto, porque Allah é Verdadeiro e vivifica os mortos.*”³⁵⁷

O que levou esse perturbado indivíduo a fazer tal pronunciamento foi a sua crença em um princípio muito similar ao último estado do ser no Budismo conhecido por “Nirvana”³⁵⁸ Neste estado, de acordo com um ramo do pensamento Budista, o ego desaparece e a alma humana e a consciência são extintas.³⁵⁹ Este conceito, também, forma a essência da filosofia conhecida como “misticismo”. Misticismo³⁶⁰ é definido como uma experiência de união com Deus e a crença de que a meta principal do homem reside na busca dessa união. As origens do misticismo podem ser encontradas nos escritos dos antigos filósofos gregos como

³⁵⁷ Surata Al Hajj 22:6 e 62, 24:25 e 31:30.

³⁵⁸ Termo sânscrito significando “ruptura, extinção” referindo-se a extinção de todos os desejos terrenos, ou salvação. Embora o termo seja de origem Vedanta (*Bhagavad Gita* e *Vedas*) é mais frequentemente associado com o Budismo. No Budismo *Hinayana* esse termo é igualado com a extinção enquanto que no Budismo *Mahayana* é um estado de glória, satisfação. (W.L. Resse, *Dictionary of Philosophy and Religion*, (New Jersey: Humanities Press, 1980), p.393).

³⁵⁹ Idem p. 72.

³⁶⁰ Do Grego “*Mystes*” significa “iniciado nos mistérios”. A palavra é derivada das religiões de mistério grega cujos iniciantes transportaram o nome “*mystes*”.

Plato's Symposium (O Simpósio de Platão), em que menciona as várias escadas de subida compostas por difíceis e íngremes etapas, em que uma união da alma com Deus é finalmente alcançada.³⁶¹ Um conceito paralelo, também, pode ser encontrado na identificação de *Atman* (alma humana) no hinduísmo com *Brahman* (o Absoluto), a realização da qual é o objetivo final ou liberação da existência e renascimento.³⁶² O pensamento místico grego floresceu no movimento do cristianismo gnóstico que, como o de Valentim (140 DC), alcançou o auge no século II da era cristã. Estas tendências foram agrupadas no século III com o Platonismo pelo filósofo egípcio-romano, Plotino (205-270 D.C.), para formar uma filosofia religiosa conhecida como *neoplatonismo*. Cristãos eremitas do século III, que iniciaram a vida monástica na cristandade com a retirada para o deserto egípcio, adotaram a idéia mística da união com Deus como foi proposta no pensamento neoplatônico daquele tempo, dentro de um quadro de meditação e práticas de contemplação e da autonegação. Embora fosse “Santo” Pacômio (290-346 DC) que estabeleceu o primeiro conjunto de regras do monasticismo cristão e fundou nove mosteiros no deserto egípcio; “São” Bento de Núrsia (480-547 DC), na criação da “Regra de São Bento” para a abadia de Monte Cassino na Itália, veio a ser considerado como o verdadeiro fundador da

³⁶¹ Colliers Encyclopedia, vol. 17, p. 114.

³⁶² *Dictionary of Religions*, p.68.

ordem monástica no ocidente.³⁶³ A tradição mística mantida viva pelo cristianismo monástico começou a encontrar expressão entre os muçulmanos por volta do século VIII, um século depois que as fronteiras do estado islâmico expandiram para incluir o Egito e a Síria e seus grandes centros da ordem monástica.³⁶⁴ Um grupo de muçulmanos que não estava satisfeito com o que a *Chari'a* (lei islâmica) oferecia, desenvolveu um sistema paralelo que chamaram de *Tariqa* (o caminho). Da mesma forma que a meta final do Hinduísmo é a unicidade com o mundo da alma e da união mística cristã com Deus: o objetivo final desse movimento tornou-se *Faná*, a dissolução do ego, e *Wusul*, a união e unificação da alma humana com Allah nesta vida. Uma série de estágios e estados preliminares que devem ser atingidas foram definidas. Elas foram denominadas de Maqámat (estações) e Hálat (estados). Um sistema de exercícios espirituais, também, foi projetado para os iniciantes, a fim de

³⁶³ *Dictionary of Philosophy and Religion*, pp.365-6 e 374.

³⁶⁴ “Os autores de tratados sobre o misticismo muçulmano comparam freqüentemente a “aniquilação” do *Sofismo* com o Budismo *Nirvana*; nas de acordo com outras pessoas essa comparação é completamente inadequada já que a idéia budista de aniquilação é independente da idéia de Deus e inclui a idéia de transmigração de almas, no que *Nirvana* termina. Por outro lado, no misticismo muçulmano, não há nenhuma questão do transcurso da alma pela morte para outro corpo e a noção de um Deus pessoal e totalmente presente e completamente predominante. A origem da concepção muçulmana de *Faná* melhor se aproxima do cristianismo, pois parece ter sido emprestado dele. Esse conceito significa, simplesmente, o desejo de aniquilação do indivíduo, antes do desejo de Deus, uma idéia que forma o centro do misticismo cristão.” (*Shorter Encyclopedia of Islam*, p. 98).

atingirem essa “união”. Esses exercícios de *Zikr*³⁶⁵ envolvem, geralmente, movimentos da cabeça e do corpo e, às vezes, até mesmo, dançar, como no caso da “dança dos dervixes”. Todas essas práticas foram atribuídas ao Profeta ﷺ, através, da cadeia de narração, a fim de validá-las, mas não há nenhum suporte autêntico sobre isso em qualquer dos livros clássicos sobre *Ahadice*.

A multiplicidade de sistemas evoluiu, e ordens, semelhantes à dos monges cristãos, surgiram e foram nomeadas de acordo com seus fundadores, como a ordem Qádiri, Chichti, Naqchabandi, e Tijáni. Juntamente com isso, um grande volume de lendas e contos surgiu em torno dos fundadores e das personalidades dessas ordens. E, como os monges cristãos e hindus escolheram estruturas especiais de isolamento (ou seja, mosteiros) para acomodar as suas comunidades, a ordem sofista desenvolveu um esquema de acomodações similares chamados de *záwiya* (lugar de reunião dos sofistas).

Em compasso, um corpo de credos heréticos desenvolveu-se fora da crença mística "união com Deus". Por exemplo, a maioria das ordens alega que Allah pode ser visto quando o estado de *Wusul* (chegada) é alcançado. No entanto, quando Aicha perguntou ao Profeta ﷺ se ele viu Allah

³⁶⁵ *Zikr*, uma forma de meditação, que geralmente significa recordar Deus, no meio místico, é usada para se referir quanto a repetição contínua dos nomes e atributos de Deus.

durante o *Mi'raj* (ascensão) ele respondeu que não.³⁶⁶ Foi, também demonstrado ao profeta Moisés que nem ele nem qualquer outro homem poderiam suportar visualizar Allah nesta vida. Através da revelação de Allah de uma parte do Seu Ser para uma montanha que se reduziu a pó durante a revelação.³⁶⁷ Alguns adeptos sofistas alegavam que quando o estado de *Wusul* era alcançado, a obrigação mundana da *Chari'a* como as cinco orações diárias (*Salat*), não eram mais obrigatórias. A maioria deles prescreveu que as orações para Allah poderiam ser enviadas através do Profeta ﷺ ou através dos chamados santos; muitos, também, iniciaram a prática de fazer *Tawáf*,³⁶⁸ sacrifícios de animais e outros atos de adoração ao redor de santuários e túmulos de santos. Hoje, *Tawáf* pode ser observado ao redor da sepultura de Zaynab e Sayyid al-Badawi no Egito, ao redor da tumba de Mohammad Ahmad (*O Mahdi*) no Sudão, e ao redor de Darghas de incontáveis santos e homens nobres na Índia e no Paquistão.

A *Chari'a* surgiu para ser olhada como o caminho externo designado para a massa ignorante, enquanto que *Tariqa* é o caminho interno de uma elite pouco iluminada. O *Tafsir* dogmático (comentários alcorânicos) aparece no qual os significados dos versículos alcorânicos estão desviados e

³⁶⁶ Coletado por Musslim (Sahih Musslim, vol. 1, pp. 111-112, números 337, 339 e páginas 113, número 341.

³⁶⁷ Surata Al A'raf 7:143

³⁶⁸ Circundar um objeto de devoção religiosa.

torcidos a fim de suportar as idéias heréticas do movimento místico. O pensamento filosófico grego também foi desviado com *ahádice* fabricados para produzir uma coletânea de literatura falsa que desafiou os primeiros clássicos islâmicos e, finalmente, deslocou-se entre as massas. A música foi introduzida na maioria dos círculos e drogas como maconha podem ser encontradas em outros grupos como um meio de elevar a experiência do pseudo-espírito o qual todos procuram. Tal foi o legado da geração mais recente dos sofistas que construiu sobre premissas falsas que a união da alma do homem com Allah era atingível. A primeira geração dos indivíduos piedosos como Abdul-Qádir al-Jiláni e outros para os quais foram atribuídas algumas ordens, entenderam claramente a importância de distinguir entre o Criador e o criado. Os dois nunca poderiam se tornar um, já que um é Divino e Eterno enquanto que os outros eram humanos e finitos.

A União de Deus com o Homem

Nada escapa ao conhecimento de Allah, portanto os sensatos são aqueles que agem de acordo. Eles sentem a presença d'Ele o tempo todo. Eles, cuidadosamente, executam seus atos obrigatórios (*Fard*), eles, piamente, tentam suprir qualquer deficiência inevitável ao fazer uma grande quantidade de atos voluntários. Estes atos voluntários

ajudam a proteger as tarefas obrigatórias. Por exemplo, durante os tempos de fraqueza ou baixo espírito, a pessoa pode ficar preguiçosa em cumprir os seus deveres religiosos.

Contudo, aqueles que praticam os atos voluntários provavelmente negligenciaram alguns dos atos voluntários, enquanto mantêm seus atos obrigatórios intactos. Se eles não tiverem uma camada protetora de atos voluntários e caírem em um período de preguiça espiritual, algumas das suas ações obrigatórias serão provavelmente descartadas ou negligenciadas. Quanto mais uma pessoa fortalece as suas praticas obrigatórias, tanto mais sua vida se harmoniza com a *Chari'a*, o desejo de Allah, o Onipotente. Allah transmitiu este principio através do Profeta ﷺ em um *Hadice* dizendo: *"A coisa mais amada com a qual o Meu servo pode se aproximar de Mim é aquilo que eu fiz obrigatório (Fard) para ele. Meu servo continua a se aproximar de mim através dos atos voluntários (de adoração) até que Eu o ame. Se Eu o amar, Eu serei sua audição pela qual ele ouve, sua visão pela qual ele vê, suas mãos pelas quais ele segura, e seus pés pelos quais ele anda. Se ele Me pedir algo eu darei e se ele procurar pela Minha ajuda Eu o protegerei."*³⁶⁹

Esse *Wáli* de Allah somente ouvirá, verá, tocará e andaré para o que é *Halal* (lícito), enquanto evita,

³⁶⁹ Relatado por Abu Huraira e coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 08, pp. 336-7, n° 509.)

visivelmente, todo o *Haram* (proibido) como, também, aquilo que leva para o proibido. Esta é a única meta merecedora de dedicação na vida de uma pessoa. Seu alcance é a perfeição da dupla função do homem como servo de Deus e governador do mundo. Mas, não pode ser alcançado exceto pela rota prescrita no *hadice*. Primeiro, as tarefas obrigatórias tem que ser completamente estabelecidas, então os prescritos atos voluntários de adoração tem que ser realizados consistentemente e de acordo com a *Sunna*. Allah enfatiza este fato ao dizer ao Seu Profeta para informar aos crentes:

قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللَّهُ

"Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me (Mohammad); Allah vos amará."³⁷⁰

Portanto, o amor de Allah somente pode ser alcançado seguindo estritamente as diretrizes (Sunna) do Seu Mensageiro ﷺ e evitando todas as inovações com relação a religião. Essa fórmula está contida no *hadice* no qual Abu Najih relatou que o Profeta ﷺ disse: *"Permaneça na minha Sunna e na dos califas corretamente guiados. Morda-as com seus molares. E esteja alerta contra as inovações, por certo,*

³⁷⁰ Surata Al Imran 3:31.

elas são heresias (bid'a) e desencaminhamento que guia para o fogo do Inferno."³⁷¹

Aquele que segue, rigorosamente, este princípio ouve somente o que Allah deseja que ele ouça. Visto que Allah disse ao descrever o virtuoso:

وَإِذَا خَاطَبَهُمُ الْجَاهِلُونَ قَالُوا سَلَامًا

"E os servos do Clemente são aqueles que andam pacificamente pela terra e, quando os ignorantes lhes falam, dizem: Paz!"³⁷²

Noutra parte do Alcorão Ele, também, disse:

وَقَدْ نَزَّلَ عَلَيْكُمْ فِي الْكِتَابِ أَنْ إِذَا سَمِعْتُمْ آيَاتِ اللَّهِ يُكْفَرُ بِهَا وَيُسْتَهْزَأُ بِهَا فَلَا تَقْعُدُوا مَعَهُمْ حَتَّى يَخُوضُوا فِي حَدِيثٍ غَيْرِهِ إِنَّكُمْ إِذَا مَثَلْتُمْ

"Por certo que Ele vos instruiu, no Livro, que quando notardes que blasfemam, que escarnecem os versículos de Allah, não vos senteis com eles, até que mudem de conversa; porque, se assim não fizerdes, sereis iguais a eles."³⁷³

Por ouvir somente o que Allah deseja que ele ouça, Allah, metaforicamente, passou a ser sua audição. De maneira semelhante, Allah tornou-se seus olhos, mãos e pés.

³⁷¹ Coletado por Abu Dawud (Sunan Abu Dawud, vol. 3, p. 1294, n°. 4590 e At-Tirmizi).

³⁷² Surata Al Furcan 25:63.

³⁷³ Surata An Nissá 4:140.

Esta é a interpretação correta do *Hadice* previamente mencionado, no qual, Allah afirma que Ele Se tornará os ouvidos, a visão, as mãos e os pés do homem. Infelizmente, este *Hadice* tem sido mal interpretado pelos místicos como suporte para a idéia da união com Allah – *Que Allah perdoe*.

Ruhullah: O "Espírito" de Allah

Em apoio à crença mística na reunificação da alma humana com Allah, também, tem sido deduzida falsamente de alguns versículos do próprio Alcorão. Os versículos, a seguir, no qual Allah diz:

ثُمَّ سَوَّاهُ وَنَفَخَ فِيهِ مِنْ رُوْحِهِ

*"Depois o modelou; então, alentou-o com o Seu Espírito."*³⁷⁴

e

فَإِذَا سَوَّيْتُهُ وَنَفَخْتُ فِيهِ مِنْ رُوْحِي

*"E quando o tiver terminado e alentado com o Meu Espírito..."*³⁷⁵

têm sido usados como evidência para a crença de que cada ser humano contém dentro do seu corpo uma parte de Deus. A porção do "espírito" de Allah que Allah soprou para dentro de Adão tem, supostamente, sido herdada por todos os seus

³⁷⁴ Surata As Sajda 32:9 e 38:72.

³⁷⁵ Surata Alhijr 15:29.

descendentes. Referência tem sido, também, feita ao profeta Jesus sobre cuja mãe Allah disse:

وَأَلَّتِي أَحْصَيْتُ فَرْجَهَا فَنَفَخْنَا فِيهَا مِنْ رُوحِنَا وَجَعَلْنَاهَا وَابْنَهَا آيَةً لِلْعَالَمِينَ

"Daquela que conservou a sua castidade (Maria) e a quem alentamos com o Nosso Espírito" ³⁷⁶

Assim, acredita-se entre os místicos que este divino espírito eterno dentro do homem anseia reunir-se com sua origem de onde ele veio. Contudo, isso não é o caso. Pronomes possessivos (meu, minha, seu, sua, dele, dela, nosso) em árabe, como em português, têm dois significados gerais dependendo do contexto em que eles são usados. Eles podem descrever um atributo ou uma possessão que é ou não uma parte do seu proprietário. Por exemplo, ao Allah ordenar ao profeta Moisés

وَاضْمُمْ يَدَكَ إِلَى جَنَاحِكَ تَخْرُجْ بَيِّضًا مِنْ غَيْرِ سَوْءٍ

"Junta a mão ao teu flanco e, quando a retirares, estará branca, imaculada ..." ³⁷⁷

que era uma parte dele, enquanto sua camisa era uma possessão que não era uma parte dele. É o mesmo caso relativo a Deus com relação aos Seus atributos, Sua

³⁷⁶ Surata Al Anbiyá 21:91 e 66:12.

³⁷⁷ Surata Taha 20:22.

criação.³⁷⁸ Por exemplo, no caso da clemência divina onde Ele diz:

وَاللَّهُ يَخْتَصُّ بِرَحْمَتِهِ مَنْ يَشَاءُ وَاللَّهُ ذُو الْفَضْلِ الْعَظِيمِ

*"Allah concede a Sua Clemência exclusivamente a quem Lhe
apraz..."*³⁷⁹

A clemência de Allah é um dos Seus atributos e não uma parte da Sua criação. Por outro lado, Allah algumas vezes Se refere a coisas criadas como "Seu" para enfatizar o fato que Ele os criou. Contudo, outros são referidos como Seu para indicar uma posição especial de honra com que Ele os vê. Por exemplo, com respeito a camela de Allah enviada como um teste para o povo do profeta Saleh, o povo de Thamud, Allah mencionou o profeta Saleh, dizendo:

هَذِهِ نَاقَةُ اللَّهِ لَكُمْ آيَةٌ فَذَرُوهَا تَأْكُلْ فِي أَرْضِ اللَّهِ

*"Ei-la aqui: a camela de Allah, que é um sinal para vos; deixai-a
pastar nas terras de Allah."*³⁸⁰

A camela foi enviada, miraculosamente, como sinal ao povo de Thamud que não tinha nenhum direito em negá-la de pastar, porque toda a terra pertence a Allah. Similarmente, é

³⁷⁸ Taysir al-Aziz al-Hamid, pp. 84-5.

³⁷⁹ Surata Al Bâcara 2:105.

³⁸⁰ Surata Al A'raf 7:73.

o caso da Caaba a respeito da qual Allah estipulou um pacto com os profetas Ibrahim (Abraão) e Ismail:

أَنْ طَهَّرَا بَيْتِي لِلطَّائِفِينَ وَالْعَاكِفِينَ وَالرُّكَّعِ السُّجُودِ

"Purificai a Minha Casa, para os circundantes (da Caaba), os retraídos, os que se inclinam e se prostram." ³⁸¹

e Paraíso no caso do virtuoso que no Dia do Julgamento Final ser-lhe-á dito por Allah: **"Entra no Meu Paraíso."**³⁸²

Quanto ao espírito (*Ruh*) é uma das criações de Allah. Allah declara no Alcorão:

وَيَسْأَلُونَكَ عَنِ الرُّوحِ قُلِ الرُّوحُ مِنْ أَمْرِ رَبِّي وَمَا أُوتِيتُمْ مِنَ الْعِلْمِ إِلَّا قَلِيلًا

"Perguntar-te-ão sobre o Espírito. Responde-lhes: O Espírito é um dos comandos do meu Senhor, e só vos tem sido concedida uma ínfima parte do saber." ³⁸³

Em outra parte do Alcorão, Ele diz:

إِذَا قَضَىٰ أَمْرًا فَإِنَّمَا يَقُولُ لَهُ كُنْ فَيَكُونُ

"Allah cria o que deseja, posto que quando decreta algo, basta dizer: Seja! E é." ³⁸⁴

³⁸¹ Surata Al Bâcara 2:125.

³⁸² Surata Al Fajr 89:30.

³⁸³ Surata Al Isrá 17:85

³⁸⁴ Surata Ál Imran 3:47.

E Ele, também, disse:

خَلَقَهُ مِنْ تُرَابٍ ثُمَّ قَالَ لَهُ كُنْ فَيَكُونُ

"Ele (Allah) criou-o (Adão) do pó; então lhe disse: Seja! E foi." 385

O comando é "seja" para toda a criação. Portanto, o espírito é criado pelo comando de Allah. O Islã não considera que Deus é um Espírito incorpóreo, como fazem algumas religiões como o cristianismo. Ele não tem um corpo físico (material corporal) nem é um espírito amorfo. Ele tem uma forma adequada à Sua majestade, que nenhum homem tenha visto ou imaginado, e que somente será revelado (de acordo com a limitação finita do homem) pelas pessoas do Paraíso.³⁸⁶

Conseqüentemente, quando Allah Se refere ao sopro de um espírito d'Ele Próprio dentro dos profetas Adão e Jesus, uma honra especial é dada aos seus espíritos criados devido a proeminência da posição do profeta Adão em relação ao resto da humanidade e para clarificar a confusão no que diz respeito ao nascimento do profeta Jesus da Virgem Maria. Até mesmo o atributo de Allah do ato de soprar d'Ele Mesmo é de fato, uma clarificação do Seu desejo e poder supremo, visto que são os anjos que na realidade inserem e extraem as almas dos homens. Este fato é evidente através do seguinte

³⁸⁵ Surata Ál Imran 3:59.

³⁸⁶ Ver o capítulo 9 deste livro, para mais detalhes sobre este assunto.

*hadice de Ibn Mass'ud que relatou que o Mensageiro de Allah disse: "Cada um de vós permanece na forma de esperma, no ventre da mãe, por quarenta dias, então se transforma em coágulo pelos próximos quarenta dias e, então, se transforma num embrião pelos próximos quarenta dias, e então, um anjo é enviado que insuflará a alma no feto..."*³⁸⁷

Conseqüentemente, Allah sopra o espírito em cada ser humano através de um dos Seus anjos. Ao dizer, "Ele soprou", Allah, de fato, lembra-nos que Ele é a causa primária de tudo que acontece na criação, como Ele disse:

وَاللَّهُ خَلَقَكُمْ وَمَا تَعْمَلُونَ

"Apesar de Allah vos ter criado, bem como o que elaborais?"³⁸⁸

Antes da batalha de Badr, o Profeta ﷺ lançou um punhado de areia em direção ao inimigo agrupado a milhares de distância, mas Allah fez como que a areia, miraculosamente, alcançasse os olhos do inimigo. Allah refere-se ao gesto do Profeta, a seguir:

وَمَا رَمَيْتَ إِذْ رَمَيْتَ وَلَكِنَّ اللَّهَ رَمَى

³⁸⁷ Coletado por Al-Bukhári (Sahih Al-Bukhári, vol. 4, pp. 290-1 n°. 430) e Muslim. (Sahih Muslim, vol. 4, p. 1391, n°. 6390).

³⁸⁸ Surata As Sáffat 37:96.

*"... apesar de seres tu (ó Mensageiro) quem lançou (areia), o efeito foi causado por Allah."*³⁸⁹

Assim, por atribuir o Seu Próprio Espírito, Allah, simplesmente, deu um lugar de honra especial entre os espíritos que Ele criou.

Não que Ele, Allah, tenha um espírito e soprou um pedaço dele dentro dos profetas Adão e Jesus. Para enfatizar, mais ainda, este ponto, Allah, também, refere-se ao anjo enviado para informar Maria como "Seu espírito":

فَأَرْسَلْنَا إِلَيْهَا رُوحَنَا فَتَمَثَّلَ لَهَا بَشَرًا سَوِيًّا

*"E lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito."*³⁹⁰

O Alcorão é uma totalidade. Seus versículos se explicam e os ditos e as práticas do Profeta ﷺ clarificam o significado. Quando versículos são retirados para fora do contexto, os significados, do Alcorão podem ser facilmente distorcidos. Por exemplo: no quarto versículo da Surata Al Má'um lê-se:

فَوَيْلٌ لِلْمُصَلِّينَ

"Ai, pois, dos praticantes das orações (Salah)."

³⁸⁹ Surata Al-Anfal 8:17.

³⁹⁰ Surata Mariam 19:17.

Este versículo sozinho está em contradição com o resto do Alcorão e do Islã. A Salat foi feita obrigatória por toda a parte do Alcorão. Por exemplo, Allah diz:

إِنِّي أَنَا اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا أَنَا فَاعْبُدْنِي وَأَقِمِ الصَّلَاةَ لِذِكْرِي

"Sou Allah. Não há divindade além de Mim. Adora-Me, pois, e observa a oração, para celebrares o Meu nome."³⁹¹

O versículo acima amaldiçoa aqueles que praticam a Salat! Contudo, os versículos que seguem clarificam o significado pretendido como:

الَّذِينَ هُمْ عَنْ صَلَاتِهِمْ سَاهُونَ

الَّذِينَ هُمْ يُرَآؤُونَ

وَيَمْنَعُونَ الْمَاعُونَ

"Que são descuidados quanto as suas orações. Que as fazem por ostentação. Negando-se, contudo, a prestar obséquios!"³⁹²

Portanto, a maldição de Allah está na Salat dos hipócritas que fingem acreditar e não naqueles que fazem Salat.

Uma tradução mais expressiva do versículo "*Depois o modelou (Adão) e alentou-o com o Seu Espírito*", seria

³⁹¹ Surata Taha 20:14.

³⁹² Surata AL Má'un 107:5-7.

"Depois Ele o modelou e induziu um dos Seus (nobres) Espíritos a entrar nele."

Conseqüentemente, não há nenhuma base nas escrituras sagradas para a crença mística na incriada alma do homem, ansiando reunir-se com sua origem, Deus. No Islã, não há distinção entre o termo árabe *Ruh* (espírito – plural *Arwah*) e *Nafs* (alma – plural *Anfus*) com relação ao homem exceto que quando ele é conectado ao corpo ele é referido geralmente como *Nafs*.³⁹³ No Alcorão, Deus afirma:

اللَّهُ يَتَوَفَّى الْأَنْفُسَ حِينَ مَوْتِهَا وَالَّتِي لَمْ تَمُتْ فِي مَنَامِهَا

*"Allah recolhe as almas, no momento da morte e, das que não morreram, ainda, (recolhe) durante o sono..."*³⁹⁴

Ummu Salama relatou que o Profeta ﷺ disse: *"Quando o espírito (Ruh) é retirado os olhos o seguem."*³⁹⁵

De acordo com o que Allah disse as almas virtuosas entrarão no Paraíso:

يَا أَيَّتُهَا النَّفْسُ الْمُطْمَئِنَّةُ
ارْجِعِي إِلَىٰ رَبِّكِ رَاضِيَةً مَّرْضِيَّةً
فَادْخُلِي فِي عِبَادِي

³⁹³ Al-‘Aqida at-Taháwiya, p.394.

³⁹⁴ Surata Az Zumar 39:42.

³⁹⁵ Coletado por Musslim (Sahih Musslim, vol. 2, p. 437, nº. 2005).

وَادْخُلِي جَنَّتِي

"E tu, ó alma (Nafs) em paz, retorna ao teu Senhor, satisfeita (com Ele) e Ele satisfeito (contigo)! Entra no número dos Meus servos! E entra no Meu Paraíso!"³⁹⁶

Assim, no final, a alma humana virtuosa não se extingue em Deus nem unida ao Seu ser supremo, mas permanecerá um espírito finito reunido com um corpo finito, desfrutando dos prazeres do Paraíso enquanto Allah desejar.

³⁹⁶ Surata Al Fajr 89:27-30.

Capítulo 11

A Adoração aos Túmulos

Em toda parte muito da história humana honrando a morte através de elaborados rituais fúnebre, túmulos ornamentados e sepulturas decoradas com festivais comemorativos e adorações tem guiado para uma grande confusão e desencaminhando na religião. Em conseqüência, muitos dos seres humanos envolveram-se em certas formas de adoração de túmulos. De fato, a religião da maioria chinesa que representa, aproximadamente, um quarto ou um terço da humanidade, são adoradores de ancestrais. A maioria dos seus rituais está conectada com sepulturas e na adoração de representações dos seus ancestrais³⁹⁷. As sepulturas de homens santos ou nobres entre os hindus, budistas e cristãos, tornaram-se santuários onde rituais de adoração como

³⁹⁷ A veneração de ancestrais (*Pai Tsu*) é um dos temas mais antigos, constante e de influência na religião chinesa e na tradicional sociedade chinesa. De acordo com suas crenças, o *Hun* (princípio material-espiritual ou duas almas) e o *Po* (manifestação material-corporal ou perispírito) do morto, dependem para a sua sobrevivência e felicidade, do oferecimento do dinheiro espiritual, incenso, comida e bebida feitos pelos seus descendentes. Em retorno, a alma *Hun*, como o espírito *Shen*, podem alcançar benefícios consideráveis para a família através dos seus contatos super naturais. No caso de seres ordinários essa relação perdura de três até cinco gerações. As almas são então substituídas por outras mais recentes. (“Ancestor Cult (chinese)” *Dictionary of Religions*, p.38).

orações, sacrifícios e peregrinações são realizados freqüentemente.

Com a passagem do tempo, governadores muçulmanos e as massas desencaminharam-se dos princípios fundamentais do credo islâmico e começaram a imitar as práticas politeístas das nações não-islâmicas ao redor deles. Edificações enormes foram construídas sobre as sepulturas dos *Sahábas* (Companheiros do Profeta ﷺ) como Áli, um dos grandes juristas como Imam Abu Hanifa e Imam ach-Cháfi'i e aqueles nomeados como “santos” sofistas como Junayd Abdul Qadir Al-Jiláni. Em tempos mais recentes essa prática da construção de santuários inclui até as sepulturas dos líderes de movimentos sociais como Mohamad Ali Jinna, o fundador do Paquistão e Muhamad Ahmed, o chamado Mahdi do Sudão.

Hoje, muitos muçulmanos ignorantes viajam grandes distâncias a fim de realizar os rituais religiosos de Tawaf ao redor desses túmulos. Alguns, até mesmo rezam dentro e fora desses mausoléus, e outros “piamente” trazem animais para serem sacrificados nesses lugares amaldiçoados, a fim de realizarem rituais de adoração nas sepulturas, apoiados na falsa crença de que os virtuosos dentre os mortos estão tão próximos de Allah que todos os atos de adoração feitos em suas cercanias serão mais aceitos por Allah do que se eles fossem realizados em outros lugares. Já que esses indivíduos mortos foram abençoados, tudo que estiver perto deles deve

ser também abençoado. Seus túmulos e até mesmo a terra na qual eles foram enterrados devem estar difundidas com o excedente (excesso) das suas abençoadas sobras. Por causa dessa crença, adoradores de sepulturas, freqüentemente, esfregam as paredes das sepulturas e então esfregam neles mesmos a fim de coletar extra-bênçãos. Freqüentemente eles coletam a terra aos arredores das sepulturas na inútil crença de que a terra tem uma força curadora devido ao efeito das bênçãos manifestadas por aqueles que estão enterrados lá. Muitos dentre certas facções xiitas coletam argila da Karbala, onde Imam Hussain foi martirizado e as preparam para se tornarem pequenos blocos que servem como anteparo para a testa durante a *Salat*.

Orações para os mortos

Aqueles envolvidos em adorar sepulturas direcionam suas orações para os mortos de duas maneiras:

1. Alguns usam os mortos como intercessores. Eles rezam para eles da maneira que os católicos usam os padres nas confissões dos seus pecados. Os católicos confessam os seus pecados aos padres e os padres pedem a Deus o perdão para eles. Assim, os padres agem como “intermediários” entre as pessoas e Deus.

Os árabes pré-islâmicos, também, usavam seus ídolos de modo similar. Allah mencionou no Alcorão os árabes politeístas, dizendo:

مَا نَعْبُدُهُمْ إِلَّا لِيُقَرِّبُونَا إِلَى اللَّهِ زُلْفَىٰ

*“Nos só os adoramos para nos aproximarem de Allah.”*³⁹⁸

Alguns dos adoradores de túmulos dentre os muçulmanos rezam para os mortos pedindo a eles para transmitir seus pedidos à Allah para o cumprimento das suas necessidades. Essa prática está baseada na crença de que mortos virtuosos não estão somente mais perto de Allah do que eles, mas também que eles são capazes de ouvir qualquer pedido do homem e cumpri-lo, até mesmo, depois da sua morte!

Assim, o morto torna-se ídolo intermediário capaz de fazer favores aos vivos.

2. Outros rezam diretamente aos mortos implorando o perdão dos seus pecados. Fazendo isso, eles dão aos humanos mortos os atributos de Allah (*a-Tauwab*), o Remissório, a Quem o arrependimento deve ser dirigido; como também de ser (*al-Ghaffur*), o Perdoador, o Único capaz de perdoar os pecados. Há uma forte semelhança entre essa prática e a dos

³⁹⁸ Surata az Zúmar 39:3

católicos entre os cristãos que apelam aos santos para o cumprimento das suas necessidades diárias. Por exemplo: se foi perdido algo, é rezado ao Santo Antonio de Tebas a fim de ajudar a achá-lo.³⁹⁹ São Judas Tadeu é o santo das causas impossíveis e é orado a ele para interceder nas doenças incuráveis, casamentos e outros mais.⁴⁰⁰ Se alguém está se preparando para viajar, é rezado para São Cristovão, o padroeiro dos viajantes até 1969 quando ele foi oficialmente retirado da lista dos santos por decreto papal, depois de ter sido confirmado que ele era fictício.⁴⁰¹ Incluídos nesta categoria estão os cristãos em geral com referência ao profeta Jesus a quem eles consideram ser Deus encarnado. Muitos cristãos rezam para Jesus ao invés de Deus. Há muitos muçulmanos ignorantes ao redor do mundo que direcionam suas orações para o Profeta Mohammad ﷺ dessa maneira. Esses métodos são totalmente rejeitados pelos ensinamentos do Islam, que afirmam que quando alguém morre entra na dimensão chamada *Barzakh* – o purgatório – onde suas ações terminam. Ele é incapaz de fazer qualquer coisa pelos vivos, embora os seus feitos possam afetar o vivo e continuar recebendo recompensa ou punição para si mesmo. Abu Huraira

³⁹⁹ *The World Book Encyclopedia*, (Chicago: World Book, Inc., 1987), vol.1, p. 509.

⁴⁰⁰ *Idem*, vol. 11, p. 146

⁴⁰¹ *Idem*, vol. 3, p.417.

relatou que o Mensageiro de Allah disse: “Quando um homem morre, suas (boas) ações cessam, exceto em três casos: a caridade de permanente, o conhecimento benéfico para as pessoas e um filho virtuoso que reza por ele.”⁴⁰² O Profeta ﷺ também se esforçou para explicar que ele não poderia beneficiar ninguém nesta vida, independentemente da ligação deles com ele. Allah ordenou-o no Alcorão a dizer aos seus seguidores:

قُلْ لَا أَمْلِكُ لِنَفْسِي نَفْعًا وَلَا ضَرًّا إِلَّا مَا شَاءَ اللَّهُ وَلَوْ كُنْتُ أَعْلَمُ
الْغَيْبِ لَأَسْتَكْتَرْتُ مِنَ الْخَيْرِ وَمَا مَسَّنِيَ السُّوءُ إِنْ أَنَا إِلَّا نَذِيرٌ
وَبَشِيرٌ لِّقَوْمٍ يُؤْمِنُونَ

*“Eu mesmo não posso lograr, para mim, mais benefício nem mais prejuízo do que aquele que for da vontade de Allah. E se estivesse de posse do desconhecido, aproveitar-me-ia de muitos bens, e o infortúnio jamais me açoitaria. Porém, não sou mais do que um admoestador e alvissareiro para os crentes.”*⁴⁰³

Um dos companheiros do Profeta ﷺ, Abu Huraira, relatou que quando o versículo “**E admoesta os teus parentes mais próximos**”⁴⁰⁴ foi revelado ao Profeta, ele disse: “*Ó povo de Coraix, garanta a libertação (fazendo*

⁴⁰² Coletado por Musslim (*Sahih Muslim*, vol. 3, p. 867, n. 4005).

⁴⁰³ Surata Al A’Raf, 7:188

⁴⁰⁴ Surata Ach chu’ará, 26:214

*boas ações). Eu não posso lhes dar nenhuma garantia diante de Allah; Ó filhos de Abdul Mutalib, eu não posso dar nenhuma garantia diante de Allah; ó (meu tio) Abbás ibn Abdul Mutalib, ó (minha tia) Safyia, eu não posso dar nenhuma garantia diante de Allah; ó Fátima, filha de Mohammad, peça-me qualquer coisa que queira, mas eu não posso ajudá-la de maneira alguma diante de Allah;*⁴⁰⁵

Em outra ocasião, um dos companheiros do Profeta concluiu a afirmação para o Profeta ﷺ com a frase: “*É o que Allah deseja e você deseja.*” O Profeta ﷺ corrigiu-o imediatamente dizendo: “*Você está me igualando a Allah?*” Diga: “*É o que Allah sozinho deseja.*”⁴⁰⁶ Apesar desta oposição clara de suplicar ao Profeta ﷺ, muitos muçulmanos não fazem somente isso, eles também rezam para uma hierarquia de santos. Essa prática herege é baseada na afirmação dos místicos (sofistas) que a ordem cósmica é preservada por um número fixo de santos chamados *Rijal al-Ghayb* (os homens do mundo invisível). Quando um homem santo dentre eles morre, seu lugar é preenchido imediatamente por um substituto. No cume da hierarquia está o *Qutb* (pólo ou eixo místico do mundo) ou o *Ghaws* (Socorro). Abdul Kadir Jilani (falecido em 1166 D.C.) é referido, popularmente, como

⁴⁰⁵ Coletado por Musslim e al-Bukhári Ver *Sahih Musslim*. vol. 1, p. 136, n. 402, e *Sahih Al-Bukhári*, vol.4, pp. 478-9, nos. 727 & 728.

⁴⁰⁶ Coletado por Ahmad.

“al-Ghaws al-A’zam: a maior fonte de ajuda”, e em tempos de calamidade muitos se voltam para ele pedindo ajuda e chorando “Yá Abdil-Qádir Aghisni (Ó Abdul Qádir, me ajude)”. Tais pronunciamentos inequívocos de *Chirk* são comuns até mesmo entre os muçulmanos praticantes que repetem, pelo menos dezessete vezes ao dia, em suas orações, a frase “*Iyáka Na’budu Wa Iyáka Nasta’in – Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda.*”

Esses dois métodos de rezar envolvem o grave pecado de *Chirk*, onde o Islam vigilantemente se opõe, contudo, esses dois métodos conseguiram entrar furtivamente nas práticas religiosas das massas muçulmanas hoje, de uma forma ou de outra. Com esses atos eles inadvertidamente confirmam a veracidade da declaração de Allah, o Altíssimo, no Alcorão:

وَمَا يُؤْمِنُ أَكْثَرُهُمْ بِاللَّهِ إِلَّا وَهُمْ مُشْرِكُونَ

“E sua maioria não crê em Allah, sem atribuir-Lhe parceiros.”⁴⁰⁷

como também o aviso do Profeta relatado por Abu Sa’id al-Khudri: “*Vocês seguirão as práticas dos seus predecessores, polegada por polegada; tanto que se eles entrarem em um buraco de lagarto, vocês também os*

⁴⁰⁷ Surata Youssef, 12:106.

seguirão.” Quando eles perguntaram se ele quis dizer os judeus e os cristãos, ele respondeu: “*Se não eles, quem mais?*”⁴⁰⁸

Sawban também relatou que ele ﷺ disse: “*A Última Hora não chegará até que alguns grupos da minha nação adorem ídolos*”⁴⁰⁹ e Abu Huraira relatou que ele ﷺ disse: “*A Última Hora não chegará até que as mulheres da tribo Daws sacudam as suas ancas (circundar) ao redor do templo do ídolo*⁴¹⁰ *al-khalacha.*”⁴¹¹ É, porém, essencial que muçulmanos tenham uma idéia clara da religião, sua origem e seu desenvolvimento histórico, a partir da perspectiva Islâmica. Depois de fazer isso, tais práticas podem então ser entendidas em seu próprio contexto e a decisão islâmica sobre eles tornar-se a óbvia.

O Modelo Evolucionário da Religião

Influenciados pela Teoria da Evolução de Darwin, a maioria dos cientistas sociais e antropologistas concluíram

⁴⁰⁸ Coletado por al-Bukhári (Sahih al-Bukhári. Vol. 9, PP. 314-5, n. 422) e Muslim. (Sahih Muslim, vol. 4, p. 1403, n. 6448).

⁴⁰⁹ Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud* vol.3, pp. 1180-1, n. 4239), Ibn Mája e at-Tirmizi.

⁴¹⁰ Ibn Acir, *An-Niháya Fi Gharib al-Hadice wa al-Açar*, (Beirut: al-Maktabah al-Islámiya, 1963), vol.1, p.64.

⁴¹¹ Relatado por al-Bukhári e Muslim. See *Sahih Al-Bukhári*, , vol.9, p. 178, n.232 e *Sahih Muslim*, vol.4, p. 1506, n.6944.

que a religião começou com a deificação das forças da natureza pelos primitivos homens panteístas.⁴¹²

De acordo com eles, os homens primitivos estavam impressionados pelos cataclismas e pelas forças devastadoras da natureza, como relâmpagos, trovões, vulcões, terremotos, etc., que eles, supostamente, consideram como seres sobrenaturais. Conseqüentemente, eles procuravam modos e meios de acalmá-los, da mesma maneira que eles procuravam a ajuda de seus líderes ou tribos mais poderosas. Foi, supostamente, dessa maneira que os primeiros rituais de adoração, como orações e sacrifícios, foram desenvolvidos. Os índios norte-americanos, que acreditam em espíritos do rio, florestas, etc., são usados como exemplos deste primitivo estágio da evolução da religião conhecido como animismo.⁴¹³ Neste estágio, eles afirmam que cada indivíduo tinha um conjunto particular de deuses. Com o desenvolvimento das famílias, deuses familiares substituíram os deuses pessoais. A situação politeísta entre os hindús da Índia, onde cada família tem seu próprio deus pessoal é citado como um exemplo deste estágio. Necessidades econômicas e a luta pela sobrevivência finalmente motivou a expansão das ligações familiares, assim o desenvolvimento das tribos. Deuses tribais, por sua vez,

⁴¹² David Hume (1711-76) seguiu Thomas Hobbes (1588-1679) em propor essa teoria no *Natural History of Religion* (1757) (*Dictionary of Religions*, p. 258).

⁴¹³ *Dictionary of Philosophy and Religion*, pp. 16.193.

substituíram gradualmente os antigos deuses familiares e com cada nova geração, as tribos se tornaram cada vez maiores e o número de ídolos diminuiu pouco a pouco. Finalmente, o diteísmo emergiu onde todas as forças sobrenaturais eram confinadas em dois principais deuses, um deus do bem e um deus do mal. De acordo com os evolucionistas, um exemplo deste estágio pode ser visto na religião dos Zoroastras da Pérsia.

Antes da aparição do “reformador” Persa, Zaratustra (grego: Zoroaster), achava-se que os Persas acreditavam em espíritos naturais, deuses de clãs e deuses de famílias. De acordo com as evidências reunidas e interpretadas pelos antropólogos, durante o tempo zoroastra os deuses tribais foram reduzidos à dois: *Ahura Mazda* que, de acordo com eles, criaram todo o bem na terra e *Angra Manyu*, que criou todo o mal.⁴¹⁴ Quando as tribos se tornaram nações, deuses tribais deram lugar aos deuses nacionais e o monoteísmo supostamente nasceu. O Deus de Israel, como retratado no Velho Testamento é uma entidade nacional, lutando em seu benefício contra os seus adversários. Os Israelitas por sua vez são referidos como Seus filhos escolhidos. O soberano egípcio, Akhenaten do século quatorze antes de Cristo, conhecido, também, como Amenhotep IV, é, também, citado como prova de idéia

⁴¹⁴ *Dictionary of Religions*, pp. 28 & 42.

evolucionária da religião. No tempo em que a crença predominante no Egito era politeísta, ele introduziu a monoteísta adoração em um deus chamado *Ra*, que simbolizou pelo disco do sol.⁴¹⁵

Assim, de acordo com os cientistas sociais e antropólogos, a religião não tem origem divina. É, meramente, uma produção da evolução da superstição do homem primitivo baseados na sua falta de conhecimento científico. Eles acreditam que a ciência será capaz de revelar todos os segredos da natureza e quando isso acontecer a religião desaparecerá.

O Modelo de Degeneração da Religião

O conceito islâmico de religião e seu desenvolvimento é exatamente o oposto da visão prévia. É um processo de degeneração e regeneração e não de evolução. O homem começou como monoteísta, mas com o tempo perdido em várias formas de politeísmo. Algumas vezes era diteísmo, algumas vezes era triteísmo e outras vezes era panteísmo. Profetas foram enviados por Deus para todas as nações e tribos da terra para guiá-los de volta para o caminho certo do monoteísmo. Mas, com a passagem do tempo, eles se perderam e os ensinamentos dos profetas foram modificados ou perdidos. A prova desta realidade situa-se

⁴¹⁵ *Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 143.

no fato de que todas as chamadas tribos primitivas que foram encontradas carregam a crença em um Ser Supremo. Não importa em que estágio do desenvolvimento da religião podem ter estado, de acordo com a teoria evolucionária, a maioria acredita em um Deus Supremo acima de todos os deuses ou espíritos. Dos *Itzamna*, o deus-criador dos Maias⁴¹⁶ da América Central para *Ngewo*, criador do universo e dos espíritos de Sierra Leone Mende,⁴¹⁷ e do Brahman do Hinduísmo, o Absoluto impersonal⁴¹⁸ para *Marduk*, a remota cidade divinizada da Babilônia e o Deus Supremo do panteon,⁴¹⁹ o Ser Supremo pode ser visto claramente. Até mesmo no diteísmo do Zoroastrismo, *Ahura Mazda*, o Deus do bem é melhor que *Angra Manyu*. E de acordo com essa crença o dia do julgamento é o dia em que *Ahura Mazda* derrotará *Angra Manyu*! Portanto *Angra Manyu* é realmente o seu Deus Supremo.⁴²⁰ De acordo com o modelo evolucionário, isto não deveria ser o caso, porque a crença em Um Deus Supremo supostamente originou-se do politeísmo e assim não poderia co-existir com o animismo. Contudo, a idéia de um único Ser Supremo persiste na maioria das religiões como evidência de que as massas desencaminharam-se dos ensinamentos dos profetas dando alguns dos atributos

⁴¹⁶ *Dictionary of Religions*, p. 93.

⁴¹⁷ *Idem*, p. 210

⁴¹⁸ *Idem*, p. 68

⁴¹⁹ *Idem*, p. 204

⁴²⁰ *Dictionary of Religions*, p.28.

de Deus para criações, que vieram a ser considerados como deuses menos importantes em alguns casos e como intercessores em outros casos.

Outra prova do corretismo do modelo de degeneração, pode ser encontrado na transição histórica do judaísmo monoteísta para o cristianismo politeísta. O monoteísmo ensinado pelo profeta Jesus degenerou-se, primeiro no diteísmo, de acordo com aqueles que sustentavam que Jesus não era o Deus pai, mas um filho divino. Isto era, também, o caso entre os gregos que identificavam Jesus como o *Logos*, encontrado na filosofia de Anaxágoras e Aristóteles.⁴²¹ Mais tarde, degenerou-se no triteísmo entre os romanos que oficialmente sancionaram o conceito trinitário.⁴²² Finalmente, degenerou-se em um politeísmo habilitado na Igreja Católica Romana, onde foram dados para Maria e uma série de chamados santos os poderes de intercessores e protetores. Similarmente, se olharmos para a pura e final mensagem do Islam, como foi trazida pelo último Profeta, Mohammad ﷺ, e comparada com a crença dos dias de hoje entre os muitos muçulmanos, verificamos que uma degeneração de crenças e práticas têm ocorrido.

⁴²¹ De acordo com esses filósofos, *Nous* era a motivação espiritual da teoria do universo, enquanto que *Logos* era a sua manifestação material – (*Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 314).

⁴²² A fórmula trinitária finalmente aceitável, como foi formulada pelos Capadóciós e aprovada pelo Concílio Romano de Constantinópla em 381, garante que Deus é um Ser, existindo externamente em três pessoas, o Pai, Filho e Espírito Santo (*Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 586).

O monoteísmo puro do Islam inicial degenerou-se com os anos. Entre as várias seitas que nasceram, os Atributos de Allah têm sido dados ao Profeta ﷺ, seus descendentes, como também para os pios e ímpios indivíduos designados como santos entre as gerações mais recentes.

O conceito de Darwin de evolução orgânica propõe que toda a forma de vida ao redor hoje evoluiu de uma célula única, ameba. Esta simples forma de vida evoluiu, progressivamente, em formas complexas devido aos seus esforços em sobreviver. Se essa teoria fosse diretamente dirigida para o desenvolvimento das religiões, seria, de fato, suporte do modelo degeneração, que propõe que a religião começou em sua forma mais simples, monoteísmo, mas com o tempo modificou-se progressivamente em formas complexas de idolatria enquanto que sua simplicidade desapareceu. Diteísmo, triteísmo, politeísmo e panteísmo emergiram em várias localidades, dependendo das condições sócio-econômicas dominantes.

O Início do *Chirk*

O Profeta Mohammad ﷺ descreveu em claros detalhes exatamente como o politeísmo encontrou o seu caminho entre a humanidade depois de eras de monoteísmo, que começou com o profeta Adão. Os companheiros do

Profeta descreveram para nós em suas explicações (*Tafsir*) sobre o versículo 23 da Surata Nuh, onde Allah, o Altíssimo, descreve a reação do povo do profeta Nuh (Noé) quando ele os convidou para adorar um único Deus.

وَقَالُوا لَا تَدْرُنَّ إِلَهَتَكُمْ وَلَا تَدْرُنَّ وَدًّا وَلَا سُوَاعًا وَلَا يَغُوثَ وَيَعُوقَ
وَنَسْرًا

“E disseram (uns para os outros): Não abandoneis os vossos deuses, nem tampouco abandoneis Wadda, nem Sua’a, nem Yaghuça, nem Ya’uca, nem Nassara.”

Ibn Abbás fez o seguinte comentário sobre o versículo acima: “Esses eram os ídolos da nação de Noé que eventualmente acabou entre os árabes. *Wadda* tornou-se o deus tribal da tribo *Kalb* na região de Dawmatul-Jandal, *Sua’a* foi adotado pela tribo Hudhayl, Yaghuça pela tribo de Ghutayf em Jurf próximo a Saba, Ya’uca pela tribo de Hamdan e Nassara tornou-se o deus de Zul-Kalá⁴²³ do clã da tribo Himyar. Esses nomes foram dados aos ídolos baseados em alguns dos homens virtuosos do povo de Noé. Quando esses homens piedosos morreram, Satã inspirou o povo a erguer estátuas deles nos lugares onde eles se congregavam como recordação da honestidade e ninguém daquela geração adorou-os. Contudo, quando essa geração morreu, o propósito das estátuas foi

⁴²³ Um rei himyarita do Iêmen (Muhammad ibn Manzhur, *Lisan al-’Arab*, (Beirut: Dar Sádîr, n. d.), vol. 9, p. 313).

esquecido, (Satã apareceu aos seus descendentes disselhes que os seus predecessores costumavam adorar as estátuas, porque era devido a eles que chovia. Os descendentes foram enganados e começaram a adorá-los como ídolos).⁴²⁴ A geração seguinte (continuou) adorando-os.⁴²⁵

O *Tafsir* do versículo apresentado por estes dois ilustres companheiros do Profeta ﷺ, mostra claramente o processo pelo qual a idolatria e o politeísmo encontraram um caminho dentro do sistema monoteísta puro mantido pelos nossos ancestrais. Confirma o modelo de degeneração, identifica a origem histórica da adoração dos ancestrais e também explica porque o Islam é tão firmemente oposto à representação da forma humana e de animais em estátuas ou pinturas. A proibição de imagens pode também ser achada entre os Dez Mandamentos dados pelo profeta Moisés e gravados no Velho Testamento:

“Não farás para ti imagens de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo da terra, nem nas águas de baixo da terra.”⁴²⁶

⁴²⁴ Narrado por Muhamad ibn Qays coletado por at-Tabari.

⁴²⁵ Relatado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, vol. 6, pp. 414-5, n. 442).

⁴²⁶ Êxodus, 20:4

O cristianismo primordial manteve esta atitude até a infusão do pensamento Greco-romano distorcendo cuidadosamente os ensinamentos do profeta Jesus. Essa mudança produziu uma erupção de estátuas onde mártires, santos, apóstolos, Maria, Jesus e até Deus foi retratado.⁴²⁷

Por outro lado, o último Profeta ﷺ preveniu aqueles que fazem pinturas e estátuas, como também aqueles que os mantêm pendurados em exibição, que Allah daria uma grave punição na próxima vida. A esposa do Profeta, Aícha bint Abu Bakr, disse: *“Certa vez o Profeta foi me ver e o meu armário estava coberto com uma cortina de lã que tinha figuras de cavalos alados. Quando ele viu a cortina, a cor do seu rosto transformou-se e ele disse: “Oh, Aícha, aqueles que receberão a punição mais severa no Dia da Ressurreição serão aqueles que competem com os atos de criação de Allah. Eles serão castigados e será pedido que tragam à vida o que eles criaram.” O Profeta continuou a dizer: os anjos não entrarão em casas onde gravuras e estátuas estão presentes.’ Aícha disse, então: nós cortamos a cortina em pedaços e transformamos em uma ou duas almofadas.”*⁴²⁸

⁴²⁷ O segundo consílio de Nicéia (787 D.C.) oficialmente aprovou a veneração de imagens (imagens de símbolos sagrados) como um sinal de fé na encarnação. De acordo com eles, a divina Logos tornou-se um humano como Jesus Cristo e como tal podia ser retratado (*Dictionary of Religions*, p. 159).

⁴²⁸ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, Vol. 7. p. 542, n. 838 e pp. 545-6, n. 844) e Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 3, p. 1158, n. 5254).

Excessivo Louvor aos Virtuosos

A história previamente mencionada sobre a aparição do *Chirk* durante o tempo do povo do profeta Noé também indica que amor excessivo e louvor aos virtuosos forneceram uma fundação onde a idolatria poderia ser estabelecida.⁴²⁹ A adoração de imagens de Buda e Jesus, no budismo e no cristianismo, representam claros exemplos de idolatria contemporânea baseada no amor excessivo e louvor aos virtuosos. Devido aos perigos inerentes ao seu louvor excessivo, o Profeta ﷺ ordenou aos seus companheiros e muçulmanos em geral para não louvá-lo além do seu real valor. Omar ibn al-Katab relatou que o Profeta ﷺ disse: *“Não me louve excessivamente como os cristãos faziam com o filho de Maria. Eu sou meramente um servo, portanto (refiram-se a mim) preferivelmente como Abdullah wa Rasuluh (o servo de Allah e Seu mensageiro).”*⁴³⁰

Já que era prática dos cristãos e judeus daquele tempo construir lugares de adoração sobre o que se acreditava serem os túmulos dos profetas e santos, o Profeta Mohammad ﷺ amaldiçoou esta prática. Ele, também,

⁴²⁹ *Taysir al-'Aziz al-Hamid*, p. 311.

⁴³⁰ Coletado por ambos: al-Bukhári e Musslim. Ver *Sahih al-Bukhári*, , vol. 4, p. 435, n. 654.

amaldiçoou qualquer um que no futuro fizesse o mesmo, a fim de deixar perfeitamente claro que o Islam era totalmente contrário a tais práticas de idolatria, e advertir as pessoas sobre o grande perigo do louvor excessivo aos virtuosos.

Em certa ocasião a esposa do Profeta, Ummu Salama⁴³¹ contou a ele sobre uma igreja com pinturas (nas paredes) que ela viu na Etiópia. Ele disse: “*Se uma pessoa virtuosa morre entre aquelas pessoas, eles constroem sobre as suas sepulturas um lugar de adoração e pintam nela aqueles tipos de pinturas. Eles são os mais nocivos da criação aos olhos de Allah*”.⁴³²

É importante notar que a menção da igreja por Ummu Salama para o Profeta ﷺ foi enquanto ele estava no seu leito de morte, e sua descrição das construções como sendo “a mais nociva da criação” indica que as suas práticas são estritamente proibidas aos muçulmanos, sem

⁴³¹ O nome de Ummu Salama era Hind bint Abi Umaiya e era da tribo dos Coraixitas. Ela e seu marido, Abu Salama, procuraram por refúgio na Etiópia da perseguição dos politeístas Coraixitas e mais tarde eles emigraram para Madina depois que o Profeta ﷺ já estava lá. Quando seu marido morreu depois do quarto ano da migração, o Profeta ﷺ casou-se com ela. Ummu Salama esteve entre as mulheres mais estudiosas da jurisprudência islâmica do seu tempo e continuou a ensinar as leis Islâmicas depois do tempo do Profeta até a sua própria morte em 684 d.C. (62AH) (Ibn al-Jawzi, *Sifah as-Safwa* (Cairo: Dar al-Wa'i, 1ª Ed., 1970), vol.2, pp. 40-2).

⁴³² Narrado por Aicha e coletado por ambos al-Bukhâri (*Sahih al-Bukhâri*, vol. 1, p. 251, n.419 e vol.2, p. 238, n.426) e Musslim (*Sahih Musslim*, vol.1, p. 268, n. 1076).

nenhuma exceção. A razão para que eles sejam tão severamente amaldiçoados pelo Profeta ﷺ é devido ao fato de que esta prática agrupa duas grandes fontes de idolatria:

1. Edificação de sepulturas e
2. esculpir imagens⁴³³

Esses dois atos invariavelmente guiam ao *Chirk* como é óbvio pela história dos ídolos do tempo do profeta Noé.

Restrições aos Túmulos

O fato de adorar túmulos foi uma das últimas coisas que o Profeta ﷺ preveniu contra, antes de deixar o mundo, indicando com isso que essa prática seria um sério teste para a sua Umma. Mesmo nos anos formativos do Islam, o Profeta ﷺ até mesmo proibiu os seus seguidores de visitar sepulturas e a proibição perdurou até que o *Tawhid* (crença na unicidade de Deus) fosse firmemente estabelecido entre eles. Foi relatado que o Profeta ﷺ disse: “*Eu costumava proibi-los de visitar as sepulturas, mas*

⁴³³ Ibn Taymiya citado no *Taysir al-‘Aziz al-Hamid*, p.321.

*agora vocês podem visitá-las, pois certamente elas são um lembrete da próxima vida.”*⁴³⁴

Contudo, apesar dessa permissão, o Profeta ﷺ colocou certas restrições nas visitas às sepulturas a fim de evitar a sua deterioração em adoração às sepulturas nas próximas gerações.

- a. Como um meio de estabelecer uma barreira no caminho da adoração de túmulos, orações formais foram totalmente proibidas nos cemitérios independentemente da intenção. Abu Sa’id al-Khudri relatou que o Profeta ﷺ disse: *“Toda a terra é um masjid (lugar de adoração) exceto cemitérios e banheiros.”*⁴³⁵ Ibn ‘Omar, também, relatou que o Profeta ﷺ disse: *“Rezem em suas casas, não façam delas cemitérios.”*⁴³⁶ A oração voluntária é recomendada em casa como um exemplo para a família. Se nenhuma oração acontece lá, então se assemelha a um cemitério onde nenhuma oração é

⁴³⁴ Narrado por Buraida ibn al-Husaib e coletado por Musslim (*Sahih Muslim*, vol. 2, pp. 463-4 n. 2131), Abu Dawud *Sunan Abu Dawud*, vol. 2, p. 919 n. 3229), an-Nassá’i, Ahmad e al-Bayhaqui.

⁴³⁵ Coletado por at-Tirmizi, Abu Dawud, (*Sunan Abu Dawud*, vol. 1, p. 125, n.492) e Ibn Mája.

⁴³⁶ Coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári* (Arabic – English) vol.2, p.156, n.280) e Musslim (*Sahih Muslim*, vol.1, p. 376, n. 1704).

permitida. Embora orar para Allah em um cemitério não é por si só *Chirk*, porém pode assumir que orações em cemitérios são para os mortos e não por eles. Conseqüentemente, esta via para a idolatria foi decisivamente bloqueada. Certa ocasião, o segundo Califa Omar ibn al-Khattab, percebeu que um dos companheiros do Profeta, Anas ibn Málik, estava rezando perto de uma sepultura e gritou para ele: “A sepultura! A sepultura!”⁴³⁷

- b. Uma segunda barreira foi acrescentada às proibições do Profeta ﷺ de rezar propositalmente na direção de sepulturas porque tal atitude pode ser mais tarde entendida pelo ignorante como oração direcionada ao próprio morto. Abu Marthad al-Ghanawee relatou que o Profeta disse: “*Não reze direcionado para as sepulturas e nem sente nelas.*”⁴³⁸

⁴³⁷ Coletado por al-Bukhári (Sahih al-Bukhári (Arabic-English), vol. 1. p. 251, n. 48). Estes Ahádice também confirmam que a proibição de rezar em cemitérios feita pelo Profeta não era por causa da área que era considerado um ritual impuro (*Najis*). As sepulturas dos profetas são puras, porque, de acordo com o Profeta ﷺ, Allah não permitiu que a terra cosumisse os seus corpos. Portanto, a maldição do Profeta sobre os judeus e cristãos por usarem as sepulturas dos seus profetas como lugar de adoração era devido ao *Chirk* envolvido e não à impureza da área. (Taysir al-‘Aziz al-Hamid, p. 328).

⁴³⁸ Coletado por Muslim (*Sahih Muslim* vol.2, p. 460, n. 2122), Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, , vol.2, p. 917, n. 3223), an-Nassá’i e Ibn Mája. Incluí até mesmo *Du’a* (súplicas) na sua direção, porque o Profeta ﷺ disse que *Du’a* é adoração (Coletado por al-Bukhári em *al-Adab al-Mufrad*), Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol.1, p.387, n. 1747), at-Tirmizi e Iban Mája. *Du’a* deve ser feita na mesma direção que a *Salat* (direcionada a *Quiblah* (Makka).

- c. A recitação do Alcorão em cemitérios não é permitida nem o Profeta ﷺ nem seus companheiros faziam isso. Particularmente, desde que a esposa do Profeta Aicha perguntou a ele o que dizer durante a visita aos cemitérios e ele disse cumprimente com *Salams* (saudação de paz) e uma súplica, mas não disse a ela para recitar *al-Fátiha* ou um outro capítulo do Alcorão.⁴³⁹ Abu Huraira, também, relatou que o Profeta ﷺ disse: *Não façam das suas casas cemitérios, certamente Satã fugirá da casa onde Surata al-Bácara é recitada.*⁴⁴⁰ Esta narração e outras semelhantes implicam que o Alcorão não é para ser lido em cemitérios. A recitação do Alcorão é encorajada na

Nota: Também deve ser notado que no Islam a oração de corpo presente (serviço fúnebre) não é realizada no cemitério, mas em uma área espaçosa preparada para orações em congregação ou em um massjid. Além disso, porque o corpo é colocado na frente da congregação, em frente ao *Imam* (guia da oração), na oração fúnebre (*Salatul Janáza*) não tem o ato de curvar-se (*Ruku'*) ou de prostração (*Sujud*), para que não haja a impressão de que a oração é para o morto e não pelo morto como o discurso da oração indica claramente.

⁴³⁹ Nasir ad-Din al-Albani, *Ahkaam al-Jana'iz* (Beirut: al-Maktab al-Islami, 1st ed., 1969), p. 191. Segue o texto da Du'a:

السلام على اهل الديار من الِّمؤمنين والمسلمين ويرحم الله
المستقدمين والمستأخرين وإنا ان شاء الله بكم لاحقون

'As-Salámu 'alá Ahlid-Diyári minal-Mu'minin wal-Muslimin Yarhamulláhu al-Mustaqdimina minná wal-Musta'khirin wa Inná in Chá Alláhu bikum Láhiqun. “Que a paz esteja sobre os crentes e muçulmanos entre os habitantes destas moradas. Que Allah tenha misericórdia daqueles que foram antes de nós e daqueles que nos seguirão. E se Allah permitir, iremos nos encontrar com vocês”. (*Sahih Musslim*, vol.2, pp. 461-2, n. 2127).

⁴⁴⁰ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol.1, p. 377, n. 1707), at-Tirmizi e Ahmad.

casa, e fazer da casa um cemitério, onde nenhuma recitação ocorre, é proibido.⁴⁴¹

- d. O Profeta ﷺ proibiu a lavagem de sepulturas, a construção de esculturas sobre elas,⁴⁴² escreverem nelas⁴⁴³ ou elevá-las acima do nível do solo.⁴⁴⁴ Ele, também, ensinou que qualquer escultura dever ser demolida e as sepulturas feitas ao nível do solo. Áli ibn Abi Tálíb relatou que o Profetaﷺ ordenou-o demolir todos os ídolos que ele encontrasse e nivelar toas as sepulturas que fossem mais que um palmo de altura com a terra em volta.⁴⁴⁵

⁴⁴¹ Quanto à recitação da Surata Yá Sin, não há nenhuma narração relacionada com cemitérios e a narração sobre recitá-la ao morto é inautêntica (Da'if). Ver *Ahkáam al-Janá'iz* p. 11 e p. 192, n.2.

⁴⁴² Relatado por Jábir e Coletado por Muslim, (*Sahih Muslim*, vol.2, p. 459, n. 2116) e Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol.2, pp. 216-7, n. 3219 & 3220).

⁴⁴³ Relatado por Jábir e coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawu*, vol. 2, p. 216, n. 3219) e an-Nassá'i.

⁴⁴⁴ Relatado por Jábir e coletado por Muslim, (*Sahih Muslim* vol. 2, pp. 459-60, n. 2116) e Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud* vol.2, p. 216 n. 3219) e an-Nassá'i.

⁴⁴⁵ Coletado por Muslim (*Sahih Muslim*, vol.2, p. 459, n. 2115), Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol.2, pp. 914-15, n. 3212), an-Nassá'i. e at-Tirmizi. O texto do *hadice* foi relatado por Abu al-Hayaj al-Asadi onde diz que Áli Ibn Abi Tálíb disse para ele: “*Vou enviá-lo para fazer o que o mensageiro de Allah me enviou fazer. Para destruir todas as estátuas e pinturas nas casas e nivelar todas as sepulturas.*”

Nota: Esses *ahadice* têm sido esquecidos em muitas terras de muçulmanos onde os cemitérios tornaram-se cheios com a variedade de estruturas construídas em cima de sepulturas imitando outras nações. Em algumas terras, como o Egito, os cemitérios assemelham-se com cidades com ruas bem definidas. Os túmulos para abrigar os mortos assemelham-se a casas, tanto que algumas famílias pobres invadiram e se estabeleceram permanentemente nelas. Baseado nesse *hadice* e em outros semelhantes, não é só os túmulos que devem ser destruídos, mas, também, mausoléus como o Taj Mahal na Índia, o qual foi erguido em cima da sepultura do fundador do Paquistão, Muhammad Ali Jinnah, na cidade de Karachi no Paquistão, o túmulo do aclamado Mahdi no Sudão, de Sayyid al-Badawi no Egito, etc. Tal atitude cancelaria,

- e. A construção de masjids sobre sepulturas foi expressamente proibida pelo Profeta ﷺ. A esposa do Profeta, Aicha, relatou que quando o Mensageiro de Allah estava no leito da morte, ele cobriu o rosto com sua capa listrada dizendo: *“Que Allah amaldiçoe os judeus e os cristãos por usarem as sepulturas dos seus profetas como lugar de adoração.”*⁴⁴⁶
- f. A fim de prevenir a adoração de túmulos, o Profeta ﷺ proibiu reuniões anuais ou sazonais até mesmo em volta da sua sepultura. Abu Huraira relatou que ele disse: *“Não façam do meu túmulo um ‘id (lugar de celebração), nem façam das suas casas cemitérios, e peçam as bênçãos de Allah para mim em qualquer lugar que vocês possam estar, porque me alcançarão.”*⁴⁴⁷
- g. Preparar-se para uma jornada de visita a sepulturas, também, foi proibido pelo Profeta ﷺ. Esta prática

também, o papel dos guardiões (*Sadana*) dos santuários que vivem das generosas doações dos visitantes que acreditam que a generosidade para com os guardiões pode facilitar as orações para os santos e garantir resultados.

⁴⁴⁶ Coletado por Al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári*, Vol.1, p. 255, n.427), Muslim (*Sahih Muslim*, vol. 1, p. 269, n. 1082), Abu Dawud, (*Sunan Abu Dawud*, vol.2, p. 917, n. 3221) e ad-Dárimi.

⁴⁴⁷ Coletado por Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 2, p. 542-3, n. 2037) e Ahmad. Se reuniões anuais ao redor da sepultura do Profeta ﷺ são proibidas, e as grandes reuniões e celebrações que ocorrem em diferentes ocasiões, como aniversários, nos santuários construídos em cima dos chamados santos, estão completamente fora dos ensinamentos do Islam. Não somente os santuários deveriam ser demolidos como indicado pelos comandos do Profeta narrados pelo 4.º Califa Virtuoso, Áli, mas estes festivais religiosos deveriam, também, parar.

forma a base dos peregrinos em outras religiões. Ambos, Abu Huraira e Abu As'eed al-Khudree relataram que o mensageiro de Allah disse: “*Não viajem exceto para três masjids, Masjid Harám (a Caaba em Makka), a mesquita do Mensageiro, e a mesquita de al-Aqsa.*”⁴⁴⁸ Enquanto retornava de uma viagem, Abu Basra al-Ghifári encontrou-se com Abu Huraira e o primeiro perguntou de onde ele estava vindo. Abu Basra respondeu que ele estava voltando de at-Tur onde ele tinha rezado. Abu Huraira disse: “Se eu o tivesse alcançado antes da sua partida, pois eu ouvi o mensageiro de Allah dizer: “*Não viajem para outros, que não sejam os três masjids...*”⁴⁴⁹

“Usar Sepultura como Local de Adoração”:

Ibn Mas'ud relatou que o Profeta ﷺ disse: “*Os mais nocivos dos seres humanos são aqueles que estarão vivos quando o Último Dia chegar e aqueles que usam túmulos como locais de adoração.*”⁴⁵⁰ Jundub ibn Abdullah relatou que cinco dias antes da morte do Profeta, ele ouviu-o dizer: “*Aqueles antes de vocês usaram as*

⁴⁴⁸ Coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári*, vol. 2, p. 157, n. 281), Musslim (*Sahih Musslim*, vol. 2, p. 699, n. 3218), Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud*, vol. 2, p. 540, n. 2028), at-Tirmizi, an-Nasá'i e Ibn Mája.

⁴⁴⁹ Coletado por Ahmad e at-Tayálasí e classificado *Sahih* (autêntico) por Albaani. Ver *Ahkám al-Janá'iz*, p.226.

⁴⁵⁰ Coletado por Ahmad.

*sepulturas dos profetas como lugar de adoração. Não usem as sepulturas como locais de adoração, pois certamente eu os proíbo fazerem isso.”*⁴⁵¹ Depois de, claramente, entender os prévios *Áhadice* que usar sepulturas como locais de adoração foi proibido pelo Profeta ﷺ, é necessário definir exatamente o que quer dizer a frase “Usar sepulturas como locais de adoração.” Há três significados possíveis que podem ser deduzidos da frase em árabe:

1. *Fazer oração ou Sujud (prostração) sobre ou direcionado para uma sepultura.*

Rezar sobre a sepultura é proibido, explicitamente, no *Hadice* de Ibn Abbás, no qual o Profeta ﷺ disse: “*Não rezem direcionados para túmulos nem sobre eles*”⁴⁵² como, também, o *Hadice* narrado anteriormente por Abu Marçad.

2. *Construir um Masjid sobre uma Sepultura ou Colocar uma Sepultura em um Masjid.*

A construção de masjids sobre sepulturas é proibida pelo *Hadice* de Ummu Salama, no qual o Profeta ﷺ explicou que aqueles que constroem lugares de adoração sobre sepulturas são as pessoas mais nocivas da criação

⁴⁵¹ Coletado por Musslim. (*Sahih Musslim*, vol.1, p. 269, n. 1083).

⁴⁵² Coletado por at-Tabaráni.

aos olhos de Allah. Colocar uma sepultura em um *masjid*, também, foi proibido, de acordo, com a interpretação de Aicha sobre a declaração final do Profeta: “*Que Allah amaldiçoe o povo que usa as sepulturas dos Profetas ﷺ como masjids.*”⁴⁵³ Quando sugeriram em sepultar o Profeta ﷺ na sua mesquita ela se opôs baseada nas últimas palavras do Profeta ﷺ.

3. Rezar em um *Masjid* Contendo uma Sepultura.

Rezar em um *masjid* construído em cima de um sepulcro tornou-se proibido, pois é uma conseqüência natural da proibição colocada sobre a construção de *masjids* em cima de sepulcros. A proibição de um caminho (costume) necessariamente proíbe o que está no final dele. Por exemplo: o Profeta ﷺ proibiu instrumentos musicais de corda e sopro (Ma’ázif). Abu Málik al-Ach’ari relatou o que ele ouvi do Profeta ﷺ: “*Haverá entre os meus seguidores aqueles que tornaram permitido (Halal) fornicação e adultério, o uso de seda (para homens), usar intoxicantes e instrumentos musicais (Ma’ázif).*”⁴⁵⁴ Tocar e ouvir esses instrumentos musicais são automaticamente proibidos, assim como, são os propósitos para os quais eles são feitos. Similarmente, não é visado no ato da

⁴⁵³ Coletado por al-Bukhári (*Sahih Al-Bukhári* vol.1, p. 255, n. 427 e vol. 2, p. 232 n. 414), Musslim (*Sahih Musslim* vol.1, p. 269, n. 1082), Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud* vol. 2, p. 917, n. 3221) e Ahmad.

⁴⁵⁴ Coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári*, vol.7, p. 345, n. 494[B]).

construção a proibição em construir mesquitas em cima de sepulturas, nem a ordem para construí-las em outro lugar. Sua construção por si só é permitida. É, de fato, visado o desempenho da *Salat* neles, que é o propósito para o qual eles são construídos. Conseqüentemente, a proibição em construir *masjids* em cima de sepulturas, automaticamente, implica na proibição de *Salat* em tais *masjids*.

***Masjids* com Sepulturas**

Tais *masjids* são de dois tipos em relação as suas origens:

- a. Um *masjid* construído sobre uma sepultura, e
- b. Um *masjid* no qual um túmulo foi colocado, às vezes, depois da sua construção.

Naturalmente, não há diferença em relação a *Salat* dentro deles. Em ambos os casos, a *Salat* é desprezada se nenhuma consideração é dada para a sepultura, e *Haram* se *Salat* para a sepultura é permitida. Contudo, o método de corrigir das *masjids* varia de acordo com a sua origem:

1. Um *masjid* construído sobre uma sepultura deveria ser demolido e o túmulo nivelado, se houver uma estrutura em cima dele. Porque tal *masjid* foi

originalmente uma sepultura e deveria retornar ao seu estado original.

2. Um *masjid* onde uma sepultura foi colocada deveria ser deixado intacto, mas é necessário remover a sepultura. Neste caso, o *masjid* foi originalmente um *masjid* e não uma sepultura, portanto deveria ser retornado ao seu estado original.

A Sepultura do Profeta

A presença da sepultura do Profeta na sua mesquita em Madina não pode ser usada para justificar a colocação de corpos em outras mesquitas nem a construção de mesquitas sobre túmulos. O Profeta ﷺ não ordenou que ele fosse enterrado em sua mesquita, nem seus companheiros colocaram sua sepultura na mesquita. Os companheiros do Profeta ﷺ, sabiamente, evitaram enterrar o Profeta ﷺ no cemitério local, por temer que gerações posteriores tornar-se-iam, publicamente, ligadas ao seu túmulo. Omar, o escravo liberto de Ghafrá, relatou que quando os Sahábas (companheiros do Profeta ﷺ) reuniram-se para decidir sobre o sepultamento, um deles disse: “*Vamos enterrá-lo no lugar onde ele costumava rezar.*” Abu Bakr respondeu: “*Que Allah nos proteja, por fazê-lo um ídolo para ser adorado.*” Outros

disseram: “*Vamos enterrá-lo em al-Baqi’ (um cemitério em Madina) onde seus irmãos dentre os Muhájirin (migrantes de Makka) estão enterrados*”. Abu Bakr respondeu: “*Por certo, enterrar o Profeta em al-Baqi’ é detestável, porque algumas pessoas podem tentar procurar refúgio nele, o que é um direito que pertence somente a Allah. Portanto, se o tirarmos para fora (para o cemitério), iremos arruinar o direito de Allah, mesmo se guardarmos, cuidadosamente, a sepultura do Mensageiro.*” Eles, então, perguntaram: “*Qual é a sua opinião, ó Abu Bakr?*” Ele respondeu: “*Eu ouvi o Mensageiro de Allah dizer: ‘Todos os profetas que Allah tirou a vida foram enterrados onde morreram.’* Alguns deles disseram: “*Por Allah, o que você disse é agradável e convincente.*” Então, eles desenharam uma linha em volta da cama do Profeta (na casa de Aicha) e cavaram a sepultura onde sua cama estava. Áli, al-Abbás, al-Fadl e a família do Profeta levaram o seu corpo e o prepararam para o enterro.⁴⁵⁵

A casa de Aícha era separada da mesquita por uma parede e tinha uma porta através da qual o Profeta ﷺ usava para entrar na mesquita e guiar a *Salat*. Os companheiros lacraram aquela porta a fim de completar a separação da sepultura do Profeta da sua mesquita. Portanto, a única

⁴⁵⁵ Coletado por Ibn Zanjuya e classificado por al-Albani in *Tahzir as-Sáajid*, (Beirut: al-Maktab al-Islami, 2nd. Ed., 1972), pp. 13-4).

maneira que sua sepultura poderia ser visitada, naquele tempo, era pelo lado de fora da mesquita.

A expansão da mesquita ocorreu na época do segundo Califa, Omar, e no terceiro Califa, Utman. Mas, ambos evitaram, cuidadosamente, a inclusão da casa de Aicha ou de qualquer uma das outras esposas do Profeta ﷺ. A expansão em direção as casas das esposas do Profeta ﷺ teria incluído, automaticamente, a sepultura do Profeta na mesquita. Contudo, depois da morte de todos os *Sahábas* que estavam em Madina,⁴⁵⁶ o califa al-Walid ibn Abdil-Malik (reinado 705-715 D.C.) foi o primeiro a estender a mesquita na direção leste. Ele incluiu a casa de Aicha dentro da mesquita, mas demoliu as casas das outras esposas do Profeta ﷺ. Foi relatado que a expansão continuou pelo governador de al-Walid, Omar ibn Abdul-Aziz.

Quando a casa de Aicha foi incluída dentro da mesquita, uma grande parede circular foi construída em volta, a fim de que, não fosse visível de dentro da mesquita. Duas paredes adicionais foram construídas mais tarde, em um ângulo, a partir dos dois cantos nortes da casa, de tal modo, que eles se encontram formando um triângulo. Isso foi feito

⁴⁵⁶ O último Sahábi que morreu em Madina foi Jábir ibn Abdullah. Ele morreu lá em 699 D.C. durante o reinado do Califa Abdul Málik (reinado 685-705 D.C.).

para prevenir as pessoas de olharem diretamente para a sepultura.⁴⁵⁷

Anos mais tarde, a conhecida cúpula verde foi adicionada ao telhado da mesquita e colocada diretamente acima da sepultura do Profeta ﷺ.⁴⁵⁸ A sepultura, mais tarde, foi cercada com uma grade de bronze, com portas e janelas e as paredes da sepultura foram acortinadas em tecido verde. Apesar das barreiras que foram colocadas ao redor da sepultura do Profeta, o erro ainda permanece para ser corrigido. Paredes deveriam mais uma vez ser colocadas para separá-la da mesquita, a fim de que, ninguém possa rezar em sua direção, nem visitá-la por dentro da mesquita.

Salat na Mesquita do Profeta ﷺ

A proibição da Salat em mesquitas com sepulturas dentro delas é proibida para todas as mesquitas exceto a do Profeta ﷺ. Isso é devido, às muitas virtudes especiais atribuídas para as orações dentro dela, não encontrada em nenhuma outra mesquita, contendo uma sepultura.⁴⁵⁹ O

⁴⁵⁷ Narrado por al-Qurtubi e classificado no *Taysiral-Aziz al-Hamid*, p. 324.

⁴⁵⁸ Sultão Kalawun as-Saláhi construiu a primeira cúpula em cima do quarto em 1282 D.C. e foi pintado pela primeira vez de verde por ordem do Sultão Abdul-Hamid em 1837 (ver *Ali Háfiz, Chapters from the History of Madina*, (Jeddah: Al Madina Printing and Publication Cp., 1st. Ed., 1987), pp. 78-9).

⁴⁵⁹ Não há nenhuma verdade quanto à história de que o Profeta Ismá'il e sua mãe ou qualquer outro profeta estejam enterrados na porção aberta da Caaba comumente chamada de "Hujr Ismá'il".

próprio Profeta ﷺ salientou esta especial característica, dizendo: “*Não viajem exceto para três masjids: al-Masjid al Harám, al Masjid al-Aqsa e para o meu masjid.*”⁴⁶⁰ Ele disse, também: “*Uma única Salat em meu masjid, é melhor que 1000 Salats em qualquer outro lugar, exceto em al-Masjid al-Harám.*”⁴⁶¹ Ele, até mesmo, apontou um significado especial para uma parte da sua mesquita dizendo: “*A área entre a minha casa e o púlpito é um jardim dos jardins do Paraíso.*”⁴⁶² Se a *Salat* na mesquita do Profeta fosse considerada *Makruh* (repugnante), as virtudes da sua mesquita seriam negadas e seria comparada igual a todas as outras mesquitas. Exatamente, como a *Salat* foi proibida em certas horas, depois permitida, se houver um propósito definido (ex: Janáza), outro além da oração opcional. A *Salat* na mesquita do Profeta é, igualmente, desejável devido à sua natureza excepcional.⁴⁶³ E, Allah proíbe, se uma sepultura fosse colocada na al-Masjid al-Harám ou al-Masjid al-Aqsa, a *Salat* ainda seria desejável nelas, devido às suas virtudes especiais e lugar de honra aos olhos de Deus.

⁴⁶⁰ Relatado por Abu Huraira e coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári* vol. 2, p. 157, n. 281), Muslim (*Sahih Muslim* vol. 2, p. 699, n. 3218) e Abu Dawud (*Sunan Abu Dawud* vol. 2, p. 699, n. 3218).

⁴⁶¹ Coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári* vol. 2, p. 157, n. 282), e Muslim (*Sahih Muslim* vol. 2, p. 697, n. 3209).

⁴⁶² Coletado por al-Bukhári (*Sahih al-Bukhári* vol. 3, pp. 61-2, n. 112) e Muslim (*Sahih Muslim* vol. 2, p. 696, n. 3204).

⁴⁶³ *Tahzir as-Sájid*, pp. 196-200.

Conclusão

A fé verdadeira de um padrão aceitável para Allah tem que estar baseado no *Tawhid* livre do *Chirk* como foi esboçado em detalhes nos capítulos precedentes. Algo menos que isso representa um aspecto de idolatria e ou descrença, indiferente de quão firmemente aqueles que associam parceiros a Deus professam a sua fé n'Ele ou quão habilmente eles racionalizam suas práticas não sancionadas. A Unicidade de Allah deve ser mantida espiritual, intelectual e praticamente em todas as facetas da vida humana onde o prazer de Deus é alcançado. O monoteísmo, como trazido pelos profetas de Deus, não é uma teoria para ser filosoficamente apreciada ou emocionalmente defendida, mas uma cópia pragmática para a existência humana em submissão ao desejo de Deus, Todo-Poderoso Allah. O significado deste fato recai no propósito da criação do homem. Allah disse:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

*“Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem.”*⁴⁶⁴

⁴⁶⁴ Surata Az Záriat, 51:56

Contudo, a criação do homem é por si só uma manifestação dos perfeitos atributos de Allah. Ele é o criador (*al-Khálík*), e assim o homem foi trazido para a existência de nenhuma existência. Ele é o mais misericordioso (*ar-Rahman*), e assim os prazeres deste mundo são dádivas dele. Ele é o Mais Sábio (*al Hakim*) e assim Ele proibiu as substâncias e atos que são perigosos para o homem enquanto permitia aqueles que não são. Ele é o Indulgente (*al-Ghafur*), e assim Ele perdoa aqueles que se voltam para Ele com arrependimento sincero.

Abu Ayoub e Abu Huraira, ambos relataram que o Profeta ﷺ disse: *“Se vocês não cometerem pecados, Allah varreria vocês para fora da existência e os substituiria por outras pessoas que cometeriam pecados, pediriam perdão de Allah e Ele os perdoará”* ⁴⁶⁵

Semelhantemente, todos os outros atributos divinos são manifestados na criação do homem, pelo desejo de Deus.

Por outro lado, a adoração do homem direcionada para Deus é para o seu próprio benefício, pois Allah não tem nenhuma necessidade da adoração do homem. Na adoração de Deus o homem realiza ambos, seu potencial espiritual e material por todos os aspectos de bondade e assim ganha para

⁴⁶⁵ Coletado por Musslim (*Sahih Musslim*, vol.4, pp. 1436-7, n. 6620-22).

si a eterna moradia da bem-aventurança no final da sua breve jornada terrena.

Conseqüentemente, a religiosa maneira de viver, o Islam, fornece meios de tornar cada e todos os atos humanos, não importa quão insignificante ou mundano possa parecer nos atos de adoração. Desde que, sejam cumpridas as duas condições básicas a seguir:

1. O ato deve ser feito conscientemente para agradar somente a Deus.
2. Deve ser feito de acordo com a *Sunna* do Mensageiro de Allah.

Assim, a vida inteira do homem pode entrar completamente a serviço de Allah como Ele prescreveu:

قُلْ إِنَّ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ

“Dize: Minhas orações, minhas devoções, minha vida e minha morte pertencem a Allah, senhor do Universo.”⁴⁶⁶

Contudo, tal estágio só pode ser alcançado através do conhecimento do Tawhid e sua cuidadosa implementação consciente de acordo com a metodologia ensinada pelo último Profeta de Deus, Mohammad ibn Abdullah ﷺ.

⁴⁶⁶ Surata Al An'Am, 6:162.

Assim, é obrigação de cada crente sincero em Deus, colocar de lado sua experiência cultural e laços emocionais com a família, tribo ou nação e adquirir conhecimento do *Tawhid*, a fundação da fé. Pois, é somente na aplicação deste conhecimento que o homem pode alcançar a salvação.

Índice dos Ditos do Profeta (Ahádice)

“(Um grupo de) anjos fica com você durante a noite...”	171
“A área entre a minha casa e o púlpito é um...”	266
“A coisa mais amada com a qual o Meu servo...”	219
“A coisa que eu mais temo por vocês é <i>ash-Chirk</i> ...”	62
“A punição prescrita para o feiticeiro é que seja...”	154
“A Salat daquele que vai ao adivinho, pede alguma coisa a ele e acredita...”	117-132
“A Última Hora não chegará até que alguns grupos da minha nação...”	240
“A Última Hora não chegará até que as mulheres da tribo Daws...”	240
“Allah então apontou para alguns dos descendentes que Ele extraiu de Adão...”	71
“Aquele que adquirir conhecimento em qualquer ramo da astrologia...”	125-132
“Aquele que deixa de fazer algo por <i>Tiyara</i> , comete <i>Chirk</i> .”	103
“Aquele que faz <i>Tiyara</i> ou pediu para ser feito futuro...”	93
“Aquele que for ao adivinho e acreditar no que ele diz, nega o que foi revelado...”	119-133
“Aquele que me viu em sonho, realmente...”	197
“Aquele que recitar uma letra do livro de Allah ganha uma boa ação e...”	90

“Aquele que usar feitiços, amuletos e invocações será deixado...”	91
“Aqueles antes de vocês usaram as sepulturas dos profetas como lugar de adoração..”	259
“Cada criança nasce no estado puro e natural “Fitra”	74
“Cada um de vocês é um pastor e responsável pelo seu rebanho.”	202
“Cada um de vocês têm um determinado companheiro do Jinn...”	111
“Cada um de vós permanece na forma de esperma, no ventre da mãe, por quarenta...”	227
“Certa vez, enquanto ele estava sentado com seus companheiros, ele desenhou...”	10
“Certa vez, o Mensageiro de Allah proferiu um sermão dizendo: Ó humanos, temam o <i>Chirk</i> ...”	64
“Certa vez, um grupo de dez pessoas se aproximou do Mensageiro de Allah para declarar a sua fidelidade...”	23-89
“ <i>Chirk</i> está mais oculto que uma formiga preta caminhando sobre uma pedra...”	63
“Criei essas pessoas para o Paraíso...”	71
“Desposa-se uma mulher por quatro razões: sua fortuna...”	204
“Eles (Jinns) passavam as informações até alcançarem os lábios dos mágicos e...”	115

“Eles tornaram ilícito o que Allah permitiu...”	43
“Então quem infectou quem?”	98
“Era o anjo Gabriel, que a paz de Allah esteja com ele.”	192
“Esta é a Minha senda reta. Segui-a...”	10
“Estejam cientes de que se todo o mundo se unir para beneficiá-los...”	21
“Eu costumava proibi-los de visitar as sepulturas, mas...”	252
“Eu criei os meus servos na Religião verdadeira...”	73
“Eu tenho comigo meu filho que é insano...”	152
“Eu tinha uma serva que costumava tomar conta das minhas ovelhas...”	172
“Fazer prece (du’a) é reverenciar.”	38
“Há alguns dentre nós que seguem os presságios dos pássaros.”	93
“Há três tipos de <i>Jinns</i> : um tipo que voa o tempo todo, outro...”	108
“Há um pouco de verdade, pois os <i>Jinns</i> roubam e passam para seus amigos...”	115
“Haverá entre os meus seguidores aqueles que tornaram permitido (Halal) fornicação e adultério...”	260
“Havia apenas luz, como poderia vê-Lo.”	188
“ <i>Iz-habil-ba’s Rabban-nás wachfi antach-cháfi lá...</i> ”	87
“Maus presságios estão em três coisas: mulheres, montar em animais e cavalos.”	94
“Não é contagioso nem <i>Tiyara</i> , mas eu gosto de <i>Fa’l</i> .”	98

“Não exagerem ao louvar-me como os cristãos fazem com Issa ibn Mariam...”	208
“Não façam das suas casas cemitérios...”	255
“Não façam do meu túmulo um ‘id nem façam das suas casas cemitérios...”	257
“Não reze direcionado para as sepulturas e nem sente nelas.”	254
“Não viajem exceto para três masjids...”	258 – 266
“Nenhum de vocês é um verdadeiro crente até que Eu me torne para ele...”	59
“Ninguém, daqueles que fizeram o juramento debaixo da árvore, entrará no...”	206
“O adorador do dinheiro será sempre miserável.”	60
“O Dia da Ressurreição será o primeiro dia que um olho olhará para Allah...”	194
“Ó Mensageiro de Allah, este rapaz está sofrendo e causando...”	151
“O Mensageiro de Allah incumbiu-me com a tarefa de proteger o Zakat do...”	144
“Ó Mensageiro de Allah, por certo, há pessoas dentre nós que visitam os oráculos.”	118
“Ó povo de Coraix, garanta a libertação. Eu não posso lhes dar nenhuma...”	237
“Ó povo, tenha cuidado do Chirk secreto!”	62
“O Profeta ﷺ proibiu os muçulmanos de se referirem àqueles que estão sob o comando deles como ‘Abdi...”	32

“O que eu mais temo pela minha nação depois do meu tempo...”	131
“Olhem para as pessoas que estão abaixo de vocês (menos favorecidas)...”	202
“Onde está Allah? e ela respondeu: Acima dos céus...”	173
“Os Anjos foram criados da luz e os Jinns...”	108
“Os anjos não entrarão em casas onde gravuras e estátuas estão presentes...”	249
“Os mais nocivos dos seres humanos são aqueles que estarão vivos...”	258
“Permaneça na minha Sunna e na dos califas corretamente guiados...”	220
“Por certo, algumas formas de falar são magia.”	137
“Por certo, Allah não dorme e nem é próprio para Ele dormir.”	188
“Por certo, os sonhos que um homem vê durante o seu sono são de três tipos:”	148
“Por certo, um Ifreet dentre os Jinns me esbofeteou, noite passada,...”	111
“Possas Allah causar o fracasso e o desassossego para qualquer pessoa que use um talismã...”	85
“Procurem a cura para seus males, mas não curem seus males com coisas proibidas.”	84
“Quando alguém com religião e caráter de quem você estiver contente...”	205

“Quando Allah completou a criação, Ele escreveu em um livro...”	171
“Quando Allah criou Adão, o Senhor fez um pacto com ele em um lugar chamado...”	68
“Quando aqueles que merecerem o Paraíso entrarem nele e os que merecerem...”	195
“Quando o espírito (Ruh) é retirado os olhos o seguem.”	230
“Quando o Mensageiro de Allah ﷺ partiu para Hunain eles passaram por uma árvore...”	84
“Quando o Profeta ﷺ e um grupo de companheiros saíram para o mercado de Ukaz...”	114
“Quando o Profeta ﷺ viu um bracelete dourado no braço de um homem...”	84
“Quando um homem morre, suas (boas) ações cessam, exceto em três casos:...”	237
“Que Allah amaldiçoe o povo que usa as sepulturas dos Profetas como masjids.”	260
“Que Allah amaldiçoe os judeus e os cristãos por usarem...”	257
“Rezem em suas casas, não façam delas cemitérios.”	253
“Se alguém de nós entrar em uma casa ele deve dizer: <i>A'uzu bi kallimátillah ...</i> ”	96
“Se eu não estiver enganado, essa pessoa continua seguindo a religião...”	115

“Se houvesse maus presságios, eles estariam...”	95
“Se um de vocês casar com uma mulher ou empregar...”	96
“Se uma pessoa virtuosa morre entre aquelas pessoas, eles constroem sobre a sua sepultura...”	251
“Se você pedir na oração, peça somente a Allah.”	37
“Se vocês não cometerem pecados, Allah varreria...”	268
“Súplicas do doente ensinadas pelo Profeta ﷺ: <i>Rabbana Allah allazi fis-Samá...</i> ”	172
“Tal e tal pessoa são mártires e tal e tal pessoa são...”	207
“Toda a terra é um masjid (lugar de adoração) exceto cemitérios e banheiros.”	253
“Todo aquele que inova no Islã alguma coisa...”	24- 199
“Todo aquele que usar um amuleto comete <i>Chirk</i> .”	24-89
“Um judeu chamado Labib ibn A’sam, enfeitiçou o...”	143
“Uma única Salat em meu masjid, é melhor que...”	266
“Vamos ver o nosso Deus no Dia da Ressurreição?”	194
“Você está me igualando a Allah?”	238
“Você irá ter com cristãos e judeus. Então, a primeira coisa a fazer é...”	14
“Você não é melhor que um moreno ou um preto...”	205
“Vocês seguirão as práticas dos seus predecessores, polegada por polegada...”	239
“Vocês têm algum remédio ou encanto para um homem possuído?”	153
“ <i>Yá muqallib al-Qulub</i> (Ó alterador dos corações)...”	180

Bibliografia do Autor

Abdul-Wahhaab, Sulaymaan ibn, *Tayseer al-'Azeez al-Hameed*, (Beirut: Al-Maktab AL-Islaamee, 2nd. ed., 1970).

Albaanee, Naasirud-Deen al-, *Silsilah al-Ahaadeeth as-Saheehah*, (Kuwait: ad-Daar as-Salafeeyah and Amaan: al-Maktabah al-Islaameeyah, 2nd. ed., 1983), vol.4.

,*Ahkaam al-Janaa'iz*, (Beirut: al-Maktab al-Islaamee, 1st. ed., 1969).

,*Mukhtasar al-'Uloo*, (Beirut: al-Maktab al-Islaamee, 1st. ed., 1981).

,*Sahih Sunan at-Tirmidhee*, (Riyadh: Arab Bureau of Education for the Gulf States, 1st.ed., 1988).

,*Tahdheer as-Saajid*, (Beirut: al-Maktab al-Islaamee, 2nd. ed., 1972).

Ali, A. Yusuf, *The Holy Qur'an* (Trans), (Beirut: Daar al-Qur'aan al-Kareem, n.d.)

Arberry, A.J., *Muslim Saints and Mystics*, (London:Routledge and Kegan Paul, 1976).

Ash'aree, Abul-Hasan 'Alee al, *Maqaalaat al-Islaameeyeen*, (Cairo: Maktabah an-Nahdah al-Misreeyah, 2nd. ed., 1969).

Asqalaanee, Ahmad ibn' Alee Ibn Hajar al-, *Tahdheeb at-Tahdheeb*, (Hyderabad, 1325-7).

Ashqar, 'Umar al, *al-'Aqeedah fee Allah*, (Kuwait: Maktabah al-Falaah 2nd. ed., 1979)

Baghdaadee, 'Abdul-Qaahir ibn Taahir al-, *Al-Farq bain al-Firaq*, (Beirut: Daar al-Ma'rifah, n.d.)

Bayhaqee, Ahmad ibn al-Husain al-, *Kitaab al-Asmaa was-Sifaat*, (Beirut: daar al-Kutub al-'Ilmeeyah, 1st. ed., 1984).

Cowan, J.M., *The Hans Wehr Dictionary of Modern Written Arabic*, (New York: Spoken Language Services Inc., 3rd. ed., 1976).

Essien-Udom, E.U., *Black Nationalism*, (Chicago: University of Chicago Press, 1962).

Ghunaimaan, 'Abdullaah Aal, *Sharh Kitaab at-Tawheed min Saheeh al-Bukhaaree*, (Madeenah: Maktabah ad-Daar, 1985).

Gibb, H.A.R., *Shorter Encyclopedia of Islam*, (Ithaca, New York: Cornell University Press, 1953).

Hafiz, Ali, *Chapters from the History of Madina*, (Jeddah: Al Madina Printing and Publication Co., 1st. ed., 1987).

Hasan, Ahmad, *Sunan Abu Dawud*, (English Trans.), (Lahore: Sh. Muhammad Ashraf Publishers, 1st. ed., 1984).

Hinnells, John, *Dictionary of Religions*, (England: Penguin Books, 1984).

Hitching, Frances, *The Neck of the Giraffe*, (New York: Ticknor and Fields, 1982).

Holy Bible, Revised Standard Version (Nelson, 1951)

Hujweeree, 'Alee ibn 'Uthmaan *al-Kash al-Mahjoob*, trans. By Nicholson, (London: Luzac, rep. 1976).

Ibn Abil'Ezz al-Hanafee, *Sharh al-'Aqeedah at-Tahaaweeyah*, (Beirut: al-Maktab al-Islaamee, 8th ed., 1984).

Ibn Atheer, *An-Nihaayah fee Ghareeb al-Hadeeth wa al-athar*, (Beirut: al-Maktabah al-Islaameeyah, 1963).

Ibn al-Jawzee, *Sifah as-Safwah*, (Cairo: Daar al-Wa'ee, 1st.ed., 1970).

Ibn Hanbal, Ahmad, *Ar-Radd 'alaa al-Jahmeeyah*, (Riyadh: Daar al-Wa'ee, 1st.ed., 1977).

Ibn Taymeeyah, Ahmad, *at-Tawassul wal-Waseelah*, (Riyadh: Daar al-Iftaa, 1984).

Johnson-Davies, Denyes, *An-Nawawi's Forty Hadith*, (English Trans.), (Damascus, Syria: The Holy Koran Publishing House, 1976).

Khan, Muhammad Muhsin, *Sahih Al-Bukhari*, (Arabic-English), (Riyadh: Maktabah ar-Riyaad al-Hadeethah, 1981).

Khoemeini, Aayatullah Musavi al-, *al-Hukoomah al-Islaameeyah*, (Beirut: at-Talee'ah Press, Arabic ed., 1979).

Lane, Edward William, *Arabic-English Lexicon*, (Cambridge, England: Islamic Texts Society, 1984).

MandHoor, Muhammad ibn, *Lisaa al-'Arab*, (Beirut: Daar Saadir, n.d.).

Muhammad, Elijah, *Our Saviour Has Arrived*, (Chicago: Muhammad's Temple of Islam no.2, 1974).

Muzaffar, Muhammad Rida al-, *Faith of Shi'a Islam*, (USA; Muhammadi Trust of Great Britain and Northern Ireland, 2nd.ed., 1983).

Philips, Abu Ameenah Bilal, *Ibn Taymeeyah's Essay on the Jinn*, (Riyadh: Tawheed Publications, 1989).

Rahimuddin, Muhammad, *Muwatta Imam Malik* (English Trans.) (Lahore: Sh. Muhammad Ashraf, 1980).

Readers Digest Great Encyclopedic Dictionary, (New York: Funk & Wagnalls Publishing Company, 10th. ed., 1975).

Reese, W.L., *Dictionary of Philosophy and Religion*, (New Jersey: Humanities Press, 1980).

Rizvi, Sayed Saeed Akhtar, *Islam*, (Teheran: A Group of Muslim Brothers, 1973).

Shahrastaanee, Muhammad ibn' Abdul-Kareem ash-, *Al-Milal wan-Nihal*, (Beirut: Daar al-Ma'rifah, 2nd. ed., 1975).

Siddiq, Abdul Hamid, *Sahih Muslim*, (English trans.), (Lahore: Sh. Muhammad Ashraf Publishers, 1987).

Tabaree, Ibn Jareer ar-, *Jaami' al-Bayaan 'an ta'weel al-Qur'aan*, (Egypt: al-Halabee Publishing Co., 3rd. ed., 1968).

Wakeel, 'Abdur-Rahmaan al-, *Haadhihee Heya as-Soofeeyah*, (Makkah: Daar al-Kutub al-'Ilmeeyah, 3rd. ed., 1979).

Wilson, Colin, *The Occult*, (New York: Random House, 1971).

Ziriklee, Khairuddeen az-, *al- A'laam*, (Beirut: daar al-'Ilma lil-Malaayeen, 7th. ed., 1984).